A calunia, arma da quinta coluna [Ler na pág. 4]



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 – N.º 569 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 27-28 de outubro de 1951 – Sábado-domingo

A Câmara de Vereadores votou contra o projeto sôbre ensino normal.

OPOSIÇÃO PASSIVA E MORNA

Temos uma pseudo-Oposição, representada pela UDN. Ela assiste sem formar opinião e sem mexer uma palha, vota depois de alguma relutância tudo o que o Govêrno exige, aumento de impostos para encarecer a vida, "tribunais" totalitários, orçamentos falsificados, e assim por diante.

Agora ela assiste, muda e quêda, talvez até com certa curiosidade, para ver no que dá, à tentativa de destruição da imprensa independente, provocada pelo sr. Vargas com os dinheiros públicos, no "dumping" da imprensa, representado pelos jornais governamentais que concorrem no mercado comercial e pelos que são subvencionados atrás da porta com dinheiro do Banco do Brasil, sob a esperta garantia do ministro Harácio Lafer — que até hoje ainda não explicou porque usa avião especial para trazer contrabando dos Estados Unidos.

A imprensa independente tem de lutar sòzinha. Os políticos aí estão acovardados, silenciosos, cuidando dos miudos interesses dos eleitores. Os heróis da nacionalidade dormem e resmungam nos cantos.

Os jornais que sustentam a democracia estão sós. Vamos, pois, lutar sòzinhos. Mas não nos entregaremos. Vamos desafiar o dinheiro do sr. Getúlio Vargas, as intrigas venenosas da sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto e de seu balofo marido. Vamos lutar pela verdade, contra a corrupção.

Para que ao menos se saiba que nem todos neste país sabem calar-se diante da corrupção. Quando a Nação estiver desagregada, e a Liberdade extinta, todos êsses heróis que aparecem uma vez por quinquênio, nos comícios, e êsses paladinos que silenciam enquanto a luta ruge, levarão sòzinhos a responsabilidade de suas omissões.

CARLOS LACERDA

O NOVO GOVERNO INGLÊS

NOMES INDICADOS

LONDRES, 27 (AFP) — Os circulos politicos citam os seguintes nomes para o próximo gabinete Churchill: Foreign Office: Anthony Eden; Commonwealth: Harold Mac Millan; Produção: Oliver Lyttleton; Agricultura e Abastecimento combinados: lord Woolton; Almirantado: J. L. Thomas; Guerra: general Head; Ar: general do ar Havey; Secretário Financeiro do Tesouro: David Eccles.

Para o cargo crucial de Chanceler do Erário apontam-se dois nomes o de sir John Anderson, atualmente não deputado e amigo de Churchill e o do sr. Ralph Assherton.

Para o de lider da Câmara cita-se geralmente o nome do sr. R. S. Butler, o número três" do Partido Conservador, que também é apontado para o Ministério do Trabalho.

Finalmente, o titular do Ministério da Defesa ainda não parece estar designado; o nome de lord Cherwell, todavia, está sendo citado com insistência nos circulos politicos.

OS VOTOS

LONDRES, 26 (27 (AFP) — A's 23,35 minutos de ontem, com cinco resultados ainda faltantes (quatro das ilhas escocesas, que serão conhecidos hoje e segunda-feira, e uma eleição parcial dia 8 de novembro, em Barnsley), os resultados das eleições eram os seguintes:

Total de votos: 28.452.600, assim distribuidos: Trabalhistas, 13.877.922; Conservadores, ... 13.665.595; Liberais, 710.934; diversos, 198.149.

Os trabalhistas tinham obtido 48,8% dos votos, e os conservadores, 48,92%.

Os conservadores possuem agora a maioria de 18 cadeiras, detendo 319 contra 294 dos trabalhistas, 5 dos liberais, 2 dos nacionalistas irlandeses.

SUSPENSÕES E MULTAS

O Tribunal de Justiça Desportivo da F.M.F. resolveu:

1) Multar em Cr$ 300,00 o técnico Flávio Costa por dar instruções a jogador em campo (art. 251);

) Suspender por um jôgo, Esquerdinha do Flamengo;

3) Multar em Cr$ 300,00 e suspender por um jôgo Weber do Madureira;

4) Multar em Cr$ 100,00, o jogador Augusto, do Vasco da Gama.

5) Absolver Danilo (Vasco) e Rahulfo (América);

6) Multar o Fluminense em Cr$ 30,00; o Vasco em Cr$ 150,00 e o Botafogo em Cr$ 450,00, todos por atrazo de jôgo.

7) Solicitar do Auditor o estudo dos documentos relativos ao jôgo Fluminense x Botafogo, a fim de que sejam indiciados os jogadores Pirilo (reclamação ao árbitro) e Didi (agressão ao adversário).

TESTAMENTO ESPIRITUAL DE ERICO VERISSIMO

"NOSSA FICÇAO ESTA' EM CRISE" — "O TEMA QUE MAIS ME SEDUZ E' O DRAMA DO ETERNO HOMEM EM MEIO DA COMPLICAÇAO MODERNA" — "DETESTO A LITERATURA DIRIGIDA" — "ESCREVO PARA O LEITOR QUE MORA DENTRO DE MIM MESMO" — "NEM TUDO O QUE E' BOM E' PECADO"

Reportagem de PAULO DE CASTRO

Não criarei a êste encontro com Érico Verissimo aquêle ambiente teatral que costuma tentar-se quando se entrevista um valor de primeira grandeza. Aliás, êste gaúcho simples, direto e sorridente, é em si um convite à sobriedade. Podemos talvez considerá-lo o romancista menos ávido de publicidade do Brasil. Isto parece atormentar um pouco os seus editores e não facilita muito a tarefa do jornalista.

Mas... Érico está no Rio, ou antes, estava no Rio de passagem — com sua espôsa — a caminho da Bahia, e cumpria-nos encontrá-lo.

Vinte perguntas formuladas à queima-roupa, vinte respostas sem uma hesitação. Por fim o seu testamento espiritual confiado a TRIBUNA DA IMPRENSA para os seus leitores do Brasil e do estrangeiro.

(Ler na segunda página)

AS VINTE PERGUNTAS AO ESCRITOR

1 Qual a sua opinião sôbre o atual momento do romance brasileiro?
2 Qual a contribuição original do romance brasileiro para o romance mundial?
3 Há temas de interesse universal a explorar no Brasil dentro do romance ou por via do romance?
4 Parece-lhe necessária uma crise econômica, politica ou para resumirmos, social para surgirem novos temas de interesse humano, ou a situação atual é já por si rica em sugestões?
5 Parece-lhe necessária a "compressão das cidades", para empregarmos uma expressão de Hegel, para poderem surgir os grandes problemas no sentido de permanentes, ou um simples homem no interior do vasto Brasil pode ser, com suas preocupações pessoais de ordem material ou afetiva, o suficiente para um ponto central de um romance?
6 Tem, na sua opinião, importância a classe social, a que pertence o romancista quando trata de problemas que envolvem os interesses do povo?
7 Acredita que o romance é o meio mais adequado para formular êstes problemas?
8 Julga que o romance deve "demonstrar" uma tese ou apenas expô-la — no caso de ser evidentemente um romance de tese?
9 Quais os temas que mais o seduzem?
10 Qual a importância da máquina publicitária de um partido de massas para a "audiência" de um romancista, sua popularidade e projeção internacional? Qual a importância dessa máquina na feitura de "notoriedades"
11 Qual a missão do romancista em face da hora atual?
12 e 13 — O que pensa da literatura dirigida — Seja qual fôr a direção? Admite alguma?
14 Há problemas sub-jacentes nos seus romances?
15 O que está fazendo e o que pensa fazer?
16 Qual o tema do seu novo trabalho?
17 Qual na sua opinião, o papel da critica?
18 Qual a sua maior aspiração como romancista?
19 Para que leitores escreve? Para os novos? Para os homens da maturidade? Ou intenta abarcá-los a todos, sem preferências?
20 Qual seria o seu testamento espiritual — no caso de o escrever neste momento exato?

Erico Verissimo e sua espôsa D. Mafalda

SEM CARNE O RIO

O Rio vai ficar sem carne, já que os estoques existentes são insuficientes e concretizou-se a ameaça dos marchantes, que paralisaram a matança em Santa Cruz.

Brecha

Essa paralisação significa uma enorme brecha no abastecimento de carne do Rio. Em numeros: uma média de menos 200 toneladas diárias.

Por outro lado, o matadouro da Panha anuncia a sua última matança para depois de amanhã, quando serão abatidos 200 bois.

Interrogação

Ontem, sòmente a Sociedade Carioca de Carnes abateu. Assim mesmo apenas 22 bois, que foram distribuidos à Base Aérea, ao Polígono de Tiros, a um hospital e a algumas escolas. Para os açougues, nada.

Os currais estão vazios. A sala de matança, com o chão sêco. Não são esperadas novas boiadas.

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 1



Ganchos vazios pendurados nos açougues...

... e também vazios, sem gado, apenas urubús, os cercados do matadouro de Santa Cruz.

DEFESA DA SAUDE DO CARIOCA

As atividades da Secretaria Geral de Saúde e Assistência da Prefeitura — Melhoramentos e reformas nos hospitais



Sr. Bandeira de Melo, secretário de Saúde e Assistência

"A Secretaria de Saúde e Assistência da Prefeitura tem se empenhado, desde o inicio da atual administração, em proporcionar aos cariocas uma medicina ativa, que pesquisa e ataca as doenças enquanto ainda há tempo. Não se limita a curar, mas também procura evitar o agravamento das moléstias", disse-nos o sr. Jorge Bandeira de Melo, secretário geral.

Tuberculose, lepra, difteria, coqueluche e tôdas as moléstias contagiantes e não contagiantes mereceram a atenção da Secretaria da Prefeitura.

Tuberculose

Uma grande e utilíssima novidade foi lançada, nesses últimos dias, com a finalidade de combater a tuberculose, em tempo, isto é, quando está ainda inaparente e os meios terapêuticos podem extingui-la do organismo afetado.

"A medicina, nesse caso, avança até a doença, e não o contrário, como era comumente

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 2

ACABA ANTES DE COMEÇAR O INQUERITO DO SUBORNO

DIANTE DO DELEGADO NEGA-SE A DEPOR O VER. SILVINO NETO

Depois de marchas e contramarchas, o vereador Silvino Silvério Neto resolveu depor no inquérito sôbre o suborno dos 3 milhões. Ontem, pela manhã ficou resolvido que seria na Delegacia de Costumes. Mais tarde, depois de uma conversa telefônica com o delegado Cicero Brasileiro de Melo, foi transferida para a Sala de Imprensa da Câmara Municipal.

Pouco depois da hora marcada, o delegado dava entrada, acompanhado do escrivão e de um auxiliar, na sala dos jornalistas. Cinco minutos depois, Silvino Neto, acompanhado dos vereadores Hugo Ramos Filho e Carlos Frias, também entrava na sala.

Preparada a máquina e batidas as frases iniciais do termo de declarações da testemunha vereador Silvino Neto, começou uma polêmica, quase cordial, entre o vereador e o delegado.

Silvino Neto reafirmava o suborno dos 3 milhões, dizendo que era evidente o jôgo do bicho. Em tôda a parte, a qualquer momento, se fazia a "fezinha", significando isso que a maioria da Policia entrava nos "3 milhões", reconhecendo no delegado presente, entretanto, um dos homens notoriamente honestos, da Policia. Referiu-se à Rádio-Patrulha, dizendo que carros eram vistos estacionando junto de pontos de bicheiros, mantendo os contraventores rápida conversação com a guarnição. Lembrou o caso dos "atracadores" em certos pontos da cidade, e a jogatina em Caxias e noutros pontos distantes.

O delegado interrompeu dizendo que Caxias não era alçada da Policia carioca. Sabia que o jôgo era praticamente à vontade, no Estado do Rio, apesar da lei penal ser federal. Respondeu que os "atracadores", no Rio, foram combatidos pela Delegacia. Admitiu que existe desonestidade na Policia. Mas, disse, que o que o deixara sentido, assim como a tôda corporação, foi o fato do vereador ter generalizado as acusações.

Mêdo da Polícia

Silvino Neto aparteou que não generalizara. Fizera exceções. Um reporter veio em seu auxilio, confirmando. O vereador lembrou o texto de seu discurso, no Diário Oficial da Prefeitura. O delegado respondeu que o tinha bem guardado, na gaveta.

O vereador disse que escolhera a Sala de Imprensa não porque tivesse receio da Policia, uma vez que, no

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 4

OS RISCOS QUE AMEAÇAM O MARACANÃ

RESULTADOS DOS ERROS DE MENDES DE MORAIS

DECLARAÇÕES DO ENGENHEIRO ANTÔNIO ALVES DE NORONHA

(Leia na quinta página)



As rampas, assim como todo o arcabouço poderão ruir

PAUL MUNI FARA' GANDHI NO CINEMA

INTERÊSSE INTERNACIONAL

•

NOTA NA PÁG. 7 EM CINEMA

FRACASSO DA C. C. P. NO PROBLEMA DO LEITE

Solução de gabinete

A Comissão Central de Preços fracassou no problema do leite.

As propostas do sr. Benjamin Cabello ao presidente da República, aprovadas no Congresso dos Produtores de Leite, estão sendo rejeitadas uma a uma, colocando o problema sob novas condições de solução.

Sêlo

Uma das proposições é de que fôsse aumentado em 50 centavos o sêlo de Educação e Saúde, revertendo essa diferença em benefício dos produtores de leite, para ser usada no pagamento de fretes.

CONCLUI NA PÁGINA 8 N.º 3

INFANTIS E LEVIANAS AS ACUSAÇÕES DE CABELLO

(LER NA SEGUNDA PÁGINA)

Prezado leitor

"TRIBUNA" NA ASSEMBLEIA DA ONU

Seguirá amanhã para Paris o jornalista Caio Pinheiro, redator da TRIBUNA DA IMPRENSA. Vai acompanhar para êste jornal os trabalhos da Assembléia Geral da ONU, como já fez, também para os nossos leitores, com a Conferência dos Chanceleres, em Washington.

A partir da próxima semana, portanto, iniciaremos a publicação de suas impressões do grande encontro sôbre o qual vão recair as vistas do mundo, cheias de ansiedade e de esperanças. E contamos que, com a experiência adquirida na conferência anterior, possa o enviado especial da TRIBUNA corresponder também à expectativa dos nossos leitores.

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL
PAULO DE CASTRO

ELEIÇÕES INGLESAS

E' cêdo ainda para um comentário sôbre o resultado das eleições inglesas — a menos que quiséssemos entrar no domínio puramente especulativo. Nesse domínio tanto poderíamos dizer ou pensar hoje como há dois dias — partindo de uma hipótese ou de outra e seguindo os desdobramentos que nos parecessem mais lógicos. O fato é que Churchill vai instalar-se com 76 anos de idade no número 10 de Downing Street. Os trabalhistas após anos de esforços honestos, não inteiramente vitoriosos, com vários erros, mas não tão graves, no plano interno, como agora vai possivelmente dizer-se, perderam as eleições.

Temos de aceitar o fato com o mesmo espírito desportivo com que os próprios trabalhistas inglesês o aceitam.

Também não devemos ver nesta vitória apenas lados negativos, podendo mesmo haver alguns, e bem positivos, para a situação internacional e para o Brasil, o que em verdade nos interessa um pouco mais do que a situação interna inglesa. De tôdas as formas aguardemos primeiro as declarações de Churchill, e o desenvolvimento dos acontecimentos na próxima semana, para podermos falar mais de acôrdo com realidades do que servir aos leitores apenas a nossa reação imediata, baseada apenas em sentimentos pessoais.

EGITO

A imprensa do "Wafd" (o partido de Nahas e de Salah el-Din) anuncia que o Egito e a Rússia estariam dispostos a concluir um acôrdo comercial "de grande envergadura", abrangendo todo o bloco soviético, o qual garantiria aos egípcios armas, petróleo e outros produtos químicos e industriais, em troca de algodão. Uma espécie de acôrdo triangular, custeado, na prática, pelos satélites de Moscou que permitiria à URSS ficar com o algodão do vale do Nilo. A "Agência Arabe" de Aman, capital da Jordania, revela entrementes que as organizações comunistas no Oriente Médio teriam recebido ordens de Moscou, por intermédio do Cominform, para que manifestações pró-Egito e contra o Ocidente fossem organizadas em todos os Estados muçulmanos. Mais uma vez, pois, o comunismo procura explorar a candura e a futilidade do nacionalismo. Vêem-se, dest'arte, no Egito, ulemas e muftis, portadores dos princípios do Islão e depositários da doutrina do profeta, a delirar de amor pela Rússia soviética, a entregar-se aos piores dos "infiéis", e a procurar alianças paradoxais entre o espirtualismo islamico e o desesperado materialismo bolchevista. Anteontem, logo após a visita do embaixador norte-americano ao rei Faruk, a imprensa oficial e a própria chancelaria do Cairo veicularam rumores segundo os quais os Estados Unidos teriam oferecido seus bons ofícios como mediadores. Ésses rumores, porém, eram absurdos, pois os norte-americanos já se acham, sem possibilidade de equivoco, ao lado dos britânicos. De fato, o Departamento de Estado opôs um desmentido violento a êsses boatos, que qualificou de falsos.

SONDAGENS

Soube-se ontem, por ocasião de uma entrevista concedida por Trigve Lie à imprensa parisiense, que os russos teriam feito sondagens junto à Secretaria geral da ONU para saber se o eventual comparecimento de Stalin à sexta Assembléia Geral das Nações Unidas poderia trazer algum proveito à causa da paz. Não se sabe até que ponto esses rumores são autorizados; em todo caso, não acreditamos que o despota vermelho se disponha realmente a chefiar a delegação soviética ao grande conclave parisiense. E isso levando em conta inclusive as precauções policiais que o ditador soviético costuma tomar em sua terra e com as quais, evidentemente, não poderia contar na capital da França. Trata-se, em todo caso, de rumores muito interessantes. Veiculando-os, a propaganda soviética pretende acentuar a excepcional importância da próxima Assembléia e a gravidade da situação internacional, insinuando que o Kremlin considera decisiva a fase diplomática que se abrirá a 6 de novembro.

TESTAMENTO ESPIRITUAL DE ERICO VERISSIMO

Reportagem de PAULO DE CASTRO

E iniciamos a série de perguntas:

— *Qual a sua opinião sôbre o atual momento do romance brasileiro?*

— Parece-me que o romance brasileiro não se livrou da crise em que se debate a ficção em todo o mundo. As duas grandes guerras de certo modo destruiram a tábua de valores morais e espirituais da nossa chamada "civilização cristã". Os romancistas andam em busca de novos valores ou tratam de recapturar os antigos. Por outro lado há o problema da sobrevivência na "jungle de asfalto" na qual a maioria deles vive. Numa palavra: precisam ganhar dinheiro rapidamente para atender às despesas cotidianas num mundo cheio de objetos e engenhocas que tornam a vida mais fácil e agradável. Ora, êsses objetos e máquinas custam mais caro no Brasil do que em qualquer outra parte do mundo... Há ainda a crise geral do livro, a falta de editores e de revistas e jornais que se interessem pela boa literatura. Não esqueçamos também a luta ideológica em que o romance foi envolvido...

Por tudo isso me parece que nossa ficção está em crise, o que não quer dizer que esteja morta ou mesmo gravemente doente.

— *Qual a contribuição original do romance brasileiro para o romance mundial?*

— Não creio que tenhamos dado qualquer contribuição original para o romance mundial. Mas estou certo de que a nossa ficção é a mais rica e importante da América Latina.

— *Há temas de interêsse universal a explorar no Brasil dentro do romance ou por via do romance?*

— Sim. Há muitos. E qualquer tema regional pode ser tratado dum modo universal. Pode e deve.

— *Parece-lhe necessária uma crise econômica, política, ou, para resumirmos, social para surgirem novos temas de interêsse humano ou a situação atual é já por si rica em sugestões?*

— A situação atual por si mesma é riquíssima de sugestões. E não há no mundo inteiro cidade mais interessante que o Rio como local para um romance. Não me refiro à sua paisagem, mas à sua gente e aos seus problemas.

— *Parece-lhe necessária a "compressão das cidades", para empregarmos uma expressão de Hegel, para poderem surgir os grandes problemas, no sentido de permanentes, ou um simples homem no interior do vasto Brasil pode ser, com suas preocupações pessoais de qualquer ordem, o suficiente?*

— Não. Veja o caso de Robinson Crusoé. Onde quer que haja um homem lá haverá um drama, romance. O geral pode ser visto através do particular. O problema básico do homem é o mesmo em tôdas as latitudes.

— *Tem, na sua opinião, importância a classe social a que pertence o romancista quando trata de problemas que envolvem o interêsse do povo?*

— O essencial é que o romancista seja compreensivo e penetrante num tal grau que consiga sentir os problemas e dramas das classes a que não pertence. Para mim o verdadeiro romancista é aquêle que consegue sair fora da autobiografia, da memória, pondo de pé com vida tipos que psicològicamente não se parecem com êle. Mas, para ser sincero, acho que quando um contador de histórias pertence *profundamente* a uma classe, isso é de enorme importância e êsse *engagement* há de transparecer em seus livros dum modo ou de outro.

— *Acredita que o romance seja o meio mais adequado para formular estes problemas?*

— Acredito.

— *Julga que o romance deve "demonstrar" uma tese ou apenas expô-la no caso de ser, evidentemente, um romance de tese?*

— O melhor romance, me parece, será aquêle que não procurar *provar* coisa alguma. Não tenho simpatia pelos romances de tese mas acho que êle tem o direito de existir e sei que há muitos deles que são de primeira ordem também como obra de arte. Com relação aos problemas sociais acho que o romancista não deve ignorá-los. Sua missão, como afirma Koestler, não é a de oferecer um remédio para as doenças da Sociedade, mas sim a de fazer um diagnóstico da doença e criar a necessidade de cura.

— *Qual o tema que mais o seduz?*

— O tema que mais me seduz é o drama do eterno homem em meio da complicação moderna. Gostaria de escrever o romance duma grande cidade. Sou dêsses romancistas que os críticos jamais poderão considerar profundo ou mesmo importante.

— *Qual a importância da máquina publicitária de um partido de massas para a "audiência" de um romancista, sua popularidade e projeção internacional?*

— Só no caso do comunismo é que poderia ter importância essa máquina publicitária. Os comunistas vivem na perplexidade ante êste fato *edificante*: no Brasil os chamados "escritores do povo" são os menos lidos e queridos pelo povo.

Não creio que essa máquina tenha tido muita importância no Brasil. Ela falhou de tal modo que não pôde tornar popular um de nossos mais sérios e admiráveis romancistas: Graciliano Ramos. E se Jorge Amado conseguiu popularidade foi mais graças à sua prosa fácil, colorida e poética e às suas histórias do que a qualquer propaganda de natureza partidária.

— *Qual a missão do romancista em face da hora atual?*

— E' a de, ao contar suas histórias, ser fiel a si mesmo e a de resistir a tôdas as formas de totalitarismo; a de repelir qualquer forma de censura e opressão; a de ajudar a manter a dignidade da pessoa humana, a de dar a sua contribuição pessoal para uma interpretação do mundo, da vida ou do meio em que vive; e a de não esquecer nunca de que é um artista e não um bobo da côrte da burguesia nem um "cachorro de Pavlov" da literatura dirigida.

— *O que pensa da literatura dirigida, seja qual fôr a direção? Admite alguma?*

— Detesto-a. Não a admito. Mas reconheço a qualquer escritor o direito de fazer o que quiser com sua pessoa, sua arte e sua alma.

— *Há problemas sub-facentes nos seus romances?*

— Não creio que haja. Mas... quem sabe?

— *Que está escrevendo?*

— Acabei de escrever "O Retrato", que é o segundo volume da trilogia intitulada "O Tempo e o Vento".

— *Qual o tema do seu novo trabalho?*

— O herói dêste segundo volume é Rodrigo Cambará, bisneto do Capitão Rodrigo do primeiro volume. E' o primeiro *letrado* da família. Se considerarmos a trilogia como um poema sinfônico, "O Retrato" é uma espécie de *scherzo*. A ação abrange a época que vai de 1909 a 1915 e dentro dêsse período de tempo temos a campanha civilista, o govêrno do Marechal Hermes, a infância do cinema, do automóvel e da aviação. O vulto de Pinheiro Machado (que num capítulo entra em cena como personagem do livro) domina o cenário nacional. — Posso assegurar que nunca escrevi um romance com tanto prazer como "O Retrato".

No ano que vem começarei o terceiro volume — "Encruzilhada" — cuja ação vem até 1945.

— *Qual, na sua opinião, o papel da crítica?*

— A crítica em última análise é uma opinião pessoal. Nenhum crítico pode falar em nome dum povo, duma época ou da Verdade. Nenhum crítico pode falar do ângulo de Deus.

Eu gostaria que os críticos lessem meus romances duas vezes; a primeira de alma leve, como um leitor comum que se interessa pela história e pelos personagens, acreditando em ambos.

(E' para êsse tipo de leitor que nós escrevemos, pois o romance é uma arte baseada em truques e convenções). A segunda leitura seria, então, a crítica, a do homem que exorciza o sortilégio do contador de histórias e sai à cata de erros e defeitos.

Mas, seja como fôr, a crítica é sempre pessoal e sujeita também a críticas...

Uma coisa posso dizer: não leio os críticos sectários, por mais famosos que sejam.

— *Qual a sua maior aspiração como romancista?*

— Minha maior aspiração como romancista é escrever um romance verdadeiramente bom. Acho que em "O Tempo e o Vento" dei o meu melhor. Mas não me livrei ainda da velha obsessão de um dia escrever uma novelinha de 250 páginas, com poucos personagens, bem arquitetada e cheia de interêsse e emoção humana. Não tenho ilusões comigo mesmo, conheço as minhas limitações. Não me levo demasiadamente a sério.

— *Para que leitores escreve? Para os jovens? Para os homens de maturidade? Ou intenta abarcá-los a todos, sem preferências?*

— Escrevo para o leitor que mora dentro de mim mesmo. (Talvez um menino...) Sei que em sua maioria meus leitores são gente moça, principalmente mulheres. Com "O Tempo e o Vento" esperei (e temi) perder o público feminino, mas tal não aconteceu.

Claro que gostaria de abarcar um público vasto, de tôdas as idades.

Sei também que depois de "O Tempo e o Vento" ganhei um público mais maduro, chegando a interessar homens e mulheres de mais de 40 anos e que não tinham o hábito de ler romances.

Vaidade? Não. Estatística.

— *Qual seria o seu testamento espiritual no caso de o escrever neste momento exato?*

— E' muito difícil dizer agora (não se esqueça de que estou em férias e num otimismo de turista) qual seria o meu testamento espiritual. Só sei que se o tivesse de redigir a sério eu o faria com certa apreensão, pois gosto da vida e a idéia de deixá-la me é tão profundamente desagradável, que evito pensar nela. Nem posso me imaginar na posição solene dum homem que se dirige à posteridade, porque para falar a verdade não acredito nela. Prefiro reduzir êsse testamento às proporções mais modestas mas nem por isso menos significativas dum bilhete a meus dois filhos. Nesse bilhete eu procuraria dizer-lhes que a vida vale a pena de ser vivida, apesar de tôdas as suas dificuldades, tristezas e momentos de dôr e angústia. E que a coisa mais importante que existe sôbre a face da terra é a pessoa humana. E que desejo que êles vivam em bondade e beleza. E que na medida de sua capacidade e habilidade ajudem o próximo. E que devem levar em conta que problema é para resolver e doença para curar; é tolice, insensatez pensar que devemos cavocar com o dedo nas nossas feridas, na ilusão de que o sofrimento nobilita e de que só sofrendo é que podemos produzir grandes obras de arte. Faria ver a meus filhos que o problema da felicidade tem muito a ver com o da saúde. Procuraria incutir-lhes no espirito a idéia de que nem tudo que é bom é pecado. Pedir-lhes-ia que de quando em quando se lembrassem do Velho e que jamais publicassem as minhas cartas ou qualquer outro papel que eu houvesse deixado inédito nas minhas inúmeras gavetas. Dir-lhes-ia que não espero missas nem hermas. E que se êles quiserem prestar uma homenagem à minha memória, que se reunam uma noite, qualquer noite, e toquem os últimos quartetos de Beethoven, algumas sonatas de Mozart e qualquer coisa do velho Bach. E o resto — que diabo! — o resto é silêncio...

A brincadeira resultou em homicídio

Abatido a tiros na praça da Independência — Ferido um sargento da Polícia Militar —

Antonio Gonçalves, o criminoso; José Gil, a vítima; e Waldemar Cardoso de Vasconcelos, ferido no conflito

Na Praça da Independência, defronte do n. 83, Antonio Gonçalves Barroca, de 24 anos, solteiro, motorista profissional, assassinou com quatro tiros de revolver o instrutor de motoristas José Gil, de 37 anos, casado, morador na rua São Paulo, sem número, estação de Sampaio.

BRINCADEIRA DE MAU GÔSTO

Encontravam-se naquela praça o guardador de automóvel Manoel Eugênio, conhecido por "Cotoco", morador na Avenida Gomes Freire, 387; Alcides Pereira de Souza, de 26 anos, solteiro, morador naquela praça, 69; e Nelson Nogueira, de profissão e moradia ignoradas, brincando aos empurrões.

Em dado momento Antonio Gonçalves foi empurrado por "Cotoco" caindo sôbre José Gil.

Este, não gostando da brincadeira, esbofeteou Antonio Gonçalves, que por sua vez não reagiu e deu o negócio por terminado, retirando-se em seguida.

Entretanto, resolveu vingar-se de seu agressor. Foi à sua moradia, na rua André Cavalcante, 159, armou-se de um revolver, calibre 45, com o emblema da República Argentina e voltou ao local.

CHEGOU A VEZ

Defronte do restaurante "Rex", entrincheirou-se entre dois automóveis, de arma em punho chamou Gil, e em seguida desfechou quatro tiros contra o seu agressor.

Um dos projetis, foi atingir o segundo sargento reformado da Polícia Militar, Waldemar Cardoso de Vasconcelos, de 56 anos, casado, morador na rua Aristides Lobo, 38, que se encontrava sentado a uma mesa do restaurante.

Após abater o seu contendor, gritou, dizendo que havia chegado a vez de acabar com os valentes.

Antonio Gonçalves, nessa ocasião, quando tentava evadir-se, foi preso em flagrante pelo funcionário do Departamento Federal de Segurança Pública, Geraldo Severiano Pedro, que o levou para o 10.º Distrito Policial, onde foi autuado.

MORREU NA MESA DE OPERAÇÃO

José Gil, ainda com vida, foi levado para o Pronto Socorro, onde faleceu na mesa de operação. Enquanto que, o sargento da Polícia Militar, com ferimento transfixiante na coxa direita e esquerda, depois de medicado, foi internado no Hospital de sua corporação.

Ação contra a Light

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro entrou com uma ação executiva contra a Light, a quem acusa de não querer pagar o aumento de salário concedido aos motorneiros de bondes pelo Tribunal Regional do Trabalho, na base de 2 cruzeiros por hora de trabalho. Distribuido o processo à 9.ª Junta de Conciliação e Julgamento, aí foi contestada pela Light a ação dos empregados, alegando que da sentença do T.R.T. impetrara recurso para o Tribunal Superior do Trabalho, só estando obrigada a pagar o aumento depois do pronunciamento da instância superior. Também ontem, esteve no Ministério do Trabalho uma comissão de empregados da Light, com o intuito de reclamar a posse da diretoria eleita para o Sindicato, em pleito que se realizou em 8 de junho deste ano; reclamaram também contra a morosidade nos estudos para a concessão do aumento de salário que a classe vem pleiteando e, finalmente, solicitaram a reconsideração do ato do ministro do Trabalho, tornando sem efeito uma resolução da classe, tomada em assembléia geral, resolução pela qual se constituiu uma comissão. O ato do ministro do Trabalho tornou a dita resolução sem efeito, afirmando que sòmente a diretoria do Sindicato poderia representar a vontade dos associados. Não tendo sido possível atendê-los ontem, o ministro Segadas Viana marcou audiência para quinta-feira, da próxima semana.

Apartamentos para os servidores municipais

100 funcionários municipais enviaram um memorial ao prefeito do Distrito Federal, solicitando-lhe permissão para ser construido um edifício de apartamentos, em um terreno da Prefeitura localizado no Lebion.

Preso o punguista

Depois de introduzir a mão no bolso de um freguês do Café do Costa, situado na praça da Independência, e, ouvindo o alarme saiu correndo pela rua, foi preso na tarde de ontem, João Alves Maia, solteiro, de 18 anos. João Maia foi recolhido ao xadrez do 10.º Distrito Policial.

Eleições na Faculdade de Arquitetura

A chapa democrática — Um curso de Urbanismo, um restaurante e um diretor de plantão

Segunda-feira, 29, os alunos da Faculdade Nacional de Arquitetura irão às urnas para escolher seu novo diretório acadêmico.

Estiveram em nossa redação os universitários Cláudio Luis dos Santos Viana e Sérgio Vilas Boas, candidatos pela chapa democrática.

PROGRAMA

Sua chapa, "Arquitetura e Trabalho", propõe-se a cumprir o seguinte programa:

Publicar e divulgar, diàriamente, as deliberações do diretório; difundir a arquitetura por meio de exposições; criar um curso de prática de construção para aumentar os conhecimentos técnicos do acadêmico de Arquitetura; promover uma campanha pela abertura do curso de Urbanismo; recensear o corpo discente da Faculdade; promover o Congresso dos Estudantes de Arquitetura; promover o estágio dos alunos em firmas construtoras e escritórios; lutar pela instalação dum restaurante na Faculdade; promover palestras e conferências; manter um membro do diretório permanentemente de prontidão para atender aos colegas; promover um concurso para escolher um hino para a Faculdade.

CLAUDIO LUIZ E SERGIO: — Até um hino para a escola —

CANDIDATOS

Os candidatos da chapa "Arquitetura e Trabalho" são os seguintes:

Presidente, Cláudio Luís dos Santos Viana; 1.º vice-presidente, Osvaldo Nunes Ribeiro; 2.º vice-presidente, Renato Barroso Chaves; secretário geral, Luís Augusto Loureiro e Sá; 1.º secretário, Gilson Lages; 2.º secretário, Roberto Thompson Mota; 3.º secretário, Valter Fortes; tesoureiro, Flávio Dias; 2.º tesoureiro, Wady Nagen e representante junto ao Instituto dos Arquitetos, Nelson Machado.

Sérgio Vilas Boas é candidato a representante no Diretório Central dos Estudantes e Sérgio Rocha é candidato para representante na UME.

Foi à Camara para matar o deputado Tenório Cavalcanti

PAGO PELA POLÍCIA FLUMINENSE

A polícia do Palácio Tiradentes prendeu, cêrca das 17 horas de ontem, nos corredores da Câmara, Mário Fonseca, liberado condicional do Estado do Rio, que estava sendo acusado pelo deputado Tenório Cavalcanti de estar ali para matá-lo.

O deputado ameaçado comunicou o fato ao sr. Afonso Arinos e pediu providências à Mesa, que determinou a abertura de um inquérito.

Conduzido ao gabinete do secretário da Câmara, Mário Fonseca foi interrogado, mas sem que afinal, nada se constatasse de positivo. Circulou na Câmara ter o mesmo confessado que, de fato, recebera a missão de matar o deputado, recebendo 30 cruzeiros por dia da polícia fluminense como "diária" até "executar o serviço".

Entretanto, esclareceu que, não pretendendo de forma alguma levar a efeito o crime planejado, procurara o deputado Tenório Cavalcanti, relatando-lhe tudo.

Por fim, apelou para os presentes, no sentido de que não divulgassem o fato, senão seria homem morto.

Posteriormente Mário Fonseca foi sôlto, ficando sob a vigilância da polícia.

FALA TENÓRIO

O deputado Tenório Cavalcanti confirmou que realmente tinha sido empresado um individuo para matá-lo.

"Há muito esperava que isto acontecesse. Confirmaram-se, portanto, as minhas previsões.

Mário Fonseca, desempregado, procurou a polícia de Caxias para arranjar dinheiro às minhas custas. E agora surge diante de mim, querendo eliminar-me.

Estou vigilante, porém, na defesa da minha vida e do meu mandato."

VENDE-SE ótima máquina de lavar, preço de ocasião, marca LAUNBROMAT - Westinghouse. Ver e tratar à rua Gomes Carneiro, n. 155, apt. 104 — Copacabana.

ANIMAIS DOADOS AO JARDIM ZOOLÓGICO

Foram doados ao Jardim Zoológico da cidade, durante êste mês, os seguintes animais: um sabiá, pelo sr. Manoel Gonçalves Sardinha; uma jararacuçu, pelo sr. João Geraldo; um lagarto, pelo sr. Ayres Alvarenga; um saguim, pela sra. Grael; uma preguiça, pelo sr. Nestor Dias Brandão; uma onça jovem, pelo major Alfredo Elias Neto.

Inaugurações no Hospital P. Werneck

Será inaugurado hoje, pelo professor Jorge Bandeira de Melo, o serviço de abreugrafia no hospital Paulino Werneck, na ilha do Governador, dando prosseguimento à cooperação da Prefeitura à campanha contra a tuberculose.

Na mesma ocasião, serão inaugurados o berçário da maternidade, patrocinado pela senhora Cordelia Vital, e a placa simbólica, comemorativa da transformação do Hospital-Dispensário em Hospital-Geral Paulino Werneck.

Comparecerão à solenidade o prefeito do Distrito Federal e senhora, bem assim como o secretário geral de Saúde e Assistência, diretores de Departamentos e de hospitais, e outros chefes de serviço da Prefeitura carioca.

VOZES DA CIDADE

O sr. Otacílio Gualberto, presidente do IPASE, pleiteou do ministro do Trabalho passar a despachar diretamente com o presidente da República. Fez uma exposição de motivos, alegando os motivos pelos quais cortaria os últimos laços de uma já precária subordinação do Ministério do Trabalho. Mas, a resposta foi: não.

JOSE' DO RIO

AMEAÇADO

Hildebrando Marques da Silva, morador na rua Salvador Pires 63, casa 3, apresentou queixa ao 22.º Distrito Policial, contra a doméstica Iolanda Dario, moradora na rua Diamantina, 35, em Nilópolis.

Hildebrando declarou que está sendo ameaçado de morte e solicitou garantia de vida à Polícia.

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

Cadáver de recém-nascido na Lagôa

Na Avenida Epitácio Pessoa, defronte do 1.300, na Lagôa Rodrigo de Freitas, ao passar em sua ronda na tarde de ontem, o detetive 491 da RP-5 soube ter dado à margem o cadáver de um recem-nascido em adiantado estado de putrefação.

Comunicou o fato ao comissário Raimundo Nonato, do 2.º Distrito, que providenciou a remoção do corpo para o necrotério do Instituto Anatômico.

Agredido a navalha

Defrontando-se, na rua Almirante Alexandrino, perto do 882, com o guarda florestal Milton da Costa Diamantino, casado, de 43 anos, Edward da Silva, que também atende pela alcunha de "Toco", com êle discutiu golpeando-lhe o rosto a navalha.

Isto feito, o malfeitor se pôs em fuga, enquanto sua vítima era conduzida ao Pronto Socorro a fim de se medicar.

O comissário Abrantes Pinheiro, do 6.º Distrito, soube do fato por intermédio do investigador de serviço naquele hospital, encetando diligências para capturar o agressor.

Atracou-se com o "punguista"

Avançando sôbre a bolsa da doméstica Idalina de Oliveira, moradora à rua Joaquim Murtinho, 116, o "punguista" Antonio de Oliveira Costa, de 20 anos, residente na praça da República, 75, ter-se-ia apossado da mesma não fôra a resistência da moça, que com êle se atracou.

O fato se passou na esquina do largo da Carioca com a rua do mesmo nome, havendo o comerciante Salvador Siqueira Porto, estabelecido à rua do Ouvidor, 174, que assistia a cena, prendido em flagrante o gatuno.

Conduzido ao 8.º Distrito, lá o meliante foi reconhecido e autuado. Tratava-se de gatuno já com várias entradas na Polícia e que em tempos fôra condenado e cumprira pena, e que por vêzes dá o nome de Sebastião Pereira da Silva.

O comissário José de Sá, depois de interrogá-lo e autuá-lo, recolheu-o ao xadrez.

Agredido a garrafa

Desentendendo-se com um desconhecido na esquina de Anibal Benevolo e Frei Caneca, ao anoitecer de ontem, o comerciante Manoel Ferreira Afonso, português, de 52 anos, residente na travessa do Lopes 21, foi por êle agredido a garrafa.

Praticada a façanha, o desconhecido fugiu e sua vítima, com a cabeça quebrada e em estado de coma e apresentando contusões e escoriações generalizadas, foi internada no Pronto Socorro.

Sabendo do caso, o comissário Alberto Lacerda Filho, do 14.º D. P., encetou diligências para apurar a autoria da agressão e deter o perverso indivíduo.

Dentista COPACABANA
RAIOS X
Dr. Guilherme Moherdaui — Rua Miguel Lemos, 44 - S. 202
Cons. 13 às 19 hs. - Tel. 27-6340

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Na tarde de ontem, no quilômetro 7 da estrada Rio-Petrópolis, o caminhão 7-21-87, dirigido por João de tal, colidiu com um outro, capotando em seguida. Passando na ocasião o auto 10-72, do Estado do Rio, socorreu as vítimas conduzindo-as ao Hospital Getúlio Vargas. Eram elas: José Francisco da Silva, de 19 anos, operário, residente na rua Plínio Casado, 179; Augusto Santana, de 43 anos, também operário, morador na av. das Bandeiras, 266; Marcelino Coelho Duarte, de 42 anos, da mesma profissão e endereço, e Augusto Feijó Sobrinho, de 45 anos, igualmente operário, domiciliado na av. Automóvel Clube, 241. O primeiro, ficou internado visto ter fraturado o crânio; o último ficou em observação, e os demais se retiraram em virtude de terem padecido exclusivamente escoriações generalizadas.

2 — "Pingente" de um trem da linha 11, na noite de ontem, o mensageiro da Pan American Airways Rui Basilio do Nascimento, de 17 anos, morador na av. 29 de Outubro, 2.941, caiu à linha ao passar a composição pela estação Derby Clube. Com fratura do crânio, contusões generalizadas, e em estado de choque, foi conduzido ao Pronto Socorro, lá ficando em tratamento.

INFANTIS E LEVIANAS AS ACUSAÇÕES DE CABELLO

Defendem-se os contadores das conclusões do exame de balanços feito pela Fundação Getúlio Vargas

— Os contadores estão em ebulição — declarou-nos o sr. Ovidio Paulo de Menezes Gil, presidente do Sindicato dos Contabilistas, referindo-se às acusações do sr. Benjamim Soares Cabello, baseadas num relatório da Fundação Brasil Central.

Continuando:

— De maneira alguma aceitaremos a criação de uma comissão de estudos para a padronização dos balanços, projetada pela CCP, a não ser que seja constituida de contadores.

Descabidas

As conclusões do relatório do exame de balanços feito pela Fundação Getúlio Vargas são absolutamente descabidas — continuou.

Explicando:

— Dizem elas que quase a totalidade dos balanços examinados são ilícitos, mas não é possível atribuir responsabilidade ao contador, como deixa transparecer o relatório.

Posição

Prosseguindo:

— Para bem compreender-se a posição do contador, basta lembrar que se trata de uma profissão liberal regulada por normas legais. O contador se funda em dados fornecidos pelas emprêsas, sendo-lhe proibido entrar no mérito da documentação que lhe é fornecida. Essa posição é bem ilustrada pela conclusão aprovada na IV Convenção Nacional dos Contabilistas, realizada em Curitiba.

A conclusão

Eis a conclusão:

— O contabilista perante a Divisão do Impôsto de Renda (ou qualquer outra repartição do govêrno) não pode ser responsável senão pelas faltas, falhas, irregularidades ou omissões de ordem técnica, verificadas na escrituração e conseqüentemente nos balanços, não se lhe podendo, por isso, imputar culpas por atos lesivos ao Fisco, de que não participou ou não tenha tido conhecimento.

Leviandade

E' ainda êle quem nos explica como foi feito o exame:

— A fundação reuniu alguns balanços e fez exames de gabinete, quando conclusões de fraude ou irregularidade só podem ser atestadas mediante revisão contábil ou serviço de auditoria; o simples exame formal das verbas de um balanço não podem induzir as injuriosas afirmações assacadas à generalidade dos contabilistas.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

ATRÁS DO PE' DE PAU

A bancada pernambucana na Câmara começa a dar alfinetadas em Cleofas, a propósito do projeto que cria o Serviço Social Rural, no Ministério da Agricultura. João Roma apresenta uma emenda mandando que o serviço passe para a direção suprema do Catete. Magalhães Melo, o Pisa Mansinho, apresenta outra passando-o para o Ministério do Trabalho.

E o líder Oscar Carneiro diz que tomou conhecimento prévio das emendas, aprovou-as e não vê nada de mais nelas duas. Não vê, nem ao menos, que poderão mostrar, aos inocentes, que, pelo menos, a bancada não tem união de vistas pois quando um liderado quer o Catete, o outro quer o Ministério do Trabalho para a mesma coisa, embora ambos estejam de acôrdo em não querer o Ministério da Agricultura.

A história dessas emendas é uma longa história. It is a long, long way, como na canção britânica, que é brejeira, como êste assunto.

No interior pernambucano, dizer-se que se fala "de caboclo para caboclo" tem duas interpretações, conforme as circunstâncias: ou se está falando francamente, de coração aberto, com a sinceridade nos lábios, ou se está atrás do pé de pau, de escopeta na mão, esperando o inimigo para fazê-lo cair no ronco do tiro.

Pois é de "caboclo para caboclo" que Agamemnon está falando, neste caso, com Cleofas e Cleofas com Agamemnon. A interpretação do diálogo que seja do leitor, não do cronista.

Cleofas, não faz muito tempo, fêz uma carta a Agamemnon. Disse que, como Ministro, queria fazer tudo, e tudo estava procurando fazer por Pernambuco. O diabo era que, em correspondência, tudo que dependia do Estado para realizar as iniciativas do Ministério ficava entravado na burocracia dos órgãos governamentais pernambucanos. E citava os seus casos.

Agamemnon respondeu que não, não era assim, o Estado estava pronto a auxiliar tudo quanto o Ministério quizesse fazer em Pernambuco. E resvalou para o terreno político, não aludido por Cleofas em sua carta:

Agora, falando de caboclo para caboclo quero dizer-lhe tambem... E lá vinha com razões políticas. Os amigos de Cleofas lhe estavam criando dificuldades na Assembbléia Estadual, negando cooperação às iniciativas do govêrno. Era uma carta cordial, franca, lhana, carta de amigo.

De caboclo para caboclo respondeu-lhe Cleofas, também sertanejo como Agamemnon, também como êle franco, cordial e lhano:

— Isso não, isso não! Quem primeiro negou colaboração no terreno político foi você mesmo que saiu do Rio prometendo fazer a Mesa da Assembléia de comum acôrdo com a oposição e a fêz sòzinho, sem ligar para nada.

O cordial entrevero parou aí, por uns tempos.

O SECRETARIO VALENTE

Poucos tempos, porém. De repente Gomes Maranhão, em Recife, publica um artigo acusando Cleofas de demorar medidas a favor de Pernambuco. Ele é secretário da Agricultura, um magnífico rapaz, um excelente jornalista, um amigo ótimo. O artigo sai no jornal de Agamemnon. Cleofas defende-se em telegrama a Agamemnon, que faz publicar aqui.

No dia seguinte aparecem, na Câmara, as emendas de dois pessedistas pernambucanos retirando o **Serviço Social Rural,** *do Ministério da Agricultura. Assinando-as dois nomes escolhidos com muita arte, com muito fino político, como quem, atrás do pé-de-pau, sabe que a sua pontaria é tão certeira que pode matar aqui, ali e alem.*

■

ETELVINO

João Roma tinha que assinar aquela emenda que é como um alfinete do pessedismo pernambucano a beliscar de leve, como quem promete um punhal, se fôr preciso, perto dos rins de Cleofas. Só João Roma devia assiná-la.

Está se vendo que pode sair desta conversa de caboclo para caboclo uma definição política em Pernambuco, uma demarcação de fronteiras, coisa que tinha de acontecer mais dia menos dia. Que a definição dos suspeitos comece a ser feita imediatamente, quando ainda se está na fase do tiro de festim.

E João Roma é um dêsses, João Roma o etelvinista ferrenho. Etelvino é o maior suspeitado do pessedismo pernambucano, que pouco o tolera, guelras a dentro. Desde o primeiro dia ministerial de Cleofas que se suspeita dele como amigo de Cleofas, capaz de ficar com Cleofas, etc. e coisa e tal.

Teria que ser um etelvinista, portanto, que mostrasse a Cleofas as primeiras armas de luta, quando a luta começa a se definir como necessidade política.

■

ESCOTEIRO ACOMPANHADO

Era preciso, porém, que Magalhães Melo também ficasse comprometido nos primeiros arrancos da batalha. Não fôsse êle fazer falsetas depois... "E' um perigo, êsse Pisa Mansinho", é o que se ouve a todo momento nas hostes pessedistas a que êle próprio pertence.

E é um perigo mesmo, o rapaz. Vai deslisando, como muçu, como duende, como gato sutil, sem se comprometer muito, amigo de todo mundo, sempre risonho, parecendo que não quer nada, mas sabendo perfeitamente o que quer, com vontade e decisão.

Além de tudo parece também um homem só, em política, sem compromissos com ninguém, sem alianças, sem ligações. Bicho perigoso, porém, pois que tem sempre alianças, ligações e compromissos. E tem por cima de tudo o cônego Olimpio de Melo, um amigo muito bom mas que Deus nos livre de tê-lo como inimigo, do outro lado, "punindo" por Pisa Mansinho. Magalhães Melo é, assim, como um homem andando escoteiro, por uma estrada, mas com um exército de acompanhantes, ao lado, pelo meio do mato.

E foi por isso, para comprometê-lo nos primeiros arrancos, que foi êle o escolhido para utilizar o segundo alfinete no primeiro lance do duelo com João Cleofas.

■

PEDINDO DESCULPAS

Vocês me desculpem se tomo todo o espaço da "Tribuna Parlamentar" para contar coisas miudas da política pernambucana. E' que vocês não sabem como é engraçado ver Agamemnon conversando de caboclo para caboclo enquanto, sorrindo, procura tocar fogo no mocambo do inimigo intimo...

De qualquer forma, desculpem...

VITORIA DA REVOLTA AZUL E BRANCO

Por 29 a zero, foi rejeitado o projeto do vereador Gladstone Chaves de Melo — Lágrimas e demagogia

Num ambiente de excitação, a Câmara dos Vereadores rejeitou ontem, por 29 votos a zero, o projeto que reconhecia às professôras diplomadas por escolas normais particulares o direito de concorrer às vagas excedentes do magistério primário da Prefeitura.

Êsse projeto, de autoria do vereador Gladstone Chaves de Melo, provocara profunda agitação nos meios estudantis da cidade, desencadeando a "revolta azul e branco", como ficou denominado o movimento das normalistas das escolas da Prefeitura, cujos direitos já adquiridos, o projeto, em sua opinião, pretendia ferir.

MESA-REDONDA

A TRIBUNA DA IMPRENSA convocou uma Mesa-Redonda, na qual os interessados e diversos vereadores se pronunciaram sôbre o projeto do representante udenista.

As notas taquigráficas dos debates foram publicadas de uma só vez, a fim de não prejudicar, na apreciação dos nossos leitores, a indispensável visão de conjunto de todos os argumentos articulados contra ou a favor da proposição.

Já nessa Mesa-Redonda surgira um pronunciamento desfavorável à pretensão do sr. Chaves de Melo: o sr. Alvaro Dias fez uma revelação surpreendente, lendo o parecer contrário da Comissão de Justiça, ainda não oferecido à Câmara dos Vereadores.

AS NORMALISTAS

A discussão do projeto, rejeitado em primeira discussão e em regime de preferência — que, aliás, não foi requerido pelo seu autor, mas por seus opositores — iniciou-se com as galerias e a bancada da imprensa totalmente lotadas pelas alunas do Instituto de Educação e da Escola Normal Carmela Dutra.

MANOBRA POLITICA

A coligação se aproveitou da discussão para fazer uma manobra política contra a UDN. Houve um torneio alucinado de demagogia, capitaneado pelos srs. Celso Lisboa e Frederico Trota. Todos os recursos foram usados para espezinhar o sr. Gladstone Chaves de Melo.

O sr. Celso Lisboa limitou-se a insultar, a humilhar, a apontar à execração das alunas presentes o autor do projeto, que passou pela maior provação de sua carreira política. Tambem o sr. Alvaro Dias, relator do projeto na Comissão de Justiça, procurou tripudiar sôbre o sr. Chaves de Melo.

Quando se esgotou o tempo regimental da sessão, os vereadores udenistas que se retiravam do plenário a fim de não dar número para aprovar os requerimentos de prorrogação — eram apontados às alunas como fugitivos e desertores, aos brados e pelos nomes.

LAGRIMAS E ABRAÇOS

A votação foi nominal. As moças iam contando pelos dedos, tomadas de ansiedade, os votos contrários ao projeto. Quando a contagem ultrapassou a metade do número de vereadores, prorromperam em aplausos. Algumas choravam de alegria; muitas se abraçavam.

Tinha terminado, esmagadoramente vitoriosa, a "revolta Azul e Branco".

Reunião nos Campos Elíseos

O Governador com os líderes coligados

SÃO PAULO (Da Sucursal) — A Coligação partidária que apoia o govêrno do sr. Lucas Garcez esteve reunida pela primeira vez nos Campos Eliseos, após o pleito eleitoral de 14 de outubro.

Estiveram presentes os srs. Sales Filho, líder da Coligação na Assembléia Legislativa, Loureiro Junior, secretário da Justiça, Barone Mercadante, Paulo Teixeira de Camargo, líder do PSP, Raul da Rocha Medeiros, Lincoln Feliciano, Guaraci Silveira, Augusto do Amaral, Juvenal Sayon, Cássio Ciampolini, José Fernandes Bertola, José Ferreira Keffer, Pinheiro Junior, René Pena Chaves, Rui da Costa Rodrigues, Valentim Amaral, Mário Beni e Cunha Lima.

O governador, à saída da reunião, disse:

— "Posso dizer apenas que a Coligação vai muito bem, obrigado. Apesar dos comentários em contrário, a Coligação prossegue cada vez mais firme".

Ademar contra a formação do Partido Unico do govêrno

QUER MANTER A SUA LIDERANÇA O P.S.P.

Ademar não concorda com os planos de Danton para a formação de um partido único de apoio ao govêrno do senhor Getúlio Vargas.

Por intermédio do sr. Erlindo Salzano, tem Ademar cientificado Danton de que, em hipótese alguma, o seu partido poderá ser dissolvido numa agremiação fora de sua liderança.

As conversações de Danton com Salzano foram interrompidas pela viagem do vice-governador de São Paulo ao Rio Grande do Sul em companhia de Ademar.

Política do Amazonas

MANAUS (Do Correspondente) — Está marcada para a próxima semana, provàvelmente no dia 29, uma reunião da Comissão Executiva do PSD, a fim de estudar a possibilidade de uma renúncia de todos os secretários pessedistas.

O PSD quer colocar o sr. Alvaro Maia à vontade para realizar uma administração livre de qualquer compromisso partidário.

Liberdade para interpelar o ministro da Fazenda

Foi levantada uma questão de ordem durante a sessão de ontem na **Câmara**, pelo deputado Aliomar Baleeiro, que desejava saber do sr. **Nereu Ramos** se o ministro da Fazenda estava obrigado a responder aos quesitos constantes de seu requerimento. E Nereu entendeu que os deputados terão ampla liberdade de interpelar o ministro da Fazenda.

Isto porque o sr. Lafer se antecipara à votação do requerimento. E, com tal, talvez pudesse surgir uma interpretação segundo a qual o ministro da Fazenda não seria obrigado a responder aos 12 itens do requerimento de convocação.

O presidente da Câmara leu o oficio do sr. Lafer, no qual êle declarava que, "desejando atender com tôda a brevidade ao requerimento do deputado Aliomar Baleeiro, etc.... tomo a iniciativa de solicitar a designação de um dia"...

Láfer quer uma fórmula de conciliação

O ministro Horácio Láfer, através dos líderes da maioria na Câmara e no Senado, tem procurado manter entendimentos com os líderes udenistas, no sentido de encontrar uma fórmula conciliatória para o seu projeto que altera o imposto de renda, para o levantamento de um empréstimo interno de 10 milhões de dólares.

Ontem o senador Ferreira de Souza esteve com o sr. Láfer, no seu gabinete, para comunicar-lhe o ponto de vista do partido.

Na Câmara, o sr. Gustavo Capanema esteve conversando com o deputado Aliomar Baleeiro e declarou, mais tarde, à imprensa que a UDN não fêz senão o que a maioria desejava, isto é, aceitar o aumento imediato do imposto de renda, ficando os outros objetivos do plano, como a criação do Banco de Desenvolvimento Econômico, para serem resolvidos posteriormente.

O plano do sr. Horácio Láfer tem sido considerado, nos círculos entendidos, como de má inspiração e pior formulação.

RENUNCIA DE LIMA CAVALCANTI

O sr. Nereu Ramos leu, na sessão de ontem da Câmara, a carta em que o sr. Lima Cavalcanti renunciou à presidência da Comissão de Diplomacia.

A carta estava redigida desde o dia 4 de outubro, mas não tinha sido lida até agora porque o sr. Soares Filho pedira ao presidente da Câmara para sustar a sua leitura até que êle conseguisse demover o deputado Lima Cavalcanti do seu intento.

Mas, como isto não foi possível, o sr. Nereu Ramos leu a carta.

A SEMANA DA ECONOMIA

Prosseguiram ontem as comemorações da Semana da Economia, anualmente festejada pela Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro nos ultimos dias do mês em curso e com encerramento a 31 de outubro — "Dia Universal da Economia".

O principal ato do dia foi o sorteio para resgate gratuito de varios contratos de penhores, efetuados até 30 de setembro ultimo correspondentes a máquinas de costura, máquinas de escrever instrumentos musicais e caixas de ferramentas.

O sorteio, realizado no salão da Biblioteca da Caixa Econômica, na presença dos srs. Ariosto Pinto, e Jeronymo de Castilho respectivamente, presidente e diretor da Carteira de Penhores da instituição, alem de funcionários e grande número de interessados, apresentou o seguinte resultado, pelo número das cautelas e agências em que foram expedidas: Agência Bandeira — 176.316 — 162.232 — 146.926 144.669 — 149.854 — 152.817 — 175.252 — 166.233 — 167.878 166.510 — 130.779 — 145.673 — 165.665; Agência 1.º de Março — 70.467 — 102.144 — 147.863 — 149.680 — 149.812 — 150.210 — 162.323 91.240 — 151.097 — 96.847 — 106.664 — 155.908 — 145.226.

O total dos empréstimos resgatados atinge a 24.000 cruzeiros.

DEVOLUÇÃO DE PENHORES

Em ato a que compareceram o sr. Jeronymo de Castilho, diretor da Caixa Econômica, e altos funcionários da casa, teve inicio ontem a restituição sem qualquer despesa para os mutuários, dos penhores de objetos de uso pessoal (roupas, agasalhos, cobertores e pequenas ferramentas) que iriam a leilão no mês em curso, correspondentes a contratos de valor inferior a 100 cruzeiros, assim como os referentes a empréstimos de máquinas de costura até 150 cruzeiros.

A entrega dos penhores foi feita a partir das 13 horas mediante apresentação das cautelas pelos próprios mutuários, na sala de leilões, à rua Sete de Setembro número 187, e continuou durante tôda a tarde com o comparecimento de dezenas de interessados.

Depois da Semana da Economia os mutuários poderão procurar os penhores assim resgatados na Agência 1.º de Março, à rua 1.º de Março numero 125, das 13 às 15 horas, menos aos sábados.

SORTEIO DE CADERNETAS ESCOLARES

O dia de hoje na Semana da Economia está reservado para sorteio entre as cadernetas de economia escolar, às 10 horas, no salão da Biblioteca, com os seguintes prêmios: 1 de Cr$ 2.000,00; 2 de..... Cr$ 1.000,00; 4 de Cr$ 500,00 e 5 de Cr$ 200,00.

ORDEM DO DIA

Primeiro, os pracinhas

Entre os projetos votados durante este mês pela Comissão de Serviço Público Civil, da Câmara dos Deputados, inclui-se o de n.º 661-A, de 1948, que assegura aos expedicionários da FAB, FEB, Marinha de Guerra e Mercante, preferência, em igualdade de condições, para nomeações, nos concursos a que se submeterem. O relator, deputado Ari Pitombo, opinou pela rejeição do projeto, alegando que o Estatuto dos Funcionários Públicos, que foi aprovado pela Câmara e se encontra, atualmente, no Senado, já assegura a preferência, numa emenda apresentada pela Comissão Especial.

O projeto é da iniciativa do deputado Samuel Duarte e foi apresentado na legislatura passada, a 9 de dezembro de 1947. Depois de aprovado pela Câmara foi à revisão no Senado, onde recebeu emenda substitutiva, retirando-se, então, a preferência no que se refere aos cargos de magistério ou funções técnicas, por entender-se que isso deveria constituir exceção nos benefícios preconizados no projeto primitivo.

Foi a Comissão de Fôrças Armadas do Senado, que, pelo relator Salgado Filho, introduziu as exceções, pois que não se deveria prescindir da competência, da cultura e da habilidade, sempre que se tratasse do exercício de funções técnicas ou do magistério. O contrário seria quebrar o estímulo dos estudiosos e negar-lhes o mérito.

Na redação final do Senado a palavra "condições" foi substituída por "classificação" (em igualdade de classificação) e em lugar de "concurso de títulos ou de provas da União" ficou "para os cargos públicos federais".

O projeto voltou à Câmara onde o relator da Comissão de Segurança Nacional, deputado Fernando Flores, não se conformou com a redação final do Senado, por não corresponder ao vencido na Comissão de Fôrças Armadas dali. O seu voto foi no sentido de adotar-se o projeto tal como foi votado na Câmara, com a redação proposta pela Comissão de Justiça do Senado.

Foi voto vencido o do deputado Freitas Diniz, que opinava pela aprovação das emendas do Senado, depois de declarar que, ao seu ver, o assunto fugia, regimentalmente, ao estudo da Comissão de Segurança Nacional.

Em junho dêste ano, a Comissão de Serviço Publico Civil decidia que o projeto deveria ser encaminhado à Comissão de Justiça, no momento estudando o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União. O relator, sr. Ari Pitombo, adiantava que o assunto poderia ser aproveitado no referido Estatuto.

A Comissão de Justiça, a 10 de setembro, aprovava o parecer do deputado Dolor de Andrade, contràriamente [illegible] da Comissão de Serviço Público Civil. Trata-se — dizia o relator — de benefício transitório, que não se enquadra no Código de Vantagens ou no Estatuto dos Funcionários Públicos. E acrescentava que a Câmara não se poderia furtar à apreciação daquilo que fôi aprovado em emenda substitutiva, pelo Senado. Opinando pela constitucionalidade da matéria, mandava que o projeto voltasse à Comissão de Serviço Público Civil.

A 5 de outubro a Comissão de Serviço Público julgou prejudicado o projeto, cuja emenda substitutiva do Senado vai entrar agora na ordem do dia da Câmara, em discussão única.

A Comissão de Serviço Público Civil não podia rejeitar o projeto, já aprovado pelas duas Casas, informou o deputado Samuel Duarte, que pretende, a respeito, fazer um protesto perante o presidente da Câmara. Podia, sim, rejeitar as emendas.

Mas pior ainda, segundo informa o autor do projeto, é que aquela Comissão diz uma inverdade ao declarar que o Estatuto dos Funcionários Públicos já consigna a preferência solicitada. Tanto o deputado Samuel Duarte como o deputado Dolor de Andrade, relator do projeto na Comissão de Justiça, [illegible] ram encontrar nos Estatutos coisa alguma nesse sentido.

SERVIÇO SOCIAL RURAL

Substitutivo do P. T. B. ao projeto de Cleofas

Subordinação do novo órgão à Presidência da República

Os trabalhistas vão apresentar um substitutivo ao projeto do Serviço Social Rural no qual o novo órgão será subordinado diretamente à presidência da República e não ao Ministério da Agricultura. Os petebistas argumentam que a UDN está procurando organizar em todos os Estados as Associações Rurais para serem utilizados como órgãos do SSR.

UM PETEBISTA CONTRA

Falou contra o projeto, na sessão de ontem, o sr. Severino Mariz, do PTB de Pernambuco.

Disse que seria preferivel, em vez de criar um novo órgão, aproveitar os que já existem no Ministério da Educação e no proprio Ministério da Agricultura, destinados ao amparo do trabalhador rural.

Acrescentou que a criação de um novo órgão representaria apenas a instituição de mais uma máquina burocrática, a qual só teria uma finalidade: iludir os trabalhadores que não receberiam os benefícios prometidos. E num futuro bem próximo, os trabalhadores, pela falta de cumprimento das promessas feitas, seriam levados a abraçar os credos extremistas.

Além do mais, na sua opinião, os recursos previstos não seriam suficientes para preencher os fins do projeto.

UM UDENISTA A FAVOR

Em apoio do projeto, falou o deputado Aliomar Baleeiro, que disse já ter chegado o tempo de fazer alguma coisa em favor do trabalhador dos campos, cujo padrão de vida poderá ser melhorado pelo projeto do Serviço Social Rural.

A iniciativa tem falhas e erros, mas êstes não podem constituir motivo para a rejeição integral do projeto.

Salientou o sr. Baleeiro que era necessário, entretanto, que o novo órgão, se criado, não se transformasse num veículo de corrupção política, como o estão sendo o SESC e o SESI. "A idéia é boa e talvez seja uma das únicas aproveitáveis do atual govêrno".

UM PESSEDISTA CONTRA

O deputado Dioclécio Duarte, do PSD do Rio Grande do Norte, opinou contra o projeto, dizendo que êle era ineficaz para atender os objetivos a que se propunha.

OUTROS PESSEDISTAS CONTRA

Aparteando os oradores, falaram também contra a proposição, entre outros, os srs. Magalhães Melo e Antonio Horácio Pereira, sendo que êste último fêz a defesa do SESC e do SESI, contra as críticas formuladas pelo sr. Aliomar Baleeiro.

Dissidência no PTB gaúcho

Não foram atendidos por João Goulart

PORTO ALEGRE (Do Correspondente) — Os dissidentes do PTB gaúcho, chefiados pelo sr. José Vecchio, resolveram considerar questão aberta o caso das eleições para a Prefeitura desta capital.

Na reunião dos dissidentes, foi lido um memorial dirigido ao sr. João Goulart, contendo as reivindicações dos "independentes" que, em troca, endossariam a candidatura Leonel Brizola para a Prefeitura.

O documento, que continha uma série de dez itens, solicitava da alta direção trabalhista a demissão de vários chefes da administração municipal e o aproveitamento de elementos de outros partidos.

O sr. João Goulart, entretanto, não atendeu àquelas pretensões, respondendo que elas implicavam em profunda alteração do govêrno do sr. Ernesto Dorneles. Por isto, o sr. José Vecchio resolveu considerar aberta a questão das candidaturas à Prefeitura de Porto Alegre.

ESPERADO PASQUALINI

E' esperado hoje em Pelotas o senador Alberto Pasqualini.

Chegará hoje também uma caravana composta dos deputados Hildebrando Bisaglia, Eduardo Catalão, Rui Almeida, Saulo Ramos, Parailio Borba, chefiada pelo sr. Dinarte Dorneles.

ALENCASTRO EM SANTA MARIA

O senador Alencastro Guimarães encontra-se no interior, desenvolvendo intensa campanha política em favor dos candidatos do PTB.

Hoje, deverá realizar um comicio em Santa Maria.

SABONETE

Dorly

Preço por preço é o melhor!

Prisão na Câmara dos Vereadores

A tardinha de ontem, a ordem e o aspecto solene da Câmara Municipal foram quebrados por um eleitor zangado e desiludido.

Um homem, depois de longa espera do vereador em quem votara nas últimas eleições, e ao qual ia apresentar uma reclamação, cansado e desiludido, de súbito gritou a plenos pulmões:

— Cambada de ladrões... Vocês são uns ladrões...

Foi imediatamente prêso pela policia da Casa, e a tranquilidade voltou a reinar.

BIJOUTERIAS

CASA BAZIN

Av. Rio Branco, 134 — Tel. 22-2938

170 deputados querem a votação secreta

O deputado Nelson Carneiro aumentou para 170 o número de assinaturas do seu requerimento de votação secreta para o projeto de anulação de casamento (divórcio). Até ontem, o deputado baiano conseguiu que mais 61 deputados subscrevessem aquele requerimento, dando a entender que a maioria absoluta da Câmara prefere a votação secreta.

REGINA

A rainha das águas de colônia!

RUA S. FRANCISCO XAVIER, 116 e 118

3 BLOCOS DISTINTOS

MARLENE NORMA MARLY

Gotin Muclair

EM BAIRRO ESSENCIALMENTE FAMILIAR

Circundado pelos 5 principais estabelecimentos oficiais de ensino secundário do Distrito Federal.

1) — Colégio Militar
2) — Instituto de Educação
3) — Colégio Pedro II
4) — Colégio Orsina da Fonseca
5) — Escola Técnica Nacional

PREÇOS A PARTIR DE Cr$ 376.000,00

Sinal de reserva — Cr$ 20.000,00
Grande financiamento

PARA USO PARTICULAR DOS CONDOMINOS:

1) — Instalação para Televisão.
2) — Instalação para Rádio (antena e terra)
3) — Cofre de aço — imbutido.
4) — Banheiro em côr.
5) — Acabamento de pintura à óleo.
6) — 5 Armários imbutidos.
7) — 2 Varandas.

PARA USO GERAL:

1) — Garage subterrânea.
2) — Play-ground sôbre "Pilotis".
3) — 3 elevadores sociais.
4) — 3 elevadores serviço até o sub-sôlo.
5) — 3 escadas.
6) — 6 reservatórios dágua.
7) — 3 sistemas de bombas elevatórias.
8) — 3 incineradores de lixo.

ACABAMENTO FINO E ESMERADO

O Edifício possuirá portaria em local acessível e apartamento para o zelador.

Incorporador:

MILTON GARCIA

Vendas com Oswaldo Maia
Rua Santa Luzia, 732 - 8.º - salas 816 e 818
Tels.: 32-9745 e 32-8542

A calunia, arma da quinta coluna

Em menos de 10 anos de exercício da medicina, o sr. Lutero Vargas foi sucessivamente especialista em obstetrícia e ginecologia, em pediatria e finalmente em ortopedia, quando o prestígio paterno lhe valeu a direção de um hospital, depois de borboletear por diferentes setores da medicina, cada um dos quais absorve a vida inteira de um profissional mais compenetrado de sua vocação.

Agora, com o mesmo ecletismo, especializou-se em finanças, em leviandades e em calúnias.

Puseram-lhe nas mãos um projeto de nacionalização dos bancos estrangeiros. Deram-lhe um jornal sustentado com os dinheiros públicos e que não tem apenas a finalidade de ser um jornal e sim outra, que é a sua missão: tentar a destruição econômica da imprensa independente.

Segundo as técnicas de Perón e da Rússia, êsse grupo de desagregadores da nação brasileira, que tem na "Última Hora" o seu pasquim de luxo, repete monotonamente a técnica de intimidar as vozes livres, ameaçando-as com a infâmia de lhes atribuir o subôrno estrangeiro sob a forma de dólares.

No dia 22 do corrente, o jornal que o sr. Getúlio Vargas montou para os comunistas, com dinheiro do Banco do Brasil, mediante prudentes endossos do sr. Horácio Lafer e outros "burgueses progressistas", afirmou que os bancos estrangeiros fizeram uma "caixinha" para combater o projeto que o sr. Lutero Vargas assinou.

E disse mais, essa manilha pela qual corre o ouro do Catete.

Afirmou também que os dólares da pretensa "caixinha" pagam jornais e pagam deputados para combater o estalo econômico e financeiro do sr. Lutero Vargas, considerado um badameco, agora a tirar carta de finório.

Não sei se os deputados estão dispostos a engolir tais calúnias partidas do picareta Wainer, do qual se pode dizer que bateu um campeonato, porque nunca, no Brasil, alguém se vendeu tanto, a tantos, em tão pouco tempo.

Mas sei que em nossa imprensa existem vozes capazes de devolver a calúnia sob a forma de verdade, na cabeça dêsses irresponsáveis que destroem, com frenético sadismo, as possibilidades da nossa pátria se estabilizar e progredir.

Recebendo dólares, subornados, na opinião do antigo elo de ligação sentimental entre o sr. Getúlio Vargas e Adolfo Hitler, estão a TRIBUNA DA IMPRENSA, "O Estado de São Paulo", o "Jornal do Brasil", o "Correio da Manhã", "O Globo", o "Diário Carioca" e alguns outros, todos jornais cuja história se conhece, cujos possíveis êrros são notórios mas cujos serviços ao Brasil e cuja existência econômica tem explicação.

Há de caluniar-nos precisamente um pasquim acetinado que não explicou, não explica, nem explicará a origem dos seus fabulosos esbanjamentos, sem confessar que os seus recursos provêm do achaque aos que têm negócios com o govêrno e do desvio de dinheiros públicos, das atividades produtivas, para o custeio da calúnia e a propaganda da podridão moral do Brasil.

O "Estado de São Paulo", em editorial de 19 de setembro, escreve:

"A aprovação do projeto apresentado pelo senhor Lutero Vargas não sòmente intensificaria as dificuldades de financiamento com que lutam as casas importadoras e muitas emprêsas manufatureiras, mas contribuiria também para agravar a falta de dinheiro de que se ressente a economia nacional, pois, no dia em que as filiais de bancos estrangeiros se virem impedidas de desempenhar tal missão, capitais ora aplicados em outras atividades deverão ser desviados para êsse fim, em detrimento da marcha normal dos trabalhos da lavoura, da indústria e do comércio".

O "Jornal do Brasil" opinou, em 21 de outubro:

"O projeto de lei apresentado à Câmara dos Deputados deve ser amplamente discutido por técnicos competentíssimos e independentes, atrás dos quais não se escondam intuitos de inconfessáveis concorrências e propósitos doentios de represália. A nossa política financeira e econômica sofreu duramente os efeitos de improvisações irrefletidas, para que possa ser permitido experimentar, em seu organismo enfraquecido, transformações que não tenham sido antes consideradas calma e profundamente em todos os seus possíveis reflexos internos e externos".

"O Globo" afirmou em 14 de setembro:

"Em qualquer hipótese, o dever do govêrno é tratar sèriamente do assunto, e não permitir, pelos meios ao seu alcance, que tome vulto essa campanha que serve aos comunistas em luta pelos interêsses da Rússia, mas é altamente nociva aos verdadeiros brasileiros, amigos dos norte-americanos, com os quais, dentro de um ambiente de amizade, de confiança e de interêsses recíprocos, procuram resolver seus mais transcendentes problemas econômicos!"

No "Diário Carioca", de cujas máquinas o sr. Wainer se apropriou com dinheiro do Banco do Brasil, o sr. J.E. de Macedo Soares demonstra, a 25 de setembro:

"Pois o sr. ministro da Fazenda ainda não molhara os dedos na lavanda, ao fim do grande banquete que lhe ofereceu Wall-Street, e já vinha topar com um projeto do doutor Lutero (Vargas, filho de Vargas), proibindo o funcionamento dos bancos estrangeiros no Brasil, concedido certo prazo aos que já se encontram em atividade para cerrar definitivamente os guichês. Quem está afinal com o pensamento do chefe do govêrno: o seu dileto filho, absolutamente estranho aos negócios da finança? Os jornais e agências falam muito nas felizes negociações do sr. Horácio Lafer, que todos tiveram por base a velha amizade reinante entre os Estados Unidos e o Brasil e, mesmo, a camaradagem das armas, que selou uma tradicional aliança entre os dois países do hemisfério. Contudo não podemos esquecer duas missões militares que fracassaram redondamente por serem contrárias à orientação, às promessas e aos fatos da nossa política externa. Os norte-americanos não viram nos generais Estillac Leal e Góis Monteiro os legítimos instrumentos do "good-will", que também não tiveram fôrça para cancelar, um a serviço dos agressores moscovitas e outro ainda jungido ao carro funerário do nazismo e do fascismo. Positivamente o sr. Getúlio Vargas não diz o que quer ou, pelo menos, não fala pelas vias naturais; faz o ventríloque, desnorteando a opinião pública, que procura nos recantos de onde vem a voz do incorrigível ilusionista".

E' intolerável que a calúnia com que Perón e a Rússia procuram acuar o adversário, a fim de encobrir as suas próprias manobras tenha curso no Brasil, pela bôca de bonecos cuja voz sai da garganta de um ventríloquo cuja identidade todos podem apontar.

O que se pretende é imobilizar o Brasil. E' paralisar a sua capacidade de desenvolvimento. Em suma, amarrá-lo à própria miséria a fim de manter e aprofundar, aqui, as condições objetivas que dão aos comunistas a possibilidade de desencadear a desordem e torpedear, na América, a unidade democrática.

Trata-se de jungir a nossa pátria ao carro de Perón, cuja função na estratégia mundial dos comunistas foi agora explicada, conforme documentamos há dias, pelo próprio agente do Cominform na Argentina.

A nacionalização dos bancos estrangeiros é uma velha tese respeitável que exige estudo acurado e senso de oportunidade.

Positivamente não é o momento em que se pretende inspirar confiança ao capital estrangeiro para colaborar no desenvolvimento nacional, o indicado para que a união da demagogia e a ignorância empreste a bôca aos sinistros desígnios dos elementos interessados em que o Brasil não vá adiante.

E' evidente que o capital só entra nos países dos quais êle sabe que pode sair.

Agora mesmo, no Uruguai, processa-se a aprovação de uma lei que assegura livre saída ao capital estrangeiro para que êle aflua e entre — como está entrando.

Há uma curiosa circunstância nesse episódio característico da desordem, da desorientação, da subserviência do Govêrno aos propósitos dos demagogos e aventureiros que o infestam.

Não foi um porta-voz autorizado do Govêrno, o autor de um projeto que, normalmente, definiria uma orientação governamental. O sr. Capanema, líder da maioria, titubeia mas trata de torpedear mansamente êsse projeto.

Foi-se buscar rapaz ignorante, sem serviços prestados à nação, que entenderia quando muito da sua precária medicina, que não tem sôbre qualquer assunto de interêsse público uma opinião sólida. Ainda há dias êle mandava de Buenos Aires uma entrevista de propaganda na qual afirmava que a situação do operário argentino é muito superior à do brasileiro "graças a Perón", afirmação que não é sòmente mentirosa, como sobretudo revela um desconhecimento total das condições de vida do povo argentino, das razões de sua relativa prosperidade antes de Perón e das aflições e penúrias a que o reduziram o regime demagógico e inflacionário do general Perón.

Foi-se procurar êsse quidam ùnicamente por uma razão, pois outra não existe capaz de explicar essa escolha: o fato de se tratar do filho do Presidente da República.

Puseram-lhe nas mãos um papel que êle assinou servindo-se do mandato que o entusiasmo popular por seu pai lhe fêz parar às mãos, elegendo-se não por seu nome e sim por seu sobrenome.

No tempo de Hitler foi saudada como uma espécie de aliança dinástica, de união de duas casas reinantes, a dêsse sr. Lutero Vargas com a fina flor da aristocracia nazista.

Agora, em vez de perder tempo em caluniar a quem defende os interêsses da nação, devem os mesmos integrantes celebrar a conquista de um sobrenome para os objetivos de designação nacional.

Há muito tempo dizemos que se quer aplicar no Brasil o método peronista de destruição da liberdade de imprensa e de coação sôbre os democratas.

Êsse método está agora em plena aplicação e se evidencia no seguinte:

1. Financiamento "à fonds perdus" de jornais e emissoras, com dinheiros públicos, dispensando-os da necessidade de equilibrar receita e despesa, a fim de arruinar a economia da imprensa independente. "Dumping" na imprensa, em suma.

2. Caluniar por mil bôcas malditas aqueles que têm a coragem de enfrentar o descrédito próprio para firmar o crédito da Nação, sofrer a injúria dos venais e dos comunistas para defender o palmo de terra limpa no qual um grupo de brasileiros há de insistir, senão para que o sr. Getúlio Vargas reconsidere os seus êrros, ao menos para que fique memória de que neste país, nem todos os que tiveram uma tribuna usaram-na para trair o Brasil e nem todos os que devem usar a verdade venderam-se para propalar a mentira.

CARLOS LACERDA

DE VOLTA

Desenho de HILDE

MEMORANDUM

A responsabilidade de Capanema

Estará novamente em xeque a liderança do sr. Gustavo Capanema quando chegar o momento da maioria parlamentar pronunciar-se sôbre a mensagem do Govêrno que pedia ao Congresso a criação do Serviço Social Rural.

E' que a politicagem de uns deputadozinhos pretenda derrubar o projeto, sob os pretextos mais inconfessáveis de seus interêsses partidários regionais. Para isto, vêem na iniciativa apenas a pessoa do sr. João Cleofas.

Do ministro da Agricultura partiu a idéia, é bem verdade. Mas desde o momento em que o presidente da República assinou a mensagem que o encaminhou à Câmara, ela deixou de ser um assunto de um ministro para transformar-se num assunto de todo o Govêrno.

E' aí, então, que se empenha a responsabilidade de Capanema na aprovação dos projetos governamentais. E a criação do Serviço Social Rural é, pelo menos até prova em contrário, do interêsse direto do sr. Getúlio Vargas.

Mas vemos como já se apresta o PTB para oferecer um substitutivo cuja finalidade essencial é retirar o futuro órgão do Ministério da Agricultura e subordiná-lo diretamente à presidência da República. Estará de acôrdo o chefe do Govêrno com esta e outras modificações que se pretende introduzir no texto de sua própria mensagem?

Simultâneamente, os adversários políticos do sr. João Cleofas na bancada de Pernambuco tratam de torpedear o projeto, através de emendas que visam apenas evitar que êle se transforme em lei. E a atuação do líder interino do PTB não tem outra origem.

Caberá, então, ao sr. Capanema decidir entre uma mensagem do Govêrno e os interêsses dos seus correligionários de Pernambuco. Sua responsabilidade, como líder da maioria, está diretamente implicada na aprovação do projeto tal como o aprovou o sr. Vargas ao enviar a mensagem ao Congresso.

Capanema terá, assim, uma excelente oportunidade para demonstrar a sinceridade do seu empenho habitual em favor dos projetos de interêsse do Govêrno.

Ovos e Polícia

No caso dos ovos que se estão despejando na casa do locutor Carlos Brasil, misteriosamente, e nos últimos quatro meses, há uma pergunta a formular: Aquele locutor, pessoa de responsabilidade, diretor de estações de rádio, oficial de gabinete do presidente da Câmara, procurou 5 vêzes a polícia e 6 vêzes a rádio-patrulha, sendo, tôdas as vêzes, atendido. Mas, desde que não foi possível apurar as origens do fato misterioso, porque não se abriu inquérito?

E' uma pergunta que desejávamos ver respondida pela Polícia.

O futuro de Amilcar

"O futuro nos pertence", dizia o capitão Amilcar Dutra de Menezes, então diretor do D.I.P. E por entre arvoredos e mangueiras, prosseguia êle num hino laudatório à pessoa do ditador.

Parece, entretanto, que o futuro não quer pertencer ao major, hoje na governança do Território do Acre. Contra a sua administração — mas, principalmente — contra êle mesmo — pesam certas acusações muito graves. E quem as faz? Justamente um dos deputados federais pelo Acre, cuja bancada se compõe de dois representantes.

Êsse deputado pertence ao PTB e é como o sr. Amilcar, também amigo do chefe do govêrno. Entre a cruz e a espada está assim o sr. Getulio Vargas, que acaba de ordenar, através do Ministério da Justiça, que o governador do Acre responda às acusações formuladas publicamente.

Amilcar entretanto prefere vir ao Rio respondê-las pessoalmente. Com tôda a certeza, confia êle que, junto ao sr. Vargas, fará prevalecer a situação pessoal conquistada nos dias do Estado Novo.

Sinais e guardas

Não há quem consiga entender porque, ao lado de um sinal luminoso automático, a Inspetoria do Tráfego coloca um guarda.

CARTAS dos LEITORES

BRIGA O LEITOR POR BRIGAS DE GALOS

Escreve-nos, de Corumbá, o sr. Alexandrino dos Santos Mauro:

— "Com surprêsa li na **TRIBUNA DA IMPRENSA** do dia 9 de outubro, na primeira página, uma nota sôbre "As apostas nas brigas de galo — 250 mil cruzeiros em jôgo".

— "Isso constitui um grave acontecimento para a vida dêsse jornal, diante duma sociedade que sempre combateu a realização de touradas e tem, a seu favor, uma lei que proibe o jôgo no país.

— "Não posso concordar com a atitude inexplicável de **TRIBUNA DA IMPRENSA**, acolhendo em suas colunas propagandas que encerram sentimentos tão baixos e tão deprimentes, para quem traçou um programa tão grandioso.

— "Quero protestar veementemente contra a atitude dum jornal que, fugindo ao cumprimento do dever, começa a descambar para terrenos tão alheios ao itinerário de sua caminhada, tão maravilhosamente iniciada. Não quero crer que o jornal tenha aceito aquela propaganda porque os promotores das "rinhas" tivessem pago melhor.

— "A conduta do meu jornal, **TRIBUNA DA IMPRENSA**, deve ser esta: manter-se dentro da linha do seu programa, combatendo, além de tantas e tantas coisas, essas ignominiosas brigas de galos, que constituem um borrão de vergonha para os nossos foros de povo civilizado.

(a) **Alexandrino dos Santos Mauro**".

—o—

RESPOSTA — Houve um equivoco no caso, leitor. E um equivoco seu. As duas reportagens foram feitas justamente para pedir a atenção das autoridades para essa modalidade de jogatina, pior do que as outras, porque se baseia no sacrifício de animais.

A **TRIBUNA DA IMPRENSA** não transige nos seus princípios. E' contra o jôgo, qualquer que seja a sua modalidade.

Mas, não se importe com o equivoco. Sua carta é, para nós, um confôrto e um prêmio, especialmente quando o sr. chama a **TRIBUNA DA IMPRENSA** de "meu jornal". E' o seu jornal mesmo.

Escreva sempre que achar necessário. Aqui estamos para atendê-lo.

O Evangelho para amanhã

Frei Martinho Penido Burnier, O.P.

"Pilatos entrou de novo no Pretório e chamou Jesus e lhe disse: "És tu o Rei dos Judeus?"

"Jesus respondeu: "Dizes isto de ti mesmo, ou foram outros que t'o disseram de mim?"

"Pilatos retrucou: "Porventura sou eu judeu? Tua gente e os Pontífices te entregaram a mim. Que fizeste?"

"Respondeu Jesus: "O meu Reino não é dêste mundo. Se meu Reino fôsse dêste mundo, meus súditos pelejariam para que eu não fôsse entregue aos judeus. Mas agora, meu Reino não é daqui".

"Disse-lhe pois Pilatos: "Logo tu és Rei?"

"Respondeu Jesus: "Tu o dizes. Sou Rei. Eu para isto nasci e para isto vim ao mundo: a fim de dar testemunho à Verdade. Todo aquêle que procede da Verdade escuta a minha voz".

Êste texto de São João derrama profusa luz sôbre o episódio do julgamento de Jesus, na parte relativa ao interrogatório de Pilatos.

Por São Lucas sabemos que os judeus acusaram Nosso Senhor diante de Pilatos dizendo: "Encontramos êste homem semeando a desordem, impedindo que se pague o impôsto a Cesar e dizendo-se ser Cristo-Rei". Daí a primeira pergunta de Pilatos ao Cristo, como nos relata São João.

Ao passo que os três Sinóticos se contentaram com o registro da resposta afirmativa de Nosso Senhor, São João consignou em sua narrativa todo o diálogo que se travou naquele momento entre Pilatos e o Cristo. De sorte que aquela imprecisão que resultava do resumo conservado pelos outros Evangelistas se dissipa, e ficamos compreendendo sôbre que se baseava Pilatos para proclamar em seguida não encontrar motivo algum para condenar a Cristo.

* * *

Examinando agora o texto de São João, devemos primeiro compreender o sentido da pergunta de Cristo a Pilatos: Nosso Senhor queria saber se Pilatos entendia a acusação dos judeus à moda romana ou não.

A moda romana, ela significava que o Cristo era um revolucionário e um perigoso agitador político. E era êste precisamente o sentido que, malévola e deliberadamente, queriam os judeus inculcar no espírito de Pilatos, pois sabiam perfeitamente que o Cristo sempre se recusara em aceitar uma tal interpretação de suas reivindicações messiânicas.

Percebendo pois que Pilatos era apenas o porta-voz de seus pérfidos acusadores, não se recusa o Cristo a responder e explicar o sentido de sua realeza, primeiro, de maneira negativa, e depois, a uma insistência de Pilatos, de maneira positiva.

* * *

Dizendo que seu Reino não é dêste mundo, explica Jesus a Pilatos que Êle não tem nada de um revolucionário, e o mostra de maneira concreta assinalando a ausência completa de comparsas armados e subversivos, coisa decerto estranha em se tratando de uma aventura terrena.

Por outro lado, de suas declarações não se pode inferir que sua realeza não se deva exercer sôbre êste mundo. O Cristo apenas nega sua origem terrena e sua dependência de êxitos terrenos. Portanto, que Êle seja deveras Rei, à maneira que acabou de explicar, Êle não o nega nem pode negar, pois para isto veio ao mundo. E sua realeza decorre precisamente de sua missão de dar testemunho à Verdade. E porque pela sua realeza Êle domina os espíritos dos homens, todos quantos procuram a Ver-

(Conclui na 5.ª pág.)

BUZINANDO

Conheço um teste com o qual já derrubei mais de quinhentas pessoas. Trata-se de mandar escrever pela etimológica três palavras da língua portuguesa. Note-se que são palavras comuns, ouvidas e lidas constantemente.

O que há de interessante nisso, é que êsse teste eu o tenho feito com médicos, engenheiros, advogados, literatos, um membro da Academia de Letras e um procurador da República! Uma noite, em São Lourenço, reunidos no Hotel Metrópole cerca de oitenta hóspedes, obrigaram-me a fazê-lo. Havia uma professora que me assediava. Queria conhecê-lo. Colhi as respostas, por escrito e passei a fazer leitura. Os erros foram surgindo. A tal professora, ansiosa, aguardava o seu julgamento. Quando chegou sua vez, eu disse: A pessoa que assinou "Professora" errou tôdas três! Foi uma sensação! Em bem da verdade, em vinte anos, só duas pessoas não erreram. Um cavalheiro e uma senhora, que, ao tempo, era mocinha de 16 anos. Êle, é o dr. Ycens de Araujo. Ela é hoje a senhora Alberto Pucheu. Ao tempo, Mary Floresta de Miranda Martins Ferreira, filha do saudoso advogado Hugo Martins Ferreira. Palmas para ambos!

Há outro teste curioso. Pergunta-se: "Em que ano o rei Alberto veio ao Brasil?" Noventa por cento responde 1922, quando foi 1920. Há tempos, lancei êsse teste no bar do Jockey Club. O êrro foi batata. Estava à mesa o meu amigo dr. Edgard de Côrte Real — homem de boa memória — que dizendo 1920, entrou em discussão com os demais. Eu estava calado vendo a coisa pegar fogo. Em outra mesa, outro amigo, doutor Trajano de Miranda Valverde, afirmava ser 1922. Côrte Real citou um argumento forte. Seu pai, que falecera em 1921, o levara de automóvel a ver o rei tomar banho de mar, logo, não podia ser 1922. A resposta do nosso Trajano, foi de estarrecer: "Então, seu pai não morreu em 1921".

O meu ilustre confrade Abelardo Romero, no "O Jornal" de domingo, 21 de outubro, assim começa a sua crônica: "Em 1922, quando cá esteve Alberto I". Confundem com o ano da exposição, que foi 1922.

FLORESTA DE MIRANDA

VARIEDADES

No mês de janeiro próximo, 500 famílias suabias, com cerca de 2.500 pessoas, se instalarão no Brasil.

A emigração, empreendida no quadro do estabelecimento, naquele país, de 100 mil refugiados de origem alemã começou em maio último e prosseguiu no ritmo de 500 pessoas cada seis semanas. Os emigrantes todos camponeses virão para o Brasil a fim de valorizar os territórios situados a leste do Estado do Paraná.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente — ALUIZIO ALVES, Diretor-Secretário

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO 98
Telegramas: CARLACERDA

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor Superintendente: — A CAMPOS PEREIRA
Redator chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187 / 32-8185
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA	32-8186
OFICINAS	32-8183
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	120,00
TRIMESTRAL	65,00

Número avulso: Cr$ 1,00 — Atrasado: Cr$ 1,20

VIA AÉREA mesmo preço acrescido o porte. EXTERIOR mediante consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 3.º andar. Telefone 34-0472. SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, s/705. HORIZONTE — EST. DE M. GERAIS

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Passatêmpos

Problema n. 494 — Em 27-10-51 — (sábado).

Nome: ....

Endereço: ....

HORIZONTAIS: 1 — Tulha subterrânea; 4 — estampa; 7 — interjeição; 9 — variação pronominal; 10 — instr. agrícola; 11 — haver; 13 — prefixo; 15 — homem; 16 — livre; 17 — Cidade da Espanha; 18 — planta sempre verde; 20 — pronome; 22 — língua românica falada no norte da França; 23 — letra grega; 24 — grande massa; 26 — base; 27 — homem; 28 — quinto mês.

VERTICAIS: — 2 — pedra; 3 — além; 5 — preposição; 6 — decreto; 8 — firmamento; 10 — capacidade; 11 — pedaço de madeira; 12 — competidor; 14 — cérebro; 19 — gemidos; 21 — numeral; 25 — monarca; 25 — interjeição; 26 — imitativo do baque de um corpo.

SOLUÇÕES DO DIA 26-10-51 (sexta)

Novíssima — caradura

Casal — gamelo-a

Sincopada — artico — arco. Cartões — borracheiro — Coimbra. Principiantes (273) — Hor.: oral — romano — al — ir — robalo — aria. — Vert.: raza — olor — ora — bi — ra — sa — anil — louro.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 274 — Em 27-10-51 — (sábado).

Horizontais e verticais: 1 — Troca; 2 — nome de homem; 3 — apago; 4 — raspam (a terra); 5 — perfume.

CHARADA NOVÍSSIMA

Não anda, roda e aperta — 2-2 — (Anhanguera).

CHARADA CASAL

O seu semblante nada diz da façanha que praticou — 2.

CHARADA SINCOPADA

Entre contusa e tímida ela se aproximou da grade para comunhão — 2-2.

CARTÕES DO DIA

Rita Gasga

Qual a sua profissão?

Gaz a mão

Qual a sua cidade?

DIOFRAN

VARIEDADES

A casa em que se supõe tenha vivido D. Dulcinea del Toboso, a imortal heroína de Miguel de Cervantes, musa de D. Quixote, vai ser comprada pelo Estado espanhol, que aprovou um crédito de 75 mil pesetas para sua aquisição.

Situada na aldeia de El Toboso, na província de Toledo, a casa de Dulcinea compreende um moinho de azeite, uma adega, um pombal, o terreiro e o poço.

BILHETES DO NOVO MUNDO

PALAVRAS DE UM TRAPISTA

Tristão de Athayde

"Estou neste pôsto há dois meses", dizia-me em Gethsemani o "guest master", Father Stephen, que pela sua loquacidade demonstrava que, para êle, a regra do silêncio devia ser um sacrifício real, ao contrário do que sucede a outros muitos para quem a regra de conversa aos domingos, ou em outras oportunidades obrigatórias, é que constitui um sacrifício, de tal modo já se habituaram ao silêncio. "Sabe quantos retirantes já passaram por estes quartos nesse meio tempo? Mais de mil".

Nos dias em que lá estive, havia um grupo enorme de rapazes e de senhores cuja mocidade já não era a primeira. Um dêstes, agente de seguros em Chicago, não sei a que propósito veio dizer-me: "O govêrno norte-americano está muito fraco na sua campanha contra o comunismo. Essa "clique" de comunistas (sic) de Washington com Truman e Acheson à frente, está desgraçando os Estados Unidos". Êsse honesto "salesman" era certamente um leitor assíduo do "Chicago Sun" do coronel Mac Cormick, assinante do "Times Herald" de Washington, e fã do senador Mac Carthy, que vive denunciando todo o mundo como comunista, no que presta um excelente serviço ao comunismo autêntico, pois as falsas denúncias só beneficiam aos verdadeiros culpados.

Contei a Thomas Merton o que acabara de ouvir e êle me contestou: "Esse catolicismo político está causando um grande mal ao verdadeiro catolicismo norte-americano e ameaçando despertar o velho ódio anti-católico, ainda muito espalhado por aqui e até a perseguição religiosa. Ligam o catolicismo ao conservadorismo e ao reacionarismo e com isso deformam a Fé, dando elementos de aparência de verdade aos argumentos dos protestantes ou dos comunistas, que ligam a Fé católica à defesa da autoridade ou do capitalismo".

O lado oposto aqui é o movimento de purificação da Fé e de aspiração espiritual, que anima um número crescente de jovens nas Universidades ou nos Negócios, pela insatisfação de uma cultura, puramente intelectual ou de uma técnica absorvente e materializada. Três movimentos, dizia-me Thomas Merton, demonstram essa vitalidade, que pode salvar o catolicismo norte-americano do perigo do "emburguezamento" que o ameaça: "o movimento litúrgico, o movimento monástico e o renascimento tomista".

Quanto às novas formas de civilização, acentuou a importância crescente do *trabalho*, como elemento central da nova ordem social que está surgindo da guerra e das revoluções do século XX.

"Nesse sentido, acrescentou, temos de introduzir modificações até mesmo em nossa Regra cisterciense. Por ora ainda consideramos aqui o trabalho como uma espécie de ginástica ou exercício atlético. E' preciso ir mais fundo do espírito de Ordem. E' preciso que o Trabalho venha a ser, como a Oração, qualquer coisa de substancial como previu S. Bento e não de acidental. Por isso considero, com tanto interêsse, a obra de Charles de Foucauld e do atual superior da congregação por êle ideada, o V. Voillaume".

Contei-lhe então que o P. Voillaume tinha estado no Centro D. Vital e que tinha realmente impressionado profundamente a todos com o método de formação e de ação dos "Petits frères du Saint Esprit", com as suas pequenas comunidades de seis a oito pessoas, ganhando a vida pelo trabalho, uma parte, e a outra fazendo o apostolado da caridade e todos vivendo a vida contemplativa pura, aos sábados e domingos na pequena comunidade. E assim se espalhando por todos os recantos da sociedade, numa presença de fermento na massa. Lembrei-me de que o P. Lebret, entre os fundamentos de seu movimento de "economia e humanismo", prevê as mesmas *células espirituais*, para levar à sociedade, não apenas a reforma das estruturas sociais, mas ainda o indispensável fermento espiritual, sem o que tôda reforma será letra morta.

Mas a grande aspiração de Thomas Merton é a *vida oculta*, pela qual esse renascimen-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Um telefonema

O jornalista português Almeida Azevedo, internado desde há tempos na Beneficência Portuguesa, já está melhor e ontem telefonou-nos para agradecer um bilhete de amizade escrito com mais coração do que brilho, lembrando-o e enaltecendo a tolerância da nossa amizade apesar de tôdas as divergências no domínio político.

Não poderei dizer que fui insensível a esta lembrança num mundo onde se esquecem os gestos de significação humana, para só se lembrarem os êrros ou os sinais de um interêsse imediato.

Almeida Azevedo, como sabem os leitores desta coluna, é um salazarista convicto. Nós não somos salazaristas mas sabemos conviver com todos e respeitar a todos como norma incorrigível de civilização. O salazarismo de Almeida Azevedo não o inibe também de assim proceder. De certo modo, dado os extremos em que nos encontramos, quase diríamos esta amizade representar um exemplo — no que respeita à tolerância que deve existir entre os portugueses, mais do que nunca necessitados de uma união para defesa dos nossos valores.

Talvez seja porém uma pretensão apresentar-nos como exemplo.

De tôdas as formas, é uma realidade que pelo seu conteúdo humano talvez mereça a atenção de ser mencionada e a indulgência do leitor em seguir até ao fim estas poucas linhas de agradecimento por êste telefonema. Agradecimento de alguém que não está muito habituado à gratidão, nem à tolerância dos seus concidadãos.

DE PORTUGAL

Os caminhos de ferro portugueses vão aumentar o seu material com a chegada, brevemente, de doze locomotivas elétricas, de 104 toneladas cada uma, do mais moderno fabrico norte-americano.

— A ponte sôbre o Tejo, em Vila Franca de Xira, que será inaugurada, dentro de pouco tempo, receberá o nome de marechal Carmona.

— Foram inaugurados, em Alcácer do Sal, dois magníficos edifícios destinados às instalações do mercado municipal e da ebgoaria, dois imóveis de agradáveis proporções construídos nos moldes da mais moderna traça para o gênero.

— Em Sever do Vouga, foi inaugurada uma nova e suntuosa casa de espetáculos.

— Vão ser construídos novos edifícios escolares em Andulo, Santo Antônio do Zaire e Hoque, no concelho de Lubango, em Angola.

— A Câmara Municipal de Santiago do Cacém vai gastar 1.100 contos nas obras de abastecimento de água ao respectivo concelho.

— Durante o próximo ano de 1952, o Município de Almeirim levará a cabo importante plano de obras, do qual fazem parte instantes melhoramentos, tais como os trabalhos para o abastecimento de água à sede do concelho, que ficarão concluídos no próximo ano e importarão em dois mil contos; construção de fontenários em Benfica do Ribatejo; canalização de esgotos, calcetamento de ruas; construção de uma estrada municipal e de um matadouro, o qual importará em 2.800 contos.

— O Município de Lisboa prossegue, ativamente, as obras de embelezamento do já formoso parque florestal de Monsanto, dotando-o de um clube de tênis, cujas instalações se encontram concluídas; o teatro ao ar livre, com capacidade para 8.000 espectadores, integrado num conjunto do qual farão parte um monumento-miradouro, em homenagem a Duarte Pacheco, e um pavilhão-terraço; dois jardins infantis, um no Alvito e outro no Alto da Serafina; e um centro desportivo, com campos de futebol, de basquetebol e de voleibol, e, ainda, uma piscina. Vão ser inaugurados, brevemente, os restaurantes de Montes Claros e do Clube de Tênis e serão abertos parques para pique-niques, com água corrente e locais próprios para cozinhar, espalhados por vários pontos do parque florestal.

— Foi inaugurado, em Portalegre, um edifício destinado ao Centro de Assistência Social e ao Infantário. O edifício é uma magnífica construção que ocupa uma vasta área e no qual foram atendidos os possíveis requisitos modernos. Compõe-se de 46 divisões, incluindo vestíbulos, salas de espera, observação e tratamento, gabinetes de médicos, cozinhas, refeitórios, rouparia, vestiário, dormitórios e casas de banho, sendo por tudo isto um dos melhores do país.

Na aldeia de Entrevinhas, no concelho de Sardoal, foram inaugurados um edifício escolar e um pôsto telefônico público.

— Vai ser construído, em Gondomar, um novo bairro de casas econômicas. O Município vai, também, mandar construir rosas-de-ventos em tôdas as suas freguesias, novos caminhos, na Lomba, e um edifício para a sede da freguesia de Jovim.

— O Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa benzeu a nova capela de S. Gens, em Bougado (Santo Tirso), numa cerimônia cheia de solenidade seguida de missa campal, no alto da serra de Cidai, onde estão construindo o novo templo-monumento.

CARTAS DE SÃO PAULO

A Bienal, a greve dos tecelões e as eleições municipais

S. PAULO, 27 (Sucursal) — O acontecimento mais importante da semana que ora finda foi indiscutivelmente a premiação dos trabalhos expostos na I Bienal. Divulgados os nomes dos artistas laureados, imediatamente começaram a surgir críticas.

E é natural: um acontecimento artístico de tão grande ressonância não poderia deixar de acender discussões.

Há os que louvam a decisão do júri, escolhendo "Namorados num café", de Chastel, para o prêmio de pintura internacional, e há os que a consideram absurda e mesmo irresponsável. Sôbre o quadro "Limões", de Danilo Di Prete, também acenderam-se discussões, não tanto em relação ao valor da obra, mas pelo fato de ter sido conferido o prêmio de pintura nacional a um pintor estrangeiro, muito embora resida êle no Brasil há vários anos.

Tudo isto não quer dizer nada, entretanto.

Em Veneza, há 52 anos acontece a mesma coisa...



DESENHO, de Aldemir Martins, do Ceará — Prêmio de desenho Nacional. (Da I Bienal, de São Paulo)

MOLÉSTIA DE CHAGAS

Numa das sessões da Câmara, o sr. Alípio Corrêa Neto focalizou o problema da assistência sanitária à população rural, deplorando que os seus discursos anteriores sôbre as irregularidades no Hospital do Juqueri e na assistência policial do Estado não tivessem merecido a menor atenção do Executivo. Falando a seguir sôbre a "Moléstia de Chagas", considerou-a o nosso problema sanitário número um e para isto exibiu farta e impressionante estatística. Em 229 municípios se verificou a presença de triatomídeos (barbeiros), sendo que em 140 dêsses municípios os triatomos estavam infectados.

Em 74 municípios foram localizados doentes e em 6 outros encontraram-se animais infectados. Finalizando, o sr. Alípio Corrêa Neto apresentou um projeto de concessão de Cr$ 5.000.000,00 ao Serviço de Profilaxia da Malária, para fazer face à grave situação.

QUEREM AUMENTO OS TECELÕES

Os trabalhadores da indústria textil levaram ao conhecimento dos empregadores, através do órgão que os representa, a aspiração da classe em obter majoração em seus vencimentos, na base de 50% sôbre os honorários que percebem atualmente.

O sr. Joaquim Teixeira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem, manifestou a esperança da classe em ser atendida. Caso não sejam atendidos, entretanto, os tecelões estão dispostos a ir à greve.

TROMBA DAGUA

Após cerca de quarenta dias de falta de chuvas, voltou a chover em São Paulo. Na quarta-feira, às 17 horas, violenta e inesperada tromba dágua desabou sôbre São Miguel Paulista.

Nada menos de 25 moradias vieram abaixo, enquanto 50 outras ficaram danificadas. Vinte pessoas receberam ferimentos. Além do forte furacão, a vizinha localidade sofreu o castigo de uma autêntica tempestade de granizo.

NOVOS VEREADORES

453 candidatos disputaram a eleição para a renovação da Câmara Municipal de S. Paulo. Dos 689.902 eleitores votaram 378.761, sendo apurados 13.418 votos em branco e anulados 24.491. O escrutínio de 2.083 urnas dá como resultados oficiais finais, por legenda, a seguinte votação:

PSP — 90.149 — 13 vereadores.
PTB — 45.136 — 6 vereadores.
UDN — 36.897 — 5 vereadores;
PDC — 35.563 — 5 vereadores.
PSD — 25.919 — 3 vereadores.
PTN — 22.228 — 3 vereadores.
PR — 21.441 — 3 vereadores.
PST — 18.564 — 2 vereadores.
PRT — 16.728 — 2 vereadores.
PSB — 14.800 — 2 vereadores.
PRP — 13.427 — 1 vereador.

Os cinco candidatos mais votados foram os srs. Homero Silva (UDN), Altimar Ribeiro de Lima e Cantídio Sampaio (PSP), André Franco Montoro (PDC) e José Nicolini (PTB). O primeiro e o último são radialistas.

Dos 35 vereadores candidatos à reeleição sòmente 10 voltarão ao Palacete Prates. Quatro dos cinco chamados "candidatos de Prestes" conseguiram ser eleitos, mas sua votação não ultrapassou a 8 mil e poucos votos. Os partidos que abrigaram os comunistas foram o PSD (2) e o PTN (3). 32 candidatos não chegaram a alcançar 100 votos, sendo os menos votados os srs. Thiers Azevedo Marques (PRP), com 16; Guilherme B. Conte (PSB), 23; Walter Calvino (PRT), 23; Doralisa Americano Freire (PRP), 19, e Rui Almeida Fogaça (UDN), 39. Entre as oito mulheres que disputaram a eleição só conseguiu ser eleita Ana Lamberga Zeglio (PSP), contra a qual já existe recurso de impugnação de seu suplente (Abel Ferreira). O candidato Dib Abdo (PSB), que fazia propaganda pedindo aos eleitores "Lembrem-se de seu pasteleiro", alcançou 220 votos. É o primeiro a iniciar a campanha eleitoral, pregando cartazes em todos os postes da cidade, o sr. Aldrovando Macedo Graça (PST), teve 86 sufrágios. Dos 12 candidatos jornalistas, três foram eleitos: os srs. Gumercindo de Pádua Fleury (PTB), Rubens do Amaral (UDN) e Cesar Arruda Castanho (PDC). Os 24 candidatos "aliancistas", assim chamados porque subscreveram o manifesto comunista "Aliança Pró-Paz", tiveram reduzida votação, só sendo eleitos os srs. André Nunes Júnior (PTB), Abílio Martins da Costa (PTN), Milton Pereira Marcondes (UDN) e Floriano Francisco Denzem (PSD). O total dos votos dos 24 "aliancistas" foi de 21.135. Caso seja anulada a votação atribuída a êsses candidatos (existe recurso a respeito) o quociente passará de 7.873 a 7.403, ganhando o PSP e o PRP uma cadeira cada, em prejuízo do PSD e PTN. O senhor José Cirillo, filho do senhor Cirillo Junior, apesar de ser o líder dos candidatos aliancistas, não obteve mais do que 552 votos. E os dois filhos do sr. Silvio de Campos foram também derrotados.

Entre os partidos, conseguiram melhoria, em relação à sua posição anterior, o PDC e a UDN. O partido menos votado foi o PRP (do sr. Plínio Salgado), que não alcançou 14 mil votos. Os partidos menores se beneficiaram com a nova lei eleitoral, pela melhor redistribuição das sobras. Num cômputo geral, pode-se concluir que, dos 380 mil eleitores que votaram, 90 mil escolheram o PSP (Ademar), 45 mil o PTB (Getúlio) e 240 mil outros partidos. A abstenção chegou à casa dos 45%.

OS RISCOS QUE AMEAÇAM O MARACANÃ
RESULTADOS DOS ERROS DE MENDES DE MORAIS

DECLARAÇÕES DO ENGENHEIRO ANTÔNIO ALVES DE NORONHA

O estádio Municipal foi construído com dinheiro da Prefeitura, não obstante a propaganda dos interessados e do general Mendes de Morais afirmarem que seria êle auto-financiável com a venda das cadeiras cativas.

A dada altura, a situação chegou a tal ponto que o financiamento clandestino teve de parar e, na pressa de inaugurar o estádio, de fazer obra de fachada, foi êle inaugurado, sem estar realmente terminado.

Agora o catedrático da Escola Nacional de Engenharia Antonio Alves de Noronha, que fêz parte da equipe que calculou a estrutura do estádio, prestou-nos as declarações abaixo:

"O Estádio Municipal como está não pode continuar. Se o revestimento não fôr feito imediatamente, ninguém pode se responsabilizar pela sua vida".

CONSEQUENCIAS

Continuando:

— As consequências serão as piores possíveis, inclusive a queda da marquise. As armaduras dos consolos — nervuras que sustentam a lage da marquise — podem ser violentamente oxidadas pela ação do ar marítimo, já que o estádio fica muito próximo ao mar. E essa ação se torna mais violenta por causa da grande altura em que se encontra a marquise.

MOTIVO

— Oxidado o ferro, que constitui as armaduras — continuou —, essa oxidação se propagará rapidamente, ficando em lugar do ferro u'a massa pulverulenta sem nenhuma resistência e, portanto, sem possibilidade de resistir aos grandes esforços a que as armaduras têm normalmente de atender. Sendo feito o revestimento, o que significa proteção às armaduras, o estádio voltará a adquirir a estabilidade que fôra prevista.

MEDIDAS

As medidas que precisam ser tomadas imediatamente, foram transmitidas à ADEM em 3 de maio dêste ano, por intermédio de uma carta redigida pelos quatro engenheiros que constituiram a equipe que calculou a estrutura do Estádio Municipal — srs. Antônio Alves Noronha, Paulo Fragoso, Sérgio Vale Marques de Souza e coronel Alberto Costa.

São elas:

— revestimento dos consolos por meio de uma camada de argamassa capaz de proteger as armaduras;

— salientando que as armaduras da parte inferior da marquise estão sofrendo a ação dos agentes atmosféricos, concluiram que também precisam ser protegidas da mesma maneira que os consolos, isto é, colocando uma camada de argamassa forte em tôdas as partes do estádio que estão sujeitas à ação daqueles agentes.

PRESSA

Conclui o engenheiro Antônio Alves Noronha:

— Essas imperfeições de execução são naturais em uma obra feita às pressas; normalmente a retirada do escoramento das estruturas de concreto é feita um mês após a concretagem e no Estádio Municipal foi feita em 12 dias. Também foram concretados 70.000m3 em 570 dias, o que constitui récorde absoluto e revela pressa demasiada.

O EVANGELHO PARA AMANHÃ

(Conclusão da 4.ª pág.)

dade demonstram que dela procedem, ouvem a sua voz e participam do seu Reino.

E Pilatos tão bem compreendeu o sentido da realeza messiânica do Cristo que não mais se interessou por ela. Sua palavra ceptica e de profundo desprezo — "e que é a Verdade?" — manifestou sobejamente a inaptidão para as coisas do alto característica de todos os espíritos como o seu. Nem por isso fica escusado da felonia que cometeu condenando um inocente, como também não têm escusa todos os que desprezam a realeza sublime de Jesus Cristo.

Outros, porém, interessaram-se sobremaneira pela "Verdade" e pelo Rei cuja missão essencial era "dar testemunho à Verdade". Atendendo, portanto, à Verdade testificada através os séculos pelos Profetas e outros Mensageiros de Deus, reconheceram em Jesus Cristo o "Rex Pacificus", e submeteram-se com alegria ao Cetro daquêle cujo "jugo é suave e leve o pêso de seu domínio".

* * *

O mistério da Realeza de Cristo manifesta-se hoje, mais do que nunca, em tôda a sua esplendorosa atualidade.

Já S. S. Pio XI, instituindo a festa litúrgica de Cristo Rei para comemorar a passagem do Ano Jubilar de 1925, quis pôr em relêvo o mistério que confortara especialmente as gerações cristãs que mais sofreram opressão por parte daqueles todos que se revoltaram contra Deus. Por isso focalizou admiràvelmente em sua Encíclica a vitalidade dêste mistério e a valorização que êle dá à vida individual e social dos homens.

E neste momento, em que a humanidade se esforça como nunca para suprimir o sentido de Deus em tôdas as coisas e em todos os empreendimentos, quer individuais quer sociais e daí tôda subordinação a Deus, rebaixando-se de maneira assustadora a um nível de depravação nunca visto, os Cristãos todos devem buscar nas palavras de Cristo a Pilatos — palavras estas que vieram completar suas solenes declarações diante do Sinédrio acerca de sua filiação divina — a certeza de que escaparão a essa degradação que tantos buscam na medida em que se esforçarem por tudo submeter ao Reino de Nosso Senhor Jesus Cristo.

E êste Reino de Cristo é salutar e pacificador precisamente porque não se origina neste mundo nem em qualquer supremacia terrena de conquista ou de riqueza, mas na sua própria divindade.

Eis porque devem os cristãos proclamar alto e bom som a Supremacia absoluta da Divindade de Jesus Cristo e de sua mensagem da Verdade Eterna, porque sòmente daí poderia provir a paz verdadeira, esta que está acima de todo senso humano e terreno, que não provém do mundo nem de suas lutas mesquinhas e temporais, mas de Deus e da difusão de seu amor, esta Paz que é a única capaz de guardar os corações e as inteligências dos homens estabelecendo entre êles a verdadeira dignidade humana de filhos de Deus que são e a justiça social em suas relações fraternas.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1[illegible] horas em diante — Telefone: 4[illegible]-0500.

Há 30 anos que
BEMOREIRA
VENDE EXCLUSIVAMENTE
MÁQUINAS DE COSTURA
Maq. Husquarna 3 gav.
Em homenagem ao seu 30.º aniversário,
BEMOREIRA oferece, à família brasileira,
máquinas de costura de 3 gavetas por apenas CR$ 2.600,00
BEMOREIRA
Rua Luiz de Camões, 42 - Tel.: 43-1633 – Rua da Conceição, 17 - Tel.: 43-1202
e Rua dos Tamoios, 48 - Tel.: 2-1619, em BELO HORIZONTE, M.G.
MAQUINAS DE COSTURA SÓ BEMOREIRA — VENDAS A VISTA E A PRAZO — BEMOREIRA

A quem caberá a culpa?
Ao motorista? Ao pedestre?
Qualquer que seja a resposta, a realidade trágica ali está: mais uma vítima da "batalha do tráfego"! O que importa é a vida humana ceifada brutalmente pela imprudencia ou pelo desrespeito às leis do trânsito!
Pedestre! Atravesse nas faixas e só com o sinal favoravel! Não arrisque sua vida — e a de outros — por um segundo de impaciencia!
Motorista! Lembre-se de que, sem o seu carro, V. é um pedestre tambem! Dirija devagar e com redobrada cautela: respeite os sinais fechados: não saia da sua fila, nem "corte" a frente dos outros! E lembre-se: as estatisticas dizem que 70% dos acidentes são causados pelos motoristas!
Mais devagar, motorista! Mais cuidado, pedestre!
Colaboração deste jornal à Campanha patrocinada pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGENCIAS DE PROPAGANDA. Agencias associadas:
Erwin-Wasey
Grant
Inter-Americana
J. Walter Thompson
Lincoln
abap
McCann-Erickson
Poyares
Record
Voga
Xavier

DESFILE

Satisfeito com a escola

Em meados de novembro a Fundação Getulio Vargas vai instalar a primeira Escola de Administração Pública no Brasil, com assistência da UNESCO, e quem vai ficar particularmente satisfeito com o acontecimento é o sr. Benedito Silva, autor do plano original, feito há bem uns dez anos.

Hoje o sr. Benedito Silva é funcionário das Nações Unidas, e veio de Nova York especialmente para ajudar na instalação da escola.

Sendo um funcionário que já ocupou altos postos na administração brasileira, e que aprendeu o ofício de administrador pelo processo áspero do autodidatismo, o sr. Benedito Silva tem motivos para estar contente. Outros farão comodamente um aprendizado que lhe custou muitos tropeções e muito tatear no escuro.

Flor entre ditadores

Quando a sra. Fleur Cowles visitou há mais de um ano vários países da América do Sul em companhia de outros jornalistas norte-americanos, a situação interna da Argentina a impressionou de tal modo que ela resolveu estudar a fundo as origens do movimento que deu com o general Perón ao poder.

Com o resultado das investigações ela escreveu um livro sôbre um aspecto da política argentina, e deu-lhe o nome de "Presidentes Sanguinários".

O livro já está pronto, mas a sra. Cowles não quis publicá-lo sem antes apurar melhor certos dados. E, com êsse objetivo, ela está fazendo nova viagem à América do Sul. Atualmente ela está no Rio, consultando arquivos e documentos e conversando com pessoas bem informadas, inclusive o presidente Vargas.

A sra. Fleur Cowles é casada com o sr. Lester Cowles, diretor das revistas "Look" e "Quick".

■

O General comanda

Quantas reformas ortográficas ainda teremos antes que a ortografia brasileira possa ser considerada racional? Na opinião do general Bertoldo Klinger, criador da O. S. B., ou Ortografia Simplificada Brasileira, bastava uma, para que não houvesse mais necessidade de simplificação.

Há doze anos vem o general Klinger se batendo pela difusão e eventual adoção de seu sistema. Agora êle e os outros "osbrianos" dispõem de um boletim mensal para a propaganda da O. S. B. e demolição do sistema que usamos e a que chamam "Tortografia".

Vejam êste t r e c h o, por exemplo:

"O cazamento ce o alfabéto rasional imstitue, entre fonemas e letras, é monogamico, indissoluvel. E' de fato a ORTOgrafia. Indisfarsavelmente a TORTOgrafia é a prostituisão: fonemas ce para a grafia admitem no leito comjugal, óra aci, óra ali, em cualcér parte, de inopino, ás escâmcaras, outras letras, ce não as escolhidas para seus cômjuges; e, visevérsa, letras ce, óra aci, óra ali, em cualcér parte, de inopino, ás escâmcaras, comvólam a nupsias com outros fonemas ce não aceles aos cuaes a lei as casou".

O quartel-general da campanha pela racionalização da escrita está instalado à rua da Capela 102, no Rio.

Abracem o homem

O sr. Richard Barr, adido de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos, convidou os seus amigos para uma reunião hoje em seu apartamento, à rua Raimundo Correa 27. O motivo da reunião, segundo o sr. Barr, é comemorar o aniversário do presidente Theodore Roosevelt.

Mas acontece que Richard Barr também faz anos hoje, e certamente seus amigos não deixarão passar a oportunidade de, ao homenagear a memória de um grande homem ausente, homenagear também o simpático sr. Richard Barr.

■

Um presidente

Como acontece todos os anos na mesma data, ontem foi dia de festa na cidade de Batatais, Estado de São Paulo. O motivo da festa foi o aniversário do presidente Washington Luis, que ontem fez 81 anos.

Foi em Batatais que o senhor Washington Luis iniciou a sua carreira pública há 53 anos, quando a cidade o elegeu intendente municipal. Ainda hoje há ali quem se lembre de sua administração, e exclame quando as coisas não vão bem: "Precisamos de um Washington Luis!".

Mas como o intendente Washington Luis era muito bom para ficar só em Batatais, São Paulo o chamou para prefeito em 1914, e os paulistas gostaram tanto que o elegeram presidente do Estado em 1920.

E quando o país precisou de um homem para suceder ao senhor Artur Bernardes em 1926, foi chamar Washington Luis.

Depois veio o grande malentendido de 1930, e o resto foi o que se sabe. Em todo caso é bom ver que o nome de Washington Luis ainda não foi esquecido.

☆ Gregorio Barrios no Ginástico

O cantor mexicano Gregório Barrios cantará hoje no Ginástico, na festa dançante que se realizará na "boite" do Clube, com início às 20 horas.

☆ Jogos desportivos dos servidores públicos

A abertura dos Jogos Desportivos dos Servidores Públicos em comemoração ao "Dia do Servidor Público" será amanhã, às 9 horas em seu campo desportivo, à Avenida Wenceslau Braz e Lauro Muller, em Botafogo. Essas festividades iniciam a gestão do dr. Luiz Simões Lopes como presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil.

☆ Primeira filha

Nasceu Maria das Graças, filha do dr. Arnóbio Cabral e de sua esposa, d. Maria da Penha Ribeiro Cabral. Maria das Graças é a primeira filhinha do casal.

☆ Formação estética do espectador

Prosseguindo o Curso de Teatro promovido pela Liga Universitária Católica, Antonio Garcia Miranda Neto fará uma conferência na próxima segunda-feira, sôbre "O Ballet, Transfiguração de Ritmos".

A conferência será no auditório do I.A.P.C., às 18 horas. A entrada é franca.

☆ Reaparecimento de "Sambas" e Outras Coisas"

O programa "Sambas e outras coisas", comandado pelo veterano Henrique Batista, reaparecerá amanhã, na Rádio Vera Cruz.

A festa de lançamento ocupará o horário de 15 às 18 horas e contará com a participação de um numeroso "cast".

Leia quinta-feira **Tribuna da Mulher** UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Visitaram o Museu e foram premiados

1.º lugar para Araken Távora Nunes e em 2.º e 3.º ficaram Gisela Maria Conrado e Alzira Calheiros Moreira

Realizou-se o concurso para conferir premios a alunos de nossas escolas secundárias, comercial ou industrial, que melhor descreveram a visita anteriormente feita às galerias do Museu Nacional de Belas Artes.

VENCEDORES

Os premiados foram os seguintes:

1.º Prêmio — (Cr$ 3.000,00) — conferido ao candidato Araken Tavora Nunes, do Departamento Masculino do Instituto La-Fayette — 4a. série. — 2.º Prêmio — (Cr$ 2.000,00) conferido à candidata Gisela Maria Conrado, da Escola Orsina da Fonseca — 4a. série. — 3.º Prêmio (Cr$ 1.000,00) conferido à candidata Alzira Calheiros Moreira, do Ginásio Municipal de Bangu — 1a. série.

Além desses foram instituidos mais os seguintes prêmios: Prêmio Oswaldo Teixeira — conferido ao candidato Carlos Leoni Siqueira, do Colégio Anglo Americano — 4a. série. Prêmio Manoel Constantino, conferido à candidata Lucia Conte — da Escola Paulo de Frontin — 4a. série. — Prêmio Carlos Mahul — conferido à candidata Margarida Maria Machado Fagundes, da Escola Bento Ribeiro — 2a. série. Prêmio Alfredo Galvão, conferido ao candidato Ruy Pereira, da Moderna Associação Brasileira de Ensino — 3a. série.

Prêmios Museu Nacional de Belas Artes — 5 livros ilustrados sôbre Arte, conferidos aos seguintes candidatos: José Henrique Camil Catão — Ext. do Colégio S. José — 4a. série; Maria das Dores Alves de Lima — Esc. Princesa Isabel — 4a. série; Caio Mario Gatti Dias Lima — Col. Anglo Americano — 3a. série; Maria Aparecida Soares Freire — Dep. Fem. Inst. La-Fayette — 3a. série; Jorge Soares dos Santos — Escola Técnica Visconde de Cairú — 3a. série.

Resolveu ainda a Comissão Examinadora conferir **Menção Honrosa aos seguintes candidatos: Aparecida de Matos Trindade, Wanda Carolina da Silva,** Lucia Vieira do Nascimento, Helena Belc, Thomas William Preston, Sergio Augusto Rocha Penha, Léa Vieira de Sá, Marlene Rodrigues Cardoso, Léa da Silva, Therezinha Esteves, Nancy Licio de Jesus, Maria Leda Mira, Lisete Harti Pereira, Clara Martins de Souza, Therezinha Blanco, Vilma Campos de Araujo, Anete da Rocha Lavandeira, Zozima da Costa França, Marly Furtado Ribeiro, Therezinha T. E. Silva, Myriam Marques de Oliveira, Lile Machado Kneip, Suzana Kilimmik, Thereza Souza Lopes, Eneida Duque de Mendonça, Glycia Vasconcelos P. de Melo, Helena Grosworcel, Marlene Silveira do Nascimento, Lucia do Carmo Gomes de Oliveira, Magali Mazza Bravo, Rebeca Cohen Hallale, Suely Barbosa Genofre, Therezinha Gusmão Chaves, Junko Kamei, Zilda Mobrabe, Acirema Beltrão Neiva, Nilva Romano, Cléia de Moraes, Maria dos Anjos Fernandes, Lia Dias Lopes Béja, Tupanema da Gloria Bello, Lelia Gomes, Vera França Pereira, Therezinha de Souza, Maria Aparecida da Silva Alves, Isaac Charam, Jorge Querne Neto, Yacy Serreno Dias.

Igualmente foram conferidas Menções Honrosas aos seguintes candidatos que apesar de serem os mais jovens e cursarem a 1a. ou 2a. série ginasial atingiram um bom gráu de aproveitamento. — Ana Maria Cristensen, Marilda Stallone Lima, Maria José P. do Vale Rego, Liana Futh Berstein, Eva Fischlowitz, Edgard dos Santos Pereira, Darcy Ferreira da Silva, Luiz Alberto de Mattos, Numis Zilberberg, Nilza Ribeiro da Silva, Dulcinéa Gomes Borga, Jorgina Oliveira Amorim, Diva Nery da Trindade, Wilson Ferreira Guimarães, Nilza Domingos, Marly Rangel e Miriam Barros de Mendonça.

VIDA CATOLICA

S. SIMÃO E S. JUDAS TADEU

Os dois apóstolos são festejados juntos, desde a mais remota antiguidade. Simão pertencera à seita dos zelotes que queria forçar pela violência a realização do cristianismo.

Judas, muito mais popular e conhecido, apelidado Tadeu (o corajoso) é o irmão do Apóstolo S. Tiago e primo de Jesus. Deixou uma Epistola que pertence aos Livros Sagrados e o povo cristão tem uma grande confiança neste Apóstolo, como protetor "em tôdas as coisas difíceis".

Os dois Apóstolos pregaram o Evangelho, no Egito (Simão) e na Mesopotâmia (Judas). Reuniram-se mais tarde na Pérsia, onde, depois de terem obtido grandes frutos em seu ministério, sofreram juntos o martirio.

Juventude Universitária Católica

■

MISSA DO UNIVERSITARIO

Como de hábito, amanhã, último domingo do mês, a Juventude Universitária Católica promoverá a Missa do Universitário, às 8 horas no Mosteiro de S. Bento.

Após o café, o professor Piquet Carneiro, livre docente de Clínica Médica da Faculdade Nacional de Medicina, fará uma palestra seguida de debates sôbre o Evolucionismo.

S. Judas Tadeu em três paróquias

MATRIZ DO GRAJAU' — Amanhã, dia da festa de São Judeus Tadeu, haverá às 8 horas, missa e comunhão geral das Associações e Primeira Comunhão dos alunos da Escola "Francisco Manoel". As 10 horas, missa festiva de São Judas Tadeu, com distribuição de lembranças. As 17 horas bênção solene aos devotos de São Judas Tadeu pedindo pelos Aflitos e necessitados. Na Praça, haverá "kermesse" para a qual pede-se sejam enviadas prendas.

R. S. Clube Ginástico Português

A Diretoria da R. S. Clube Ginástico Português convida os srs. sócios e exmas. familias a assistirem à missa que mandará celebrar em intenção à alma dos sócios falecidos, no altar-mor da Igreja de N. S. do Monte do Carmo, no próximo dia 31 do corrente, às 10,30 horas, confessando-se sinceramente grata a quantos comparecerem a êsse ato de caridade e religião.

☆ Ballet no Automóvel Clube

Vera Grabinska e Pierre Michailowsky apresentarão suas alunas em um espetáculo de ballet no Automóvel Clube do Brasil, amanhã, às 17 horas.

Tomarão parte nas danças clássicas, estilizadas, internacionais e de folclore, as alunas Etty Macedo de Oliveira, Noemia Edelman, Leonor Hagnaner, Clara Maria Chiriconi, Marita Filgueiras, Circe Pacheco, Lídia do Couto, Angela Aires Pereira, Regina de Andrade, Denise Cerqueira e Sandra Valentine.

Ao fim do espetáculo a Perfumaria Coty oferecerá brindes para serem sorteados entre os presentes.

☆ Concêrto para funcionários

No Teatro Municipal, será oferecido hoje, às 16 horas, um grande concerto coral-sinfônico-coreográfico aos servidores públicos em comemoração ao "Dia do Servidor Público".

A parte coral será executada pelo Côro da Associação dos Servidores Civis do Brasil, a parte sinfônica estará a cargo da orquestra do Teatro Municipal e a parte final de ballet apresentará as "Silfides" com música de Chopin com Tamara Capeller no papel principal e "Batuque", com música de Alberto Nepomuceno, tendo como solistas Ezi Garro e Sebastian Araujo.

O programa foi organizado pela Associação dos Servidores Civis do Brasil.

☆ Alegria para as crianças

As crianças que forem ao festival infantil na Sociedade Pestalozzi do Brasil certamente voltarão encantadas com "O Gato e o Rato" e o "Casamento de D. Baratinha", apresentados pelo Teatro de Sombras. Rirão a valer assistindo "A gargalhada" pelo Teatro de Marionetes e chegarão em casa com vontade de tocar também algum instrumento, depois de ouvirem a parte final do programa que apresentará a "Bandinha" das crianças.

O festival será amanhã, às 15.30 horas na rua Gustavo Sampaio, 29, no Leme.

☆ Bailados modernos e clássicos

No Teatro Carlos Gomes, a professora Enid Sauer oferecerá um espetáculo de danças em benefício da Sociedade Providência dos Desamparados.

Seus alunos apresentarão números clássicos e modernos nesse segundo espetáculo beneficente.

São promotoras do espetáculo as senhoras da nossa sociedade, Petrônio Almeida Magalhães, Napoleão Alencastro Guimarães, Adauto Botelho, Carlos Sylla, Sara Carneiro de Mendonça e Luiza Vasconcelos, da Sociedade que será beneficiada com o espetáculo.

☆ Viaja o Cardeal

Acompanhado de seu secretário particular, cônego Ivo Callari, seguirá hoje para a Paraíba, viajando em um dos Bandeirantes da Panair, dom Jaime de Barros Câmara, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, devendo o seu embarque verificar-se no aeroporto Santos Dumont (viagem 250).

O cardeal vai, ali, prestigiar com a sua presença as comemorações do Jubileu de Dom Moisés Coelho, arcebispo da Paraíba, que completa o seu cinquentenário de devotados trabalhos à causa do Evangelho.

O Bandeirante que conduzirá dom Jaime de Barros Câmara escalará em Vitória, Canavieiras, Salvador, Aracaju e Recife, onde sua Eminência receberá a homenagem das autoridades civis e eclesiásticas locais, devendo descer no aeroporto de Santa Rita, que serve a capital paraibana, às últimas horas da tarde, estando-lhe preparada carinhosa manifestação de acolhida.

☆ Sociedade Propagadora das Belas Artes

A sra. Lícia Magna dirigiu e tomará parte na peça "O Hóspede do Quarto N.º 2", que será apresentada pela Sociedade Propagadora das Belas Artes, hoje, às 20,30 horas, no Departamento Cultural de Arte Cênica, à Av. Almirante Barroso, 1, 3.º andar.

Tomarão parte na peça Nilza Siqueira, Glida Castello Branco, Wilton Ramos, Henrique Nestal, Jotta Barroso, Gecy Santos, Júlio Martins, Abel Brandão Ramalho e T. Zanotta.

Lícia Magna, a diretora artística, fará o papel de Nini, nessa peça de Armando Gonzaga.

Esse espetáculo se realizará sob os auspícios do Serviço Nacional do Teatro e do Ministério da Educação e Saúde.

☆ Tarde dançante

Os Residentes da Casa do Estudante do Brasil promoverão, amanhã, das 17 às 22 horas, mais uma das suas tradicionais tardes dançantes, na sede daquela Fundação, à rua Santa Luzia, 305 — Esplanada do Castelo.

Como de costume, a aquisição de convites é feita junto aos Residentes, com antecipação, mediante a apresentação da carteira de estudante.

☆ Aniversário em três gerações

Faz 10 anos hoje a menina Maria da Conceição, filha da sra. Elza de Almeida Alves e do sr. Manoel Antônio Alves.

Hoje também é o dia do aniversário de D. Olinda Lopes de Almeida, espsa do sr. Joaquim Lopes de Almeida, e avó de Maria da Conceição.

E, como no dia 25 o sr. Manoel Antônio Alves, pai de Maria da Conceição, fez anos, os três aniversários serão festejados num só dia.

Vai haver festa hoje na travessa da Alameda, 28, no bairro do Fonseca, Niterói.

Grande Casa

Precisa-se para Jardim de Infância nos bairros de Ipanema, Leblon ou Jardim Botânico. Negócio urgente. Carta para seção de Publicidade neste jornal a D.C.

Uma lembrança Especial

aos assinantes de TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 52 Rio de Jane... de junho de

Como, cada vez mais, a familia brasileira prefere êste jornal, resolvemos oferecer a nossos assinantes êstes presentes para o lar.

TRIBUNA DA IMPRENSA continua a ser um jornal da elite de tôdas as classes... dos mais esclarecidos, dos que, em tôdas as categorias sociais, mais se interessam pela sua familia, pela sua cidade, pelo seu país e pelo mundo.

Assine V. também, hoje mesmo, TRIBUNA DA IMPRENSA, e receba-a em seu próprio lar, juntamente com estas lembranças tão típicas de nossa terra. Envie-nos o cupão abaixo, devidamente preenchido, e seja mais um assinante de TRIBUNA DA IMPRENSA —

GRÁTIS PARA CADA ASSINANTE

Cada novo assinante anual de TRIBUNA DA IMPRENSA receberá êste bellssimo recipiente em alumínio finamente colorido, para café, bombons ou o que se deseje conservar, a titulo de lembrança singular!

E PARA 10 ASSINATURAS

A quem nos enviar dez assinaturas anuais (1) colhidas entre seus amigos, será ofertada como lembrança esta magnifica cafeteira para 5 xicaras, sem prejuiso dos recipientes ofertados a cada assinante!

(1) - 2 assinaturas semestrais valem por uma anual.



Saiba como usar a sua cafeteira!

A máquina que melhor prepara o café do Brasil.

1. *Ponha o bule na máquina com o pó no coador.*
2. *Coloque água potável no recipiente até pouco acima do friso.*
3. *Deite álcool no fogareiro até encher o depósito interno.*
4. *Introduza o fogareiro na câmara de combustão, deixando pequena abertura para inflamar o álcool.*
5. *Reconduza a peça à sua posição original e o café está sendo preparado. Queimado o álcool, o café já está pronto!*

— Com a CAFETEIRA BRASILEIRA o café é preparado em 5 MINUTOS!

Adquiridos à

CAFETEIRA BRASILEIRA S. A.

Rua São Luiz Gonzaga, 88

Rua Visconde de Niterói, 1330

RIO DE JANEIRO



Tome HOJE a assinatura anual da TRIBUNA DA IMPRENSA e receba essa lembrança do jornal!

A Gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98 - Rio de Janeiro

Em pagamento de uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

☐ Semestral — Cr$ 120,00
☐ Anual — Cr$ 240,00

estou remetendo Cr$ ________________ em

☐ cheque ☐ vale postal ☐ registrado com valor

(Marque com x os quadros, correspondentes ao período da assinatura e meio escolhido para remessa da importância)

NOME ________________

RUA E N.º ________________

CIDADE ________________ ESTADO ________________

Teatro

☆ Flagrantes do Rio

Silveira Sampaio está representando nesta trilogia, os papéis que Luiz Delfino abandonou, com a exceção do galã de "A vigarista", desempenhado por Nelson Camargo. Assim, com estas duas interpretações diferentes, os que gostam de comparar o trabalho de atores diferentes poderão voltar ao Alvorada, certos de que vão passar uma noite agradável.

☆ A Valsa n.º 6 no Municipal

Domingo, às 17 horas, ao preço único de Cr$ 10,00 a poltrona, poderá ser visto êste monovox de Nelson Rodrigues, na interpretação de sua irmã Dulce Rodrigues, com direção de madame Morineau.

EDMUNDO LOPES que, amanhã, no Teatro Regina, será o "João" do "Casaco encantado" — com o Teatrinho Tio Pascoal

☆ Longe do mundo

Peça esta de Roque Pinheiro e Heitor Filho será representada pelo Teatro de Amadores da MABE, rua Riachuelo, 124, dias 27 e 28, às 20 horas, e dia 3 de novembro, às 17 e às 20 horas.

☆ Os idealistas

Vão apresentar outra comédia de Geraldo Campos com direção da Daniel Rocha e interpretação de Eunice Fernandes, Cicero Nadais e Ause Aguiar. "A morte não é pra hoje" será apresentada no auditório do Ministério da Fazenda no dia 30, às 17,30 horas para os funcionários e, para a crítica e o público, na primeira quinzena de novembro.

☆ Joana D'Arc

Vai trabalhar com Mary Lincoln no Teatro João Caetano, numa revista supervisionada por Walter Pinto.

☆ Eu quero sassaricá

Esta revista, super-produção de Walter Pinto, apareceu ontem em "pré-estréia" com Oscarito, Mara Rubia, Virginia Lane, Manuel Vieira, Margot Bittencourt, Iris Delmar e Regine Nacer, o mais famoso modêlo de Paris, etc.

☆ Pinocchio

A Emprêsa Orcy Bertucci informa que esta peça infantil esta recebendo os últimos retoques para uma apresentação dentro em breve. Ody Fraga fêz a adaptação, Osvaldo Wadington dirige e assina os cenários e figurinos, que foram realizados por Pilade Romano e José Valuzzi.

☆ Musset no Municipal

"Les Comédiens de l'Orangerie" deram, em benefício das Missões, um espetáculo Musset no Teatro Municipal. Começou o programa com "On ne saurait penser à tout", uma fábula de Musset na qual os preparativos do tio, para que seu sobrinho distraído seja o embaixador do rei perante a grande duquesa de Saxe Gotha previram tudo, menos um fato — o dela poder morrer! Assim, o marquês seu sobrinho será livre de casar com uma condessa, pelo menos tão distraída quanto êle, e de fazer uma viagem de núpcias completamente fantástica de acôrdo com seus temperamentos. Dentro de um cenário de cortinas todo desenhado, e de um salão mobilado com gôsto, Gérard Laroche, Jean Robin, Hervé, Annie Castelnau e Jeanine Fernagut representaram esta deliciosa peça com vivacidade e fantasia, só lhes faltando uma coisa difícil de pedir a um grupo amador — a dicção tôda especial que uma comédia quase clássica requer, para que tôdas as palavras, ditas rapidissimamente, sejam ouvidas. Mas o trabalho de Annie Gastelnau e de Jeanine Fernagut, na empregada mais sensata e na condessa tôda dedicada às artes, e a interpretação de Hervé num papel totalmente diverso dos que têm desempenhado até agora, devem ser destacados.

A segunda parte do programa foi a peça "Louison", precedida de um "impromptu" de Jean Gael, produção já comentada nesta coluna quando da estréia no auditório do Liceu Franco-Brasileiro. Não foi modificada a apresentação, a não ser no que toca às luzes, ao cenário e ao fato da peça terminar com o fim de "Louison", sem o quadro final do "Impromptu". Annie Castelnau repetiu seu delicioso desempenho no papel da Lisette, Gérard Depalle foi novamente no Berthaud o tipo de bom senso, o bom "campagnhard" que Musset deve ter imaginado. Apesar do fato incontestável que a Condessa teria dado, sua festa artística num salão tão grande quanto o do palco do Municipal, preferi o ambiente do palco menor sendo De Musset autor de sutilezas.

☆ Massacre

Atualmente pode-se dizer que a melhor peça em cartaz no Rio de Janeiro é "Massacre", de Emanuel Robles, interpretada pelo Teatro de Equipe de Graça Melo. Este, com a justa medida, mas com fôrça admirável, desempenha o papel do tirano Izquierdo, enquanto que Mário Brasini está sendo muito elogiado por sua interpretação de Montserrat, o herói lutando com a sua consciência. Quem não viu esta obra forte lucrará sem dúvida com uma visita ao Regina.

☆ "O hóspede do quarto n.º 2

Este original de Armando Gonzaga sera representado pelos alunos do Departamento Cultural de Arte Cênica, sob a direção de Licia Magna e sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro, hoje, sábado, às 20,30, na sede do Departamento, av. Almirante Barroso, 1, 3.º andar, que é o auditório criado pelo saudoso Francisco Joaquim Bethencourt da Silva.

☆ UMA RUA CHAMADA PECADO

Já vimos no nosso teatro na interpretação de Henriette Morineau esta bela peça de Tennessee Williams, famosa no mundo inteiro pelo seu texto excepcional, e sempre pelas grandes estrelas que interpretam o personagem central do drama "Blanche Dubois". Aqui na fotografia, vemos Vivien Leigh, espôsa de Lawrence Olivier — o criador de Hamlet, no cinema — numa cena do filme que a Warner Bros acaba de concluir. A direção de Elia Kazan, dizem comentários de Nova York, é segura e rigorosamente obediente ao texto teatral

Cinema

PAUL MUNI FARA' GANDHI NO CINEMA INGLÊS

Danilo Ramires

A India está em moda, atualmente, agora que os produtores cinematográficos descobriram ser ela o país que maior público tem no mundo para o cinema, depois dos Estados Unidos. E não é somente isso: a India é também o maior produtor cinematográfico, depois dos americanos.

Uma recente crônica de Bombaim, publicada num jornal de Madrid, fala dos projetos dos produtores ingleses e americanos relacionados com a India. Entre os planos, figura a realização de uma biografia de Akdar, um imperador mongol que governou a India no século XVII; e de "Ghanga", um menino que viveu entre elefantes bravios e a todos domesticava.

Arthur Rank e Frank Ferrin acabam de estudar vários roteiros de filmagens a serem aproveitados em futuras realizações. Os russos, diz também "El Alcazar", estão muito "interessados nos problemas da India" e não são nada discretas as missões culturais que enviam para ali a fim de estudar e fotografar ambientes sugestivos para "possíveis produções". Dizem mesmo que Pudovkin anda percorrendo a India com um corpo de técnicos, fotógrafos e anotadores.

Mas o que existe de mais sensacional nisso tudo é a notícia da filmagem da vida de Gandhi sob a direção de Gabriel Pascal, o realizador de "César e Cleopatra", de Shaw, que teve Vivien Leigh e Claude Rains nos principais papéis.

Ceza Herczeg, húngaro-ianque, comediógrafo, e autor, permanece na India fazendo os estudos preliminares da película que será o mais documentada possível.

A distribuição dos papéis desperta um interêsse invulgar nos meios cinematográficos ingleses, pois Paul Muni fará Gandhi e Charles Boyer, Pandit Nehru.

E ainda que um e outro tenham grandes qualidades artísticas, estamos surpresos com o esfôrço de Muni para ficar magro como era o Mahatma. Mas êsse problema é do artista e do diretor que o escolheu.

NO "AZTECA" — Segunda-feira, estará em exibição neste cinema do Catete, o filme "Um corpo de mulher", com Maria Antonieta Pons. A direção é de Tito Davison, com fotografia de Figueiroa. Na foto, a estréla da película mexicana distribuida pela Pel-Mex

☆ Maria Montez e Von Strohein

Na Cinelândia, segunda-feira, estrelado por Maria Montez e Erich von Strohein, veremos "Máscara de um assassino". A fita estará na tela do Pathé.

Música

NOTAS ESPARSAS

*** Edino Krieger ***

A Associação de Canto Coral comemora êste ano o seu 10.º aniversário de fundação. Uma iniciativa que vem ampliando paulatinamente as suas reservas artísticas, através de um trabalho exemplar de seus componentes e dirigentes. O antigo Côro Feminino transformou-se no melhor organismo vocal misto do Brasil, capaz de arcar com as responsabilidades de obras as mais complexas e importantes. E agora já pensa a direção da entidade criar um Côro Infantil, ampliando ainda mais o âmbito de suas atividades como pioeiro do canto coral em nosso país.

* * *

A violinista polonesa Ida Haendel será a próxima estréia de vulto de nossa temporada já em declínio. Nada de novo nos trará, entretanto, em seu recital, conquanto não seja em nada mediocre o seu conteúdo: uma peça de Tarini, a Sonata op. 108 de Brahms, a Chaconne em ré menor de Bach, páginas de Luiz Cosme, Chausson, Bartok, Dvorak e Sarasate.

* * *

Benjamino Gigli não se conforma com as mudanças que se operaram de 20 anos para cá. Continua insistindo, com o cuidado de substituir as velhas árias que o tornaram famoso por algumas peças mais de acôrdo com as preferênciais atuais do público. De certo modo, acompanha a tendência geral do canto, qual seja, parece-nos, a de se conformar cada vez mais com o espírito camerístico da atualidade. O virtuosismo instrumental e vocal já pertence definitivamente ao passado, dando lugar à procura do substancial, do valor artístico, em substituição às precupações exteriores da técnica pela técnica.

☆ Concêrto Cultural

Realiza-se às 17 horas de hoje, no auditório do Ministério da Educação, e primeiro de uma série de Concertos Culturais promovidos por aquela entidade ministerial e organizada pela Academia Brasileira de Música, em combinação com o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico. Na interpretação do soprano Cristina Maristany, do violoncelista Iberê Gomes Grosso e do pianista Alceu Bocchino, serão apresentadas páginas de Pergolesi, Mozart, Campra, Ravel, Joaquim Nin, Fauré, Obradors, Villa Lobos, Lorenzo Fernandez, Francisco Mignone, Camargo Guarnieri e Alceu Bocchino. Entrada franca.

☆ "Os amôres de Carolina" num lançamento próximo

PRODUÇÃO FRANCESA NO CIRCUITO DE SEVERIANO RIBEIRO

*

A França Filmes do Brasil entregará dia 19 de novembro ao julgamento do público brasileiro a sua anunciada produção francesa — "Os amores de Carolina" (Caroline chérie) que, como se sabe, tem nos seus principais papéis Martine Carol, Jacques Dacqmine, Paul Bernard e Marie Dén, além de milhares de figurantes girando em torno de um drama de amor ocorrido na história política da França. "Os amores de Carolina" será visto nos cinemas da Emprêsa Luiz Severiano Ribeiro: Palácio, São Luiz, Rian, Leblon, America e outros.

☆ "Zamba" com Jon Hall e June Vincent

Até amanhã esta produção estará nas telas dos cinemas Rex, Ipanema, etc. Jon Hall e June Vicente encabeçam o elenco deste romance de aventuras nas selvas africanas.

☆ Música para a Juventude

Realiza-se às 10 horas de amanhã o 20.º programa da série "Música para a Juventude", da Rádio Ministério da Educação, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música. Sob a regência de Leo Peracchi, a Orquestra Sinfônica Brasileira apresentará o seguinte programa: Bach — Coral; Heckel Tavares — Concerto para piano e orquestra (solista Oswaldo Torino); Alberto Nepomuceno — Suite op. 11; George Enesco — Rapsódia Rumena. Ingressos na PRA 2, praça da República 141 A - 3.º andar — e na portaria do Ministério da Educação.

☆ Concêrto vocal na A.C.M.

Realiza-se hoje no salão nobre da Associação Cristã de Moços, às 17 horas, um concerto vocal dedicado ao comércio do Rio de Janeiro. Participarão do programa o baritono Ernesto de Marco e o tenor Tito Bertini, além dos vocalistas Lolita Rios, Rosita Barrios, Juanita Rios, Juracy Ramos, Regina de Marco, Carlos Walter, Heraldo de Marco e Antonio Manta. Os acompanhamentos estarão a cargo das pianistas Lucina Moura e Mabel Tavares. Participará ainda o pianista Sergio Luis, interpretando obras solisticas. A entrada será franca.

☆ Violinista Lambert Ribeiro

Realiza-se às 21 horas de hoje um recital do violinista J. Lambert Ribeiro, catedrático de seu instrumento na Escola Nacional de Música. A audição terá lugar no salão Leopoldo Miguez daquele educandário musical.

☆ A História do Soldado de Strawinsky

A "História do Soldado" de Strawinsky será apresentada hoje, às 22 horas, no programa "Música Viva", da Rádio Ministério da Educação, tendo Sadi Cabral como narrador do poema de Ramuz, traduzido por Geni Marcondes.

Para Hoje

TEATROS

MUNICIPAL — Amanhã às 17 horas "A VALSA N. 6", de Nelson Rodrigues — com Dulce Rodrigues — Cr$ 10,00.

ACAPULCO — 27-2281 — Av. Copacabana-Lido — MARIA LUIZA LANDIM, EVILASIO e IVY HORTSMAN. Evilásio — à 1 hora.

ALVORADA — 27-2936 — Pôsto 6 — Raul Pompéia 17 — 20 e 22 hs. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — FLAGRANTES DO RIO, por Silveira Sampaio — com Nancy Wanderley, Nelson Camargo, Flávio Cordeiro e o próprio Silveira Sampaio — Cr$ 36,50. Três peças divertidas.
Domingo — às 10 e 11,30 horas — SIMBITA E O DRAGÃO — com David Condé e Josef Guerreiro.

CARLOS GOMES — 22-7581 — Praça da Independência — BALANÇA MAS NÃO CAI, revista com Eros Volúsia, Mesquitinha, J. Vasconcelos, Violeta Ferraz — 20 e 22 hs. — Vesp. 5as., sabs. e doms. às 16 hs. — Poltrona Cr$ 30,00; balcão 18,00.
— Segunda-feira às 17,30 — ESPETACULO DE BAILADO.

COPACABANA — 27-0020 — ramal teatro — Copacabana Hotel — POLTRONA N. 47, de Louis Verneuil — às 21,30 hs. — pelos Artistas Unidos — com Madame Morineau, Beyla Genauer, Jardel Filho, Silva Ferreira, etc.
— Vesp. sab. e dom. às 16 hs. — Cr$ 40,00

FENIX — 22-5403 — Fechado.

FOLLIES — 27-8216 — DIABINHO DE SAIAS, com Bibi Ferreira, Luis Cataldo, Rodolfo Arena, Samaritana Santos e outros — 20,30 e 22,30 hs. — Cr$ 30,00 — Vesp. 5as., sabs. e doms. às 16 hs.

GLORIA — 22-9146 — PAPA LEBONNARD, de Jean Aicard — com Jayme Costa — às 21 horas — Sábado e domingo às 16, 20 e 22 hs. — Cr$ 10,00, preço único. Ultimos dias.

JARDEL — 37-5719 — TOU AÍ NESSA CAIXINHA, rev. de Jardel Jércolis e Geysa Boscoli — com Colé, Celeste Aida, Edson Lopes, Evilásio — Desenhos de Ronaldo — 20 e 22 hs. — Vesps. dom. — Cr$ 36,50. Até o dia 31.
Teatro Infantil — CIRCO INFANTIL — Sab. às 16 hs; domingo às 10 hs.

RECREIO — 22-8164 — EU QUERO SASSARICA', de Freire Jr., Iglesias e Valter Pinto — com Oscarito, Mara Rubia, Virginia Lane e outros — às 21 horas.
— Sab. e dom. 16, 20 e 22 horas.

REGINA — 22-5817 — MASSACRE (Montserrat) de Emmanuel Roblés — 21 hs. — Vesp. 5as., sabs. e doms. às 16 hs. — Comp. Graça Melo — com Graça Melo, Mario Brasini, Carlos Couto, Labanca, Gilda Nery, Haydée Rego Barros, etc. — Cr$ 36,50 — Vesp. 5a. feira Cr$ 24,50.
Domingo — Teatro Infantil — O CASACO ENCANTADO, pelo Teatrinho do Tio Pascoal (dir. Joey Campos) — às 10 horas de domingo — Cenários de Wilson Ribaldo — com J. Campos, Edmundo Lopes etc.

RIVAL — 22-2721 — Rua Alvaro Alvim — Ainda em SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS, de P. Van Stalle — com Ribeiro Fortes, Edmundo Lopes, Paulo Porto, etc. — Dir. Ester Leão — 21 hs. — Sabs. e doms. 20 e 22 hs. — Vesps. 5as., sabs. e doms. às 16 hs. — Cr$ 36,50 e 5a. feira Cr$

SERRADOR — 42-4442 — Rua Senador Dantas — UM BEIJO NA FACE — por Procópio Ferreira e sua companhia — David Condé, Aquilino Barreiros, Hamilta Rodrigues, etc. — 21 hs. — Vesps. 5as., sabs. e doms. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Záquia Jorge e Fernando Vilar em: MULHER DESPIDA — Direção Ester Leão — Tradução Gustavo Dória — Sab. e domingo às 16, 20 e 22 horas.

CINEMAS

O GRANDE CARUSO — Da Metro — (The great Caruso) — Tecnicolor — A vida do famoso cantor lírico — Música do repertório de ópera — com Mario Lanza, Dorothy Kirsten, Jarmila Novotna e Ann Blyth. Nos três cinemas da METRO (Tijuca, Copacabana e Passeio): Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ORGULHO E ODIO (My forbidden past) — Da RKO-Radio — com Robert Mitchum, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Lucille Watson, Janis Carter, Gordon Oliver, Basil Ruysdael, Clarence Muse e Walter Kingsford. — Em Nova Orleans. Drama de amor, odio, vinganças... — Dirigido por Robert Stevenson. — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

AGORA, ESTAMOS NA MARINHA (You're in the Navy now) — Da 20th Century-Fox — com Gary Cooper, Millard Mitchell, Eddie Albert, Jane Greer, John McIntire, Fay Collins, Harry Von Zell, Jack Webb, Richard Erdman, Harvey Lembeck, Henry Slate, Ed Begley, Fay Roope, Charles Tannen, Charles Buchinski, Jack Kate, James Cornell e Glen Gordon. — Comédia divertidíssima E Cooper comediante. — Dirigido por Henry Hathaway. — PALACIO, ROXY, MEM DE SA', BOTAFOGO, MONTE CASTELO e ICARAÍ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O FILHO DO CHEIQUE (Totó sceicco) — Da Minerva — com Totó, Laura Gore, Tamara Lees, Lauretta De Lauri, Aroldo Tieri, Mario Castellani, Guglielmo Bernabo, Cesare Polacco, Riccardo Billi e Ada Dondini. — Farsa. Muita confusão à moda pastelão. — Direção de Mario Mattoli. — ART-PALACIO, RIVOLI e COLISEU: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

SANTA E PECADORA (Nacha Regules — ou — Santa y Pecadora) — Filme da Argentina Sono Film — com Zully Moreno, Arturo de Cordova, Eduardo Cuitino, Zoe Ducos, Enrique Chaico, Diana Maggi, F. Mansilla, B. Perrone, Nelly Maden, Amalia Sanchez Arino, Camelia Maucci e Rosá Costa — Romance sentimental — Dirigido por Luis Cesar Amadori. — ASTECA, PRESIDENTE, S. JOSE' e LEME: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ZAMBA (Zamba — terror of the jungle) — Da Eagle Lion — com Jon Hall, June Vincent, George Cooper, Jane Nigh e Beau Bridges. — Nas florestas. Mistério e morte. Selvagens, etc. — Dirigido por William Berke. — Nos cinemas REX, IPANEMA, IRIS, MADUREIRA, AVENIDA, S. PEDRO e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

TRES SEGREDOS (Three secrets) — Da Warner — com Eleanor Parker, Patricia Neal, Ruth Roman, Frank Lovejoy, Leif Erickson, Ted De Corsia, Edmond Ryan, Larry Keating, Katherine Warren, Arthur Franz, Duncan Richardson e John Dehner. — Uma criança presa no alto de uma penedia e três jovens, cada uma, a pensar que seja seu filho. — Dirigido por Robert Wise. — VITORIA, S. LUIZ, CARIOCA, RIAN, LEBLON, IDEAL, ROSARIO e PALACE (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

A DANÇA DO PECADO (La belle que voila) — Da Films Gibé — com Michelle Morgan, Henri Vidal, Marcelle Géniat, Jean Debucourt, Delmont e outros — Dirigido por Jean-Paul Le Chanois. — Em segunda semana no PATHE' e PARA TODOS: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O COMPRADOR DE FAZENDAS — Da Maristela — com Procópio, Henriette Morineau, Margot Bittencourt e outros — Sôbre um conto de Monteiro Lobato. Comédia sem pretensões. Procópio e Henriette garantem o elenco que é fraco. — Dirigido por Alberto Pieralise. Em re-apresentação no IMPERIO: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

☆

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

AVENIDA — O principe ladrão
ALFA — Bambi e Balas traiçoeiras
BARONESA — Dentro da vida e Samhari
BANDEIRA — Meu coração todo teu
CENTENARIO — Presença de Anita
CAMPO GRANDE — Guarda essa arma
CAXIAS — Hipócrita e Estalagem maldita
COELHO NETO — Meu maior amor
COLISEU — Totó, o filho do xeque
ESTACIO DE SA' — Ladrão de Bagdá e Na noite do crime
EDISON — Coração materno
FLORIANO — Casa, comida e carinho
FLUMINENSE — Totó, o filho do xeque
GLORIA — Don Juan de Serralonga e Rusty salva uma vida
GRAJAU' — Destino à lua
GUANABARA — Do ódio nasce o amor
IRAJA' — Um grito na noite e Fantasma tagarela
JOVIAL — A dominadora
MODELO — Tocaia
MODERNO — O homem das calamidades
NACIONAL — A marca do gorila
ORIENTE — Tentação selvagem e Flash Gordon
PALACIO (Vila Meriti) — Transatlântico de luxo
PIEDADE — O comprador de fazendas
PIRAJA' — Amor vai amor vem
PARAISO — Resgate de sangue e Super-homem
PENHA — A glória de amar
POLITEAMA — O comprador de fazendas
QUINTINO — Presença de Anita
RAMOS — Pirata das Arábias
ROULIEN — Três estrêlas e um coração
SANTA CECILIA — O crime não compensa
SANTA HELENA — O homem da lua cinzenta
SANTA CECILIA (Volta Redonda) — Tarzan e a mulher leopardo
TIJUCA — A venus moderna
VELO — O cavalheiro de Sherwood
VILA ISABEL — Do ódio nasce o amor
VAZ LOBO — Duelo de sangue e Johnny Allegro

EM NITEROI
EDEN — A marca do gorila
ICARAI — O grande motim
IMPERIAL — Até o último homem
ODEON — Três segredos
PALACE — Zamba

EM PETROPOLIS
CAPITOLIO — O principe ladrão
DOM PEDRO — Coração materno
PETROPOLIS - Agora estamos na Marinha

A PRIMEIRA BIENAL

MÁRIO PEDROSA

(I)

Graças à energia empreendedora de Francisco Mattarazzo Sobrinho e seus colaboradores diretos do Museu de Arte Moderna, a I Bienal de São Paulo marca uma data na evolução das artes no Brasil. Trata-se de um acontecimento de âmbito internacional e com repercussões culturais incalculáveis. Não sòmente para o Brasil como para o nosso continente e mesmo para a velha Europa.

Para nós brasileiros, sua importância é decisiva. Ainda que com lacunas, os salões do Trianon da Avenida Paulista nos deram uma visão realmente de conjunto de tôda a arte mundial da atualidade. Tôdas as tendências ali estavam representadas, inclusive o neo-realismo decadente de inspiração comunista. Por essa forma, as atividades artísticas oficiais dos países russificados europeus, apesar de não representados na Bienal (e foi pena) puderam através algumas amostras estar presentes no certame.

O público brasileiro tem assim, pela primeira vez, contacto com o que se convencionou chamar de arte moderna. O impacto foi terrível e direto. Em muitos êsse impacto produziu indignação, em outros perplexidade. Mas ninguém saiu ou sairá dali indiferente. Até guardas-civis que mantêm a ordem do Trianon têm perdido a imperturbabilidade funcional para explodir em invectivas, imprecações irônicas ou furiosas diante das manifestações mais vanguardeiras ou audaciosas ali expostas. E, no entanto, essas explosões são em geral provocadas pelos espécimes mais serenos, mais equilibrados, os que menos se propõem escandalizar ou impor-se, espetacularmente. Referimo-nos às expressões mais puras, mais austeras da poderosa corrente dos abstracionismos não-figurativistas. Em face de suas realizações mais radicais e sem compromissos, como as telas de um Magnelli no pavilhão italiano, de uma Taubner-Arp, de um Paulo Lohse ou mesmo de um Bodmer no suíço, ou de qualquer outro artista abstrato puro, os visitantes se detêm intrigados. Desperadamente em busca de um sentido, de um título significativo ou sugestivo ou de um nexo externo que lhes permita penetrar naquela meada de linhas, planos e cores sem objetividade aparente, êles não sabem o que ver. Acostumados a olhar um quadro ou uma escultura para apreciar um assunto ou a fidelidade de uma cópia do natural, êles se sentem despreparados para ver uma pintura não sòmente sem assunto mas também sem figuras, sem objetos reconhecíveis.

Eis porque as pinturas e esculturas *fauvistas* ou cubistas derivadas de Matisse, Picasso ou Laurens, tornam-se mais acessíveis quando comparadas aos trabalhos despojados de qualquer alusão realista ou naturalista. As deformações das figuras, os monstros picassianos, as perversões matissianas aparecem mais toleráveis, porque o público percebe naquelas algo em que se apegar, uns restos de realidade objetiva. Mesmo as detestando à primeira vista, os visitantes as "entendem". Ou terminam imaginando o de que se trata. Entendem o feio, o horroroso, o grotesco, as destorções, reconhecendo através dêles figuras, objetos, etc. E isso permite que especulem sôbre as intenções supostas ou verdadeiras do artista. E tiram daí alguma satisfação. Mas diante de um quadro abstrato êles estão reduzidos à árida solidão do próprio ego.

Hoje, com quarenta ou cinquenta anos de distância do início do movimento fauvista ou cubista, o público considera a arte de Picasso e Matisse, Braque e Léger, Permecke e Marin com sua enorme descendência atual, como um expressionismo atuante e temperamental, isto é, uma revolta romântica. Ao lado dêles, o italiano Campigli trás um certo apaziguamento, pois, em meio ao tumulto ou ao enigma, à charada, oferece algo de compreensível, reconfortante e, afinal, belo. Os visitantes deleitam-se em frente às figuras campiglianas, na sua elegância arcaica e algo rígida, com suas cores indecisas ou terras, com sua aderência clássica ao muro como um respeitável e venerando mosaico antigo. Campigli serve, assim, no Trianon, de introdutor diplomático do público no mundo da modernidade artística.

Duas tendências fundamentais polarizam a grande exibição internacional. De um lado a arte realmente de vanguarda, realmente moderna, constituída pelos não-figurativistas de tôdas as nuances. Do outro, as diversas variantes objetivistas ou figurativistas. Há também os bastardos de Picasso, Matisse ou Braque; são os Pignons, Birollis e outros Capaillés.

A chamada corrente neo-realista ou dita também de "realismo socialista" dos Guttuzos e outros não conta em absoluto no conjunto. E' êsse um movimento nati-morto, que só existe por uma deliberação de política partidária estranha a qualquer necessidade interior ou intrínseca de ordem estética e criadora. Sua sorte está vinculada à vitória do partido político que o lançou, do mesmo que a arte oficial acadêmica está vinculada aos poderes oficiais amarrados, por definição e função, à rotina de uma tradição morta e ao conservadorismo. A vitória dêsse "neo-realismo" traria como consequência inevitável a volta ao estado em que se encontravam as artes plásticas antes de 1910. Quanto ao surrealismo, está ali representado por uma bela coleção de quadros do belga Delvau. Entra agora pelos olhos a dentro que, plàsticamente, o movimento surrealista é coisa do passado. Apesar do estilo, da boa qualidade artesanal de sua pintura, a obra de Delvau oscila entre o *pompier* e a literatura.

O figurativismo mitigado de Chastel, as preocupações plásticas quase abstratas de Bazaine, eis em que consiste a atual Escola de Paris. No fundo, trata-se de um movimento para além do figurativismo; uma manifestação de formalismo expressionista, fundado na deformação plástica do post-cubismo e na redução do objeto a uma mera transparência estrutural imponderável. Quanto aos sub-Picassos e sub-Matisses de todo o mundo, representam ali o passado imediato. Daí o distanciamento em que se acham da sensibilidade de hoje. Aos olhos dos artistas e apreciadores mais iniciados, essa última modalidade surge agora como a moda de ontem, a de nossos pais ou de nossa juventude, e que sempre nos aparece como mais arcaica, ridícula e incompreensível do que a de nossos avós ou bisavós.

A Bienal paulista trouxe assim ao mundo artístico e culto do país uma verdadeira revisão de valores. Nisto consistiu a primeira lição que o certame do Trianon veio dar aos artistas brasileiros. A pintura e a escultura ditas modernas no Brasil retardavam de trinta anos. Pararam nos arredores de 1920. (Em outras crônicas voltaremos ao assunto, de capital importância). Essa mesma lição servirá também às artes dos países continentais. Até mesmo aos Estados Unidos, onde confluem com uma violência inaudita o novo e o velho, o presente e o passado, o que é morto e o que está nascendo, as mistificações de um Peter Blume e as pesquisas honestas e severas de um Pollock, de um David Hare. A Bienal Paulista lhes poderá trazer, pois, uma mensagem de coerência e de enobrecimento do moderno pelo estilo, coisa de que os americanos estão muito precisados.

Para o mundo, um grande certame internacional de arte moderna realiza-se pela primeira vez fora de Paris ou dos velhos centros artísticos europeus. Os elementos mais intrinsecamente modernos da arte tiveram na nossa Bienal mais destaque, uma representação mais decisiva, do que na organização modelar de Veneza.

Em S. Paulo os valores que tendem a predominar já não são os arraigados à tradição, mas os que exprimem tudo o que, nesse presente catastrófico, torturado e contraditório, rasga o pessimismo e atesta a vitalidade do espírito criador do homem. Havia de caber a uma Bienal americana, brasileira, paulista consagrar a vitória de um Max Bill sôbre um Manzu. A América reconhece melhor o futuro — que está com Taubner-Arp, M. Bill, Bodmer, Rice Pereira, Uhlmann e o nosso Palatnik, uma criança — do que a velha Europa, gloriosa e veneranda na sua velhice.

"Azuis e Roxos em 1.º movimento" — Composição número 3. (Pintura luminosa em movimento, de Abrahão Palatnik). — Na I Bienal, de São Paulo

Chegou sua vez!
POR CR$ 82.000,00
Apenas 100 casas financiadas.
Construiremos uma casa tipo BUNGALOW com financiamento em 4 anos, SEM JUROS
CONSTRUTORA BADARÓ LTDA.
Av. Presidente Vargas, 529 - 14.º - s/1402-1403

LIGHT
AMANHÃ
DAS 10 ÀS 11 HORAS
Ondas Musicais
O BAIXO
JORGE BAILLY
E O PIANISTA
MURILLO TERTULIANO
NACIONAL, 980 KCS. — GLOBO, 1.180 KCS. — TUPI, 1.280 KCS.

REX — PIRAJA — 2ª Feira — PALACE-NITEROI
HORARIO 2-4-6-8-10
Cupido Valentão
WALLACE BEERY
RICHARD CONTE
MARJORIE MAIN

mar e pesca

Amanhã a "Taça Mappin & Webb"

Terá lugar domingo, às 12 horas, em águas abertas — fora da barra — a disputa da Taça "Mappin & Webb" corrida pelos stars da Flotilha do Rio de Janeiro. Essa prova se reveste de extraordinária importância se levarmos em conta as condições duras de mar verificadas atualmente e que servirão de apresto para os barcos do tipo em causa.

Mais de vinte stars participarão da disputa.

CONVOCAÇÃO

A Flotilha de Stars do Rio de Janeiro está convocando com urgência para o "brief" da grande prova, os seguintes veleiros staristas: A. Bessiére, Alberto M. Tôrres, J. Carlos Faria, Aires F. Costa Júnior, G. Lotar, H. Berta e H. J. Desbarats.

INSCRITOS

Até agora estão inscritos para disputar a Taça Mappin & Webb os seguintes stars: "Tucano", de J. Belem (vencedor da Santos-Rio); "Babalu", de Bonoso; "Yellow Boy", de H. Godofredo; "Zombie", dos irmãos Siemsen; "Siribu", de A. Cunha; "Kita", de H. Veiga; "Wild", de D. Bueno; "Matungo", de A. Ravazano; "Xodó III", de R. Bueno; "Toró II", irmãos Simões; "Sky", de C. Nascimento; "Bingo", de C. P. Kuerner; "Bazooka", de G. Pullen; "Iris", de J. Crespin; "Polaris", de R. Servais; e "Bolero II", de J. Pontual.

TÁBUA DAS MARÉS

Dias	Preamar		Baixamar		Preamar		Baixamar	
	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
27	0.20	1.1	7.15	0.1	13.10	1.1	19.35	0.2
28	0.55	1.1	7.55	0.0	13.40	1.2	20.10	0.2
29	1.35	1.2	8.35	0.0	14.10	1.1	20.45	0.1

PALAVRAS DE UM TRAPISTA

(Conclusão da 4.ª pág.)

to espiritual possa operar a revolução total de que a sociedade precisa. Sente-se nêle, ao mesmo tempo, a necessidade de escapar ao êxito, à fama, à curiosidade e de realizar a grande sentença evangélica de que só a semente que apodrece, na sombra da terra, pode realmente florescer e frutificar. Pois aquele que não se perde para o mundo, não se encontra para Deus. Aquele que não desaparecer ficará solitário. "Ipsum solum manet".

"Não haverá algum Bispo que me queira receber, pergunta-me Merton, no Brasil, em sua diocese, com alguns companheiros, para viver uma vida de absoluto anonimato? E' preciso que alguns desapareçam de todo e se santifiquem na solidão, para depois vermos o que vai suceder".

Foi essa a única profecia de futuro que me fez Thomas Merton. E' preciso a vida oculta, o desaparecimento da massa. E depois veremos o que vai suceder.

Não me disse mais nada, mas disse tudo. Deu-me a impressão de estar, como Charles de Foucauld, cuja figura me parece que o preocupa profundamente, em caminho de uma santidade mais profunda ainda, pela realização mais perfeita daquela "humildade" que São Bento coloca na base da vida cristã. A *vida oculta* de Cristo é que lhe parece ser o segrêdo da renovação cristã do mundo.

Enquanto não realiza a sua aspiração de Cartuxo ou de Solitário, vai dando o que tem de melhor em si nos novos livros que vão sair em breve. Ao menos de três me falou: uma vida de São João da Cruz, pronta, já em provas (falamos do nosso Padre Penido e do seu "S. João da Cruz"); uns comentários aos Salmos, como livro fundamental da vida de oração e um "Diário de um trapista", que será o seu próprio memorial de vida monástica.

Quando pensamos que êste rapaz, que êsse poeta, que êsse revolucionário, era há quinze anos passados um materialista integral, ligado à juventude comunista de New York, estudando e depois ensinando na Universidade de Columbia, escrevendo versos sutilíssimos e frequentando os meios universitários mais avançados — e o vemos hoje com o seu hábito branco e preto, acordando às duas da manhã, trabalhando no campo, passando oito horas por dia em oração, escrevendo livros da mais pura espiritualidade, e sonhando com a solidão dos padres do Deserto, que no declínio do Império Romano foram reagir contra a decadência da civilização, indo povoar as regiões da Tebaida, — compreendemos melhor a perenidade do cristianismo, a autonomia do Espírito, a fôrça ilimitada da liberdade e... a missão dos mosteiros em nossos dias!

Prato popular

A Comissão Central de Preços está empenhada em restabelecer o denominado *prato popular* nos restaurantes, de modo a proporcionar ao consumidor de poucos recursos, uma refeição completa e economicamente acessível.

Para levar avante o seu objetivo, o sr. Benjamin Soares Cabello enviou um ofício ao presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Distrito Federal solicitando a sua colaboração e apoio, reconhecendo o vice-presidente da C.C.P. que dessa colaboração depende o êxito da iniciativa.

Acentua o sr. Cabello em seu ofício àquele Sindicato que, em outras épocas, o *prato popular* falhou porque lhe faltou precisamente o apoio e a colaboração dos profissionais dos hotéis, restaurantes e dos bares.

Depois de esclarecer que o *prato popular venceu* em outros países, informa o vice-presidente da C.C.P. que o lado econômico da questão, tanto no que diz respeito ao empregador, empregado e consumidor está razoavelmente previsto e considerado.

O tédio era muito...

Razões ainda ignoradas levaram a bailarina Guiomar Pereira Alves, de 19 anos, residente na rua do Rezende 74, ingeriu, em sua casa, vários comprimidos de um sanífero qualquer.

Levada ao Pronto Socorro, foi posta fora de perigo lá ficando em observação.

Suicídio

Por questões amorosas, o gráfico Manoel Gomes de Souza, de 21 anos, solteiro, morador na rua Nicote, 26, suicidou-se em sua moradia.

O cadáver foi removido para o Instituto Médico Legal.

CONTRABANDO APREENDIDO



Uma denúncia telefonica dada na manhã de ontem, à Delegacia Marítima, levou as suas autoridades a apreender na rua Costa Barros, número 10, residência de Amaro Cardoso, um lote de mercadorias que faria parte de um contrabando avaliado em 60 mil cruzeiros.

As autoridades recolheram 4 caixas de fumo Half and Half; 4 bonecas de louça; 1 dúzia de navalhas Kobar Solingen; e cêrca de 40 cortes de tecido para roupas de homem.

Quando a diligência chefiada pelo delegado Ademaro Muller, chegou ao local em que estava depositada a mercadoria, grande quantidade desta já havia desaparecido. Ignora-se a data da chegada das mercadorias e em que navio viajou. O acusado de ter desembarcado o contrabando é um investigador sem carteira. As mercadorias apreendidas vão para a Alfândega onde serão vendidas em leilão.

A MULHER IGUAL AO HOMEM NO CRIME

Declarações do diretor da Penitenciária

O índice de criminalidade da mulher traduz o progresso — 800.000 habitantes: 5 condenadas; 3.000.000: 200 presidiárias

As mulheres cometem crimes mais ou tanto quanto os homens? Que delitos praticam de preferência? Qual a percentagem de mulheres cumprindo pena, no Distrito Federal?

O major Vitorio Caneppa, diretor de estabelecimentos penais, entre êles a Penitenciária e o Presídio de Mulheres, respondeu às perguntas assim:

Difícil

— Com duas palavras é difícil responder se a mulher é ou não mais criminosa do que o homem. Precisamos olhar o assunto sob



Major Vitorio Caneppa

vários prismas. Desde a formação do mundo a mulher tem tido vida diferente da do homem, embora a história nos diga que houve época em que a tiveram igual. Existiram heroínas, guerreiras, navegantes, rainhas célebres que fizeram a inveja de muitos reis. Modernamente, as mulheres vêm se ombreando com os homens em tôdas as facetas da vida, mas nunca deixaram de ser mulheres. Na história de mulheres célebres à miude encontramos criminosas, cujas vidas foram comparáveis às de homens igualmente distinguidos por sua temibilidade.

Menor severidade

— Concretamente, — continuou o major Caneppa, a mulher é e não é mais criminosa do que o homem. Apenas não aparece mais criminosa porque a justiça dos homens é menos severa quando lida com mulheres, embora a lei seja igual para os dois; não é criminosa porque quase sempre tem uma vida oposta à do homem; não é mais criminosa do que o homem porque êste próprio a corteja, mantendo com ela tratamento diferente; releva-lhe muitas faltas e não revida ofensas e agressões. Há o velho ditado: "numa mulher não se bate nem com uma flor"...

Condenadas

— Um magistrado nunca condena uma ré como um réu; um homem nunca revida os insultos de uma mulher como os de um homem.

E há pouco tempo, quando no Distrito Federal a população era de mais ou menos 800.000 habitantes, só havia 5 mulheres condenadas para 800 homens reclusos. Hoje, a população é de quase 3 milhões e temos mais de 2 mil homens reclusos para menos de 200 mulheres, em idêntica situação. Isto vem demonstrar apenas que ainda estamos muito atrasados, porque o índice de criminalidade da mulher traduz o progresso de uma coletividade, por mais paradoxal que seja. Parece mesmo ironia que esta evolução possa ser definida por aquela involução. Mas a realidade tem dêsses absurdos.

Menores oportunidades

E tornando ao tema principal, o major Caneppa afirma:

— A mulher não delinque mais ou menos do que o homem. Apenas tem menores oportunidades para delinquir (o homem delinque em lugar e por sua causa...). E, nos casos patológicos, quando ela chega ao delito, é requintadíssima. A história nos dá notícias de criminosas cuja mórbida imaginação superou à de muitos criminosos célebres. Ainda nos crimes mais comuns a mulher não é "inferior" ao homem. Quando se desajusta, se deriva para o crime, o faz com as mesmas características, com possibilidades por vêzes maiores, de êxito, contando, ademais, na liquidação judicial do seu caso, com a benevolência dos juízes.

Autora indireta

— Temos ainda, continua o major Caneppa, contra a tese dos que defendem a menor disposição da mulher para o delito, a afirmativa irretorquível de que ela é quase sempre autora indireta dos crimes do homem. A mulher, embora domèsticamente virtuosa, não possui a consciência social do homem. Extremamente vaidosa, é capaz de, por mero capricho, estimular o homem ao crime. A mulher, repetimos, é igual ao homem, principalmente na manifestação de suas vilezas. Eva, tão humana quanto o pai Adão, é portadora dos mesmos defeitos seculares que obstruem a meta ambicionada da perfeição social aqui na terra...

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

Reunião

O matadouro não tem bois — foi o que nos pôde responder o seu administrador, sr. Luiz Lemos Caldas.

O motivo:

— Fiz uma reunião com os marchantes e êles me disseram que não podem cumprir a atual tabela da Comissão Central de Preços e que só voltarão a comprar bois na safra.

No frigorífico

O frigorífico de Oliveira Irmãos, que, juntamente com os da Anglo e da Prefeitura, está garantindo a distribuição de alguma carne, forneceu ontem 80 quilos a cada açougueiro, inclusive aos de Santa Cruz, que ficaram sem carne com a paralisação da matança.

Isto significa que os subúrbios estão pràticamente sem carne. Informou-nos o sr. Moreira de Souza, do açougue Viagem de Inhauma: — a menor casa dos subúrbios não gasta menos de 400 quilos.

Fiscalização

Enquanto isto, a Comissão Central de Preços resolveu intensificar a fiscalização no frigorífico de Oliveira Irmãos, devido a denúncias de fornecimentos extra-contrôle, encobertos pelo contrato que mantém com o Ministério da Marinha.

Tôdas as saídas serão visadas e depois conferidas no local de destino.

A reportagem

Todos êstes dados foram colhidos nos próprios locais, durante o dia de ontem.

A nossa reportagem acompanhou a turma de fiscalização da Comissão Central de Preços, chefiada pelo sr. Jurandir Lacerda, que percorreu os matadouros de Santa Cruz e da Penha e os frigoríficos Dona Clara (Oliveira Irmãos), Ana Neri (Anglo) e da Prefeitura no Cais do Pôrto.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

Vargas recusou essa, prometendo apenas enviar uma mensagem ao Congresso pedindo uma verba especial para o pagamento do transporte do leite.

Impôsto

Outra proposição, a mais importante, seria uma mensagem aos governadores de todos os Estados e ao prefeito do Distrito Federal, sugerindo que se dirigissem aos respectivos legislativos, solicitando a isenção do impôsto de Vendas e Consignações e de outros quaisquer impostos e taxas, bem como de adicionais de outros tributos, para todos os negócios de leite e creme "in natura".

Recusa "a priori"

Essa proposição foi o governador de S. Paulo, sr. Lucas Garcez, quem recusou "a priori", argumentando que seria admitir privilégios.

Disse também que só agora, depois de 5 anos, que o Estado conseguira aumentar o seu impôsto-base — o de vendas e consignações — em 5 por cento, o que impedia ainda mais a supressão solicitada.

Reabertura

Diante da demora no cumprimento das promessas feitas durante o Congresso, os produtores de leite estão procurando reabrir a questão.

Representantes da FARESP (Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo) já depuseram perante o plenário da CCP, pedindo novas e urgentes medidas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

usado", declarou-nos o sr. Bandeira de Melo.

Abreugrafia

Além da instalação de modernos aparelhos de Raio X nos hospitais gerais da Prefeitura — os hospitais Getúlio Vargas, Carlos Chagas e Paulino Werneck já os possuem — a Secretaria de Saúde e Assistência fêz instalar, no saguão da gare Pedro II, um aparêlho, tambem moderno, de Raio X, para pesquisa de tuberculose, que tem tido enorme movimento.

Em poucos dias, cêrca de ... 13.000 mil pessoas, gratuitamente, fizeram exame radiográfico. Isso demonstra que nosso povo já não tem mêdo de se radiografar, constituindo êsse fato uma vitória no combate à "peste branca".

Imunização

Afirmou-nos mais o sr. Bandeira de Melo que a Secretaria não perdeu de vista o estado sanitário da cidade e a saúde da população, fazendo a revisão da proposta orçamentária para 1952, a fim de tornar possível a construção de dois "Centros de Saúde-Escola", um urbano, com Instituto de Higiene anexo, e outro rural.

Essa revisão do orçamento proporcionará também a realização de campanhas de imunização em larga escala, particularmente em relação às doenças transmissíveis de criança — como coqueluche e difteria — juntamente com o tétano.

Lepra

Novo hospital-colônia para doentes de lepra será construído, com o emprêgo do sêlo de Cooperação Popular, cujo decreto já foi publicado, estando em preparo o anteprojeto de regulamentação da lei.

Enquanto se aguarda essa construção do hospital-colônia, sulfonas têm sido fornecidas aos dispensários de lepra, para o tratamento dos contagiantes.

Leprosário

Ainda para o combate à doença de Hansen, a Secretaria de Saúde enviou mensagem à Câmara dos Vereadores, para a aquisição de terreno destinado à construção de um leprosário, com capacidade para 2.000 leitos com a abertura de crédito especial de 13 milhões de cruzeiros.

No orçamento de 1952 foi prevista a inclusão de uma verba de 25 milhões de cruzeiros, também para a construção do grande leprosário.

Distritos Sanitários

Dois distritos sanitários terão construidas suas sedes, estando já abertas as concorrências.

Os Distritos do Flamengo e Meier, números 3 e 9, terão as sedes completamente modificadas, havendo já novos projetos, que sofreram cuidadosa revisão.

Além disso, na proposta orçamentária para o próximo ano, foram incluidos 25 milhões de cruzeiros, para construção ou reforma de outros Centros de Saúde, cujo precário estado de instalação é sobejamente conhecido, declarou-nos mais o sr. Bandeira de Melo.

Reformas em hospitais

Tanto o hospital geral de Pronto Socorro como o hospital Rocha Faria foram reformados, tendo sido aproveitada a maternidade do hospital da Prefeitura localizado em Campo Grande.

Para o Hospital Jesus, cujos serviços prestados à infância são inestimáveis, foram adquiridos aparelhos de raios X. de 500 miliamperes, indo ao encontro das aspirações dos médicos que lá trabalham, que reclamavam dos aparelhos de 16 anos de uso a que tinham que recorrer, quando necessitavam de exames radiográficos.

Exame pré-nupcial

O primeiro consultório de exames pré-nupciais foi criado no Rio, com caráter oficial, com a função de examinar os candidatos ao matrimônio, a fim de dar oportunidade de tratamento de pessoas temporàriamente incapazes de contrair matrimônio.

Nesse consultório, tanto os noivos como as noivas são examinados, para ser verificada a existência de doenças e também para que se pesquise o tipo de sangue de cada um. Para isso, examina-se o fator RH do sangue, verificando-se se há alguma incompatibilidade, sanguínea.

O secretário de Saúde — segundo nos declarou — deu ordem a todos os departamentos especializados, para que façam tratamento em todos os examinados no consultório pré-nupcial, inteiramente gratuito.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

Estado Novo, várias vezes fôra recolhido à prisão "por falar demais". Já estava acostumado.

O delegado retrucou que a desonestidade não era só na Polícia e por isso esta não podia, sòzinha, combater com absoluto sucesso, a contravenção. Lembrou que também na Justiça e até na Prefeitura, havia corrupção, acentuando:

— Muitos processos só correm com propinas... os senhores sabem.

Imunidades

Quando o delegado, logo depois, referia-se à necessidade do vereador depor, por causa de suas declarações de acusação, o deputado Hugo Ramos veio em auxílio do vereador Silvino Neto, dizendo que o denunciante ia depor porque assim o desejava, uma vez que tinha imunidades.

O delegado disse que sabia tudo isso e apreciava a cooperação do vereador Silvino Neto.

O vereador Carlos Frias, secundado pelos colegas Hugo Ramos Filho e já pelos vereadores Edgard de Carvalho e Frederico Trota, interrompeu Silvino Neto para lembrar-lhe a conveniência de fazer uma declaração escrita em lugar de um depoimento.

Carlos Frias insistiu:

— Você compreende, Silvino... você aqui não é sòmente Silvino Neto. E' um vereador. Tem responsabilidade coletiva. Acho que deve submeter a declaração escrita que fizer a seus pares.

Macaco velho

O vereador Frederico Trota observava:

— Você, Silvino, pode ser tomado de emoção e dizer o que não está muito bem... E' pensar e fazer tranquilamente, pois o assunto é sério.

O vereador Edgard de Carvalho insistia, aludindo aos conselhos do vereador Frederico Trota:

— Macaco velho ensinando a macaco novo... E' melhor a declaração, Silvino.

O vereador Carlos Frias já começava a ficar irritado com a obstinação de Silvino Neto, que queria depor de uma vez. Mas depor com a sua história, que inocentava completamente o chefe de Polícia e destinava o inquérito ao arquivo, pois os banqueiros que apontaria não existem...

Capitulação

Por fim, Silvino Neto cedeu. Não faria depoimento verbal.

O escrivão tirou o papel da máquina. O delegado levantou-se e apertou a mão de Silvino Neto. A Polícia retirou-se, os vereadores acompanhantes também e Silvino Neto, depois de levar o delegado até a porta da Câmara, voltou, fazendo uma daquelas imitações do programa de "Pimpinela, Seu Anastacio e o Telefone".

O quase depoimento

E a pedido dos repórteres, deu o depoimento que deveria prestar à Polícia:

— Há cerca de 1 mês conhecera, perto da Galeria Cruzeiro, três indivíduos. Dois deles eram Alfredo Ramalho e Mario Figueiredo. Expuseram a êle, Silvino Neto, a "triste situação em que se encontravam". Os banqueiros de bicho, entre os quais os três se incluiam, davam à Polícia, mensalmente, mais de 3 milhões de cruzeiros. E ainda assim eram perseguidos, porque a Polícia não se satisfazia. Aqui Silvino Neto fêz um parêntesis, dizendo:

— Que boca, hein?

E continuou: lembraram êles que seria uma solução mais humana transferir-se essa verba para instituições de caridade, ficando de uma vez por tôdas permitido o jôgo do bicho. Êle, Silvino Neto, foi ao chefe de Polícia, a quem visitara diversas vezes, e expôs o caso. O general Ciro de Rezende respondeu que a solução estava na regulamentação do jôgo e que, quanto ao suborno, puniria os policiais apanhados.

Em resumo: Silvino Neto não depôs; o inquérito realmente não começou; os banqueiros apontados não existem; o chefe de Polícia não recebeu proposta alguma. O inquérito já foi concluido antes de começar. O jôgo continua, os banqueiros respiram novamente, aliviados e Silvino Neto volta a dormir tranquilamente, o que não fazia há uma semana.

HORÁRIOS

PARTIDAS DO RIO

Dias úteis	Dom. e fer.	Sábados
7.20 16.55	7.20	7.20 14.00
CHEGADAS AO DESTINO		
10.20 19.55	10.20	10.20 17.00
PARTIDAS DE VASSOURAS		
Dias úteis	Dom. e fer.	Sábados
5.30 16.00	17.00	5.30 16.00
CHEGADAS AO DESTINO		
8.30 19.00	20.00	8.30 19.00

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES
Bar Império — Vassouras
Estação Rodoviária Mariano Procópio — Rio
43-8101

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETRÓPOLIS (ou vice versa)

Partida do Rio: Dias úteis	Partida do Rio: Dom. e Feriados	Partida de Petrópolis: Dias úteis	Partida de Petrópolis: Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem: Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2262 — (Gerência)
Av. 15 de Novembro, 441
RIO: 43-4111

Etin - Expansão Técnico - Industrial S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas da Etin-Expansão Técnico-Industrial S. A. comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária da companhia, a se realizar no dia 12 de novembro p. f., às 16 horas, na sede social à Avenida Rio Branco, 138, 5.º andar, para o fim de deliberar sôbre uma proposta da diretoria para a modificação dos estatutos sociais na parte referente à administração.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1951. — L. Holt Ruffin, Diretor Presidente. — Jorge Roberto Agrille Coimbra, Diretor.

Comércio & Produção

Bancos suecos

Estocolmo (BISI) — Os depósitos nos "Quatro Grandes" bancos da Suécia, Skandinaviska Banken, Stockholms Enskilda Bank, Svenska Handelsbanken e Goteborgs Bank somaram .... 7.524.000.000 de coroas (Cr$ ..... 27.236.880.000,00) ao finalizar o mês de agosto, em comparação com 7.232.000.000, em 31 de julho. Os algarismos correspondentes para os empréstimos foram de 6.732.000.000 (Cr$ 24.369.840.000) e 6.799.000.000, respectivamente.

O excesso dos depósitos subiu, portanto, a 792.000.000 de coroas, contra 433.000.000, em julho.

As caixas econômicas apresentaram também depósitos maiores, tendo aumentado de .... 36.000.000 de coroas, num total de 5.649.440.000 (Cr$ 20.450.972.800) o saldo a favor dos depositantes nas 84 caixas mais importantes do país.

Falência decretada

Aliança do Lar S. A. — O juiz da 8.ª Vara decretou a falência da sociedade supra, estabelecida à av. Rio Branco, 91, 5.º andar, atendendo à confissão de insolvência. O têrmo legal retroagiu a 16 de agosto último, marcado o prazo de 20 dias para habilitações de créditos e nomeado síndico o Instituto dos Comerciários. O passivo declarado é de Cr$ 18.525.568,00.

Despachos em falências e concordatas

Felix Barbosa — O juiz da 4.ª Vara, nos autos do pedido de falência, determinou que feita a conferência da fotocópia, viessem os autos conclusos.

O. Rocha & Andrade Ltda. — O juiz da 12.ª Vara, nos autos da falência, mandou ouvir o doutor Curador, sôbre os créditos habilitados.

Liquid Carbonic Indústrias S. A.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social da Liquid Carbonic Industrias, S. A., à Avenida Presidente Vargas n. 290, sala 809, nesta capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações, Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1951. Pela Diretoria. — José Willemsens Junior, Diretor.

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta. Luzia 336, tels. 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel: 22-0002 — até 12,15

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

MÓVEIS DO PARANÁ'
Alberto Richter
RUA PAISSANDU, 133
Telefone: 25-0957
SALAS • DORMITORIOS • PEÇAS AVULSAS

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105
Tel: 52-5066

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 524
Tel 22-8171

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel. 23-5860

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907/12 22-6670

Carlos Mac Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. R. Branco 106 s/707 - Tels. 42-9304 42-9327

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106 S - 7.º andar
Sala 713 — Fone: 42-2633

GUIA MEDICO

MEDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 52-1555 — das 16 às 18 hs.
Res. 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as 4as 6as, das 15 hs. em diante. R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel. 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara, 15-A 10.º — Tel. 42-1514
— Consultas com hora marcada —

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel. 23-4316

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tels: 46-0805 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs.
Rua da Quitanda 45, 6.º, tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
— ATENDE CHAMADOS —
Cons: R. Santa Luzia, 799, sala 1702
Tel: 22-5215 - Resid. tel. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9.30 às 19 hs. —
Tel: 42-9638

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel 52-1104; res: 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid: 48-2696 e 28-7802

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 51-9 (Edif. Glória) s/301 — 2 às 5 —
Tels: 22-7247 e 23-2840

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Niemeyer, 17, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 102
2a, 4a, 6a, das 2 às 4 hs., tel. 22-1156

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecológica Hos. S. Estado
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.º and. salas 519-520 — tel. 42-5353
— 3as, 5as, 6as, das 14.30 às 16.30.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-3367

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR
TEL. 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512-513
Tels: 22-8757 e 37-1537

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — das 13 às 18 hs.
Tels: 42-1065 e 25-0205

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
— Trat. das Otoesclerosas e Sinusites — pelas ondas Ultra-Sonoras
Diariamente 9 às 12.30 — exceto quartas e Av. Copacabana 583, s. 813, tel. 37-1383
Diariamente das 16 hs. em diante — exceto aos sábados.

PELE E SÍFILIS

Dr. Agostinho da Cunha
Cabelo - Sifilis - Varizes
ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 32-3263

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104 5.º, s/502 (Ed. Gonçalves Dias) - Diariamente das 13 às 18 horas - Tel. 42-2242

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO, 23, 3.º ANDAR salas 327/8 — edifício Darke
Tel: 52-5036 — Resid. 45-6030
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã com hora marcada —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATOLOGIA
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba, 696 — Tel. 26-0970
Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-0003
De 2a à 6a, das 13 às 19 horas
— Hora marcada —

TRIBUNA das LETRAS

ANO I — RIO — 27-28 de outubro de 1951 — N.º 29

Os laureados da Bienal

A I Bienal de São Paulo constituiu um êxito incontestável. A iniciativa de Francisco Mattarazzo Sobrinho, com os seus colaboradores do Museu de Arte Moderna de São Paulo, tendo à frente o diretor artístico da instituição, Lourival Gomes Machado, é dessas que só merecem aplausos. As falhas e erros que se podem apontar aqui e acolá são de detalhes, facilmente corrigíveis pela experiência.

Vinte e dois países, contando o Brasil, se fizeram representar nos salões do Trianon da Avenida Paulista. A França mais uma vez levantou alguns dos prêmios principais do certame, sobretudo no domínio da pintura.

O Juri Internacional da Bienal caracterizou-se pela vontade de ressaltar os valores novos de preferência aos grandes mestres já consagrados mundialmente.

E por isso mesmo deixou de lado nomes gloriosos como os de Morandi, Campigli e Carrá da Itália, Feininger e [illegible]n dos Estados Unidos, Picasso e Leger da França, Delvaux e Permeke da Bélgica. Virando-se então para os da geração seguinte e principalmente para os valores representativos das tendências mais modernas e revolucionárias da arte, fizeram algumas escolhas sensacionais. A mais significativa delas foi, sem dúvida, a da premiação de Max Bill, o escultor, pintor e arquiteto suíço que lidera hoje a vanguarda dos artistas não figurativos da atualidade.

Outro prêmio de grande audácia foi o de Alberto Magnelli, que obteve a segunda distinção quanto à pintura internacional. Trata-se de um mestre italiano inteiramente entregue ao não figurativismo. Residente em Paris, êle é ali considerado como "o florentino" da pintura abstrata.

O mesmo critério de procurar de preferência nomes menos consagrados, mas significativos para o desenvolvimento artístico, prevaleceu em relação aos pintores nacionais. Evitando os grandes nomes de Segall, Portinari e Di Cavalcanti, os jurados internacionais desceram ao andar térreo do **Trianon** em busca de artistas menos conhecidos da galeria brasileira da Bienal.

Ali depois de algumas hesitações, os membros do juri fixaram-se em dois pintores até então só conhecidos nos círculos artísticos, Danilo Di Prete e Maria Leontina Franco Dacosta. Depois de empatados, o primeiro acabou arrastando a maioria dos votos. A escôlha causou surpresa a todos.



Ao alto: LIMÕES, de Danilo di Prete — 1.º Prêmio de Pintura Nacional. (100 mil cruzeiros). Em baixo: NATUREZA MORTA, de Maria Leontina. 2.º Prêmio de Pintura Nacional. (50 mil cruzeiros)



A obra premiada, uma natureza morta em verdes, intitulada **Limões** não é uma obra representativa da atual pintura brasileira, pois ela não esconde a sua origem italiana. Seu autor, com efeito, é um pintor ainda produto da grande pintura italiana moderna, sobretudo a que descende de Morandi e Carrá. Di Prete, que é sem dúvida um pintor sensível, reside no Brasil há cinco anos, mas ainda não é um artista realmente brasileiro, como é o caso de tantos outros artistas nossos nascidos no estrangeiro, a começar pelo grande mestre Segall.

Sua competidora, Maria Leontina poderia ter levantado o primeiro prêmio. Sua **Natureza Morta** em nada é inferior ao de Prete, e tem sôbre o dêste a superioridade de ser uma pesquisa mais livre e audaciosa no sentido moderno. A sensibilidade européia tradicional de uma parte do juri fêz, entretanto, pender a balança em favor do autor de **Limões**. A parte do Juri mais em dia com os problemas da arte moderna votou porém, pela jovem pintora paulista.

O êrro do julgamento do Juri não empana entretanto o brilho da Bienal, nem sobretudo pode levantar qualquer suspeita sôbre a sua lisura e imparcialidade. Erros de julgamento dessa ordem são inevitáveis, tal a complexidade e sutileza dos elementos em jôgo.



INDIO E A SUAÇUAPAVA — de *Vitor Brecheret* — 1.º PREMIO DE ESCULTURA NACIONAL (100 mil cruzeiros)



FIGURA — de *Bruno Giorgi* — 2.º Prêmio de Escultura Nacional (50 mil cruzeiros)

DANILO DI PRETE

Danilo Di Prete foi o vencedor do prêmio regulamentar para nacionais. Nascido em Pisa, a 17 de junho de 1911, expôs pela primeira vez no salão de Luca, na Provincial de 1930, participando nas três "Nacionais", de Florença, Nápoles e Milão.

Transferindo sua residência para Viarégio, passou a pertencer ao grupo de Viani, do qual foi grande amigo. Posteriormente, participou da Quadrienal de Roma, e no grupo dos "Artistas Italianos em Armas", na Bienal de Veneza.

E' um dos vencedores do prêmio Cremona, tendo sido a sua obra adquirida pela Alemanha. Diversos trabalhos seus, estão expostos no Museu Histórico do Corpo de Engenharia Italiana.

Realizou exposições em Dussendolf, Berlim, Hannover e Budapest. Ganhou o "Prêmio Del Colore", em 1938, e o segundo prêmio dos jovens, em Livornio.

Reside no Brasil, há mais de cinco anos, fixando residência em São Paulo, onde, nessa primeira fase de adaptação experimentou com êxito o campo da publicidade. Em recente exposição publicitária organizada em Nova York, Di Prete teve um dos seus trabalhos classificados entre os 34 melhores.



BRIGA DE GALO — De *Mário Cravo Júnior, da Bahia* — 3.º PREMIO DE ESCULTURA NACIONAL



O GATO PERSA, de *Luciano Minguzzi, da Itália.* 4.º Prêmio de Escultura Internacional. (10 mil cruzeiros)



GRAVURA, de Marcelo Grassmann, de São Paulo, 2.º Prêmio de Gravura Nacional

OSVALDO GOELDI

Osvaldo Goeldi ganhou o prêmio nacional de gravura com 46 gravuras, tôdas sôbre madeira, em preto e branco ou côres. E' êle, sem dúvida, o decano dos gravadores brasileiros. Descendente de alemães, é um brasileiro verdadeiramente caboclo. Na juventude, andou pela Alemanha e Suiça, onde se iniciou na difícil arte de gravar. Dêsse início nasceu-lhe o expressionismo lírico e poético, ora violento ora sombrio de seu desenho. Todos que lhe admiram a obra, vêem nela o reflexo do homem, sentimental, bom, direito e desinteressado até o despojamento.

Os juizes internacionais que o premiaram souberam reconhecer nele um valor já consagrado no país e um esfôrço sincero e autêntico de trinta anos de devoção à arte da gravura no Brasil.





UNIDADE TRIPARTIDA — De Max Bill, da Suiça. 1.º PREMIO DE ESCULTURA INTERNACIONAL — (100 mil cruzeiros). — E A FLORESTA, de Germaine Richier, da França — 3.º PREMIO DE ESCULTURA INTERNACIONAL (30 mil cruzeiros)

MAX BILL

Nasceu a 22 de dezembro de 1908, em Winterthur, na Suiça. Reside em Zurich, onde, à sua atividade como escultor acrescenta a não menos apreciada internacionalmente, de arquiteto. Foi o realizador do famoso Pavilhão Suiço da Trienal de Milão e é autor do projeto do edificio de concertos do congresso de Zurich, realizados em 1936. São de sua autoria o projeto da Sala Suiça da Exposição Mundial de Nova York de 1938, e o do Teatro de Concertos de Grenchen, em 1949. Sua última exposição foi realizada há poucos meses no Museu de Arte de São Paulo. "Com a construção especial "Continuidade" — diz o próprio Max Bill, referindo-se à obra que representou a Suiça em 1947 — "procurei realizar uma idéia que carregava comigo há muito tempo: a configuração do espaço infinito em seu movimento infinito... Para mim essa construção espacial representa como que "um nó no espaço", um ponto de convergência de várias direções divergentes existentes em forma potencial. Com sua realização visivel, cria uma nova ordem e confere ao espaço um novo aspecto, dando-lhe uma direção definida". A obra de Max Bill premiada na 1a. Bienal de S. Paulo — à qual o artista suiço compareceu espontaneamente — pertence à série das "unidades Tripartidas" e do "Ritmo no Espaço", que se seguiram à realização da "Continuidade" e que se baseiam no mesmo problema.



A JOVEM FURIA — De T. Rosrzack, dos Estados Unidos — 2.º Prêmio de Escultura Internacional — (50 mil cruzeiros)

ROGER CHASTEL

O vencedor do grande prêmio da Bienal para pintores estrangeiros é Roger Chastel, nascido em Paris a 2? de março de 1897, com o seu trabalho "Namorados num Café". Após realizar os estudos secundários Chastel fez o curso na Escola de Belas Artes.

Mobilizado para a Grande Guerra — entre 1916 e 19 — colabora na imprensa, particularmente no "Comoedia" como caricaturista e desenhista. Publica um album de sátiras violentas, criticando a vida mundana de Deauville.

A partir de 1925, se consagra exclusivamente à pintura. Expõe no Salão de Outono, nas Tuilleries e nos Surindependants. Em 1932, obtem o Grande Prêmio Nacional de Pintura, na exposição Paul Guillaume. Em 1937 e 1938, executa grandes decorações para o Pavilhão de Turismo da Exposição Internacional de Paris e para o Palácio S.D.N., em Genebra.

Mobilizado em 1939-40 fixa residência em seguida no sul da França. Em 1946 expõe na Galeria Maeght um conjunto de telas inspiradas na vida de uma familia camponesa, os "Roumegous".

Envia importantes participações ao Salão de Arte Mural de Avignon e à numerosas exposições de pintura francesa realizadas no estrangeiro. Em 1947 e 1948 termina uma centena de gravuras de técnica inteiramente nova, a fim de ilustrar o "Bestiaire" de Paul Eluard (Edição da Galeria Maeght).

Reside presentemente em Saint-Germain-en Laya, nas proximidades de Paris. Possuidor de uma personalidade inquieta e sensivel, muito preocupado com os problemas técnicos e teóricos, Chastel é um dos artistas mais consultados pelos jovens pintores. Gosta de considerar um tema dado e executar numerosas variações a fim de modular diversamente seus elementos.

Porque você deve assinar A COLEÇÃO SARAIVA

10 MOTIVOS

1.º — Porque ela publica o livro mais econômico que se edita no Brasil, Cr$ 10,00, cada volume.
2.º — Porque ela distribui apenas um livro por mês — coisa que não pesa no seu orçamento.
3.º — Porque ela apresenta obras dos melhores escritores nacionais e estrangeiros.
4.º — Porque os seus livros são impressos em papel de boa qualidade.
5.º — Porque os seus volumes são fortes e resistentes brochuras.
6.º — Porque as suas capas são em tricromia e executadas por eximios artistas.
7.º — Porque rigorosa é a seleção das obras nela incluidas.
8.º — Porque os seus livros são sempre de boa e sã literatura, e, ao lê-los não só você se distrai como também se instrui.
9.º — Porque você recebe a "COLEÇÃO SARAIVA", em seu próprio domicilio, efetuando o pagamento contra a entrega de cada livro.
10.º — Porque é empreendimento de uma firma com 35 anos de trabalho honesto e ininterrupto pelo progresso do livro.

VOLUMES PUBLICADOS

Pedro Calmon — O Rei Cavaleiro
Paulo Setubal — Os Irmãos Leme
Lewis Wallace — Ben Hur
Ondina Ferreira — Navio Ancorado
Dostoievski — Recordações da Casa dos Mortos
Ciro dos Anjos — O Amanuense Belmiro
Origenes Lessa — O Feijão e o Sonho
Galvão Coutinho — Confidências de Dona Marcolina
B. de Mendonça — Emilio Menezes, o último boêmio
Menotti Del Picchia — A Filha do Inca
Lúcia Miguel Pereira — Em Surdina
H. G. Wells — O Alimento dos Deuses
J. B. de Melo e Souza — Majupira
Lord Lytton — Os últimos dias de Pompeia
José Geraldo Vieira — A Ladeira da Memória
Edna Ferber — Cimarron
Afonso Schmidt — Saltimbancos
Alphonse Daudet — Borboleta Azul
Zélia Kossak — O Santo Sepulcro
Edmund About — O Homem de Orelha Rasgada
Ciro Vieira da Cunha — No Tempo de Paula Nei
Giovanni Papini — As Testemunhas da Paixão
Barbey D'Aurevilly — Os Conspiradores
Lawrence R. Wathkins — Horas Roubadas
Germaine Acremant — A Vida que Sonhei
Cassiano Nunes — Noite de Natal
Erckmann Chatrian — O Recruta de Napoleão
Barros Ferreira — Serra Brava
M. de Lourdes Teixeira — O Banco de Três Lugares
José de Alencar — O Tronco do Ipê
H. Sienkiewicz — O Campo da Gloria
Léo Vaz — O Burrico Lúcio
Virgilio Várzea — O Brigue Flibusteiro
Victor Cherbuliez — A Máscara da Face
Ofélia e Narbal Fontes — Coração de Onça

Querendo tomar uma assinatura, remeta o cupom anexo, podendo assinalar com X os números já publicados que deseja receber em seu domicilio.

Pedidos a ALBERJANO TORRES — RUA ASSEMBLEIA, 35 - 1.º RIO DE JANEIRO — Fone: 22-8155.

NOME ....

RESID. ....





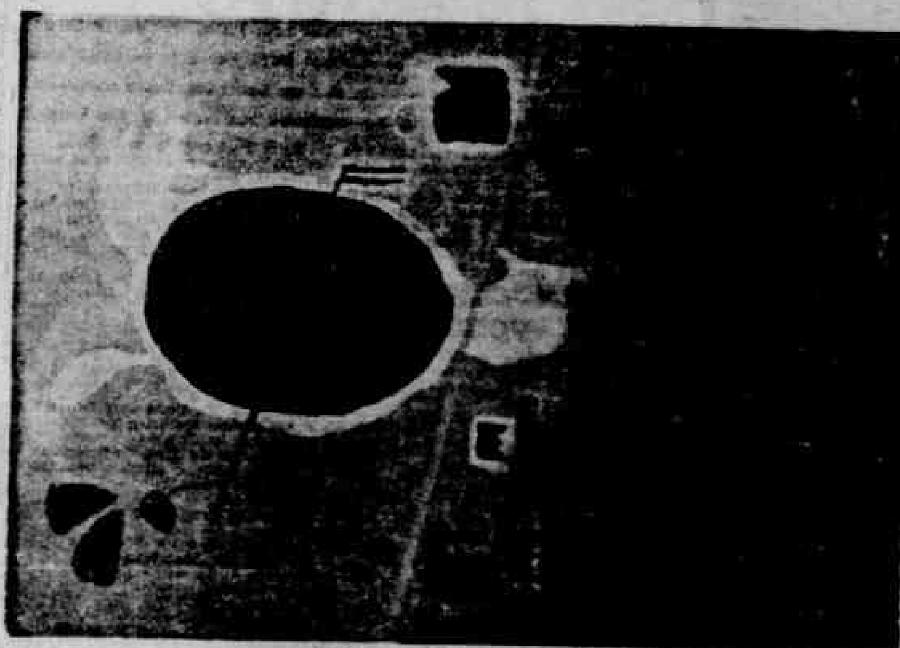
A esquerda: NAMORADOS NUM CAFÉ, *de Roger Chastel, da França. 1.º Prêmio Internacional de Pintura. (100 mil cruzeiros). Ao alto:* AVEC MESURE, *de Alberto Magnelli, da Itália. 2.º Prêmio Internacional de Pintura (50 mil cruzeiros). Em baixo:* GESTO CÓSMICO, *de Willi Baumeister, da Alemanha. 3.º Prêmio Internacional de Pintura. (30 mil cruzeiros).* CONCERTANDO REDES, *de Eduardo Pignon, da França. 4.º Prêmio Internacional de Pintura. (25 mil cruzeiros)*

VICTOR BRECHERET

Nasceu em São Paulo, a 22 de fevereiro de 1894, tendo realizado, ainda extremamente jovem, sua primeira exposição no edifício Caldeira, à avenida S. João. A essa seguiram-se outras exposições, no edifício Ramos de Azevedo, outra, mais importante, no Rio, em 1930, e mais recentemente na Galeria Domus, nesta cidade.

Victor Brecheret participou, com sucesso de crítica, da Exposição Internacional de Roma, em 1915, e realizou uma mostra individual de grande repercussão na Academia da França, em Roma. Firmou seu renome internacional participando em importantes exposições de Paris.

Brecheret é um dos fundadores do "Salon des Tuileries", da capital francesa. Antes da 1.ª Bienal de São Paulo, a última exposição internacional de que participou foi a XXV Bienal de Veneza.





O DISCURSO DO MINISTRO

Apenas algumas linhas sôbre a inauguração da I Bienal de São Paulo, que não constituem portanto mais do que uma simples nota. E essa nota é sôbre o discurso do ministro da Educação, sr. Simões Filho. Não podíamos deixar de fazer-lhe uma referência tanto pelo que êle tem de impecável na forma, como por algumas saborosas incompreensões que revela.

O sr. Simões Filho inaugurou uma exposição de Arte Moderna — advertindo distraìdamente sôbre os perigos do modernismo. Há nesta situação para a tornar mais colorida (visto tratar-se de Arte) um fundo, ministro abstraiu da realidade digamos "modernista", pois o do que inaugurava — para exaltar as artes de tipo clássico. E citou Anatole France, para tornar a situação não pròpriamente mais fundamentada, mas mais difícil de entender, pois Anatole France morreu antes de ter assistido aos desenvolvimentos do modernismo que condenou, da mesma forma que morreu antes de ver os desenvolvimentos da revolução Russa que aceitou por motivos extremamente contrários à sua fase atual.

Esta citação de Anatole France situa contudo a posição mental do ministro, dizendo-nos de um golpe a modalidade de cultura em que se formou e a importância que para êle teve um céptico de grande talento, um aristocrata do espírito, ligeiramente "jongleur" que fêz dizer a Bergeret coisas admiràvelmente errôneas e ao Abade Coignard coisas docemente pagãs. O seu ambiente predileto era o século XVIII, uma época que constituí como que um segundo Renascimento, e em que portanto o culto da forma e do "homem medida de tôdas as coisas" era um dogma aceito alegremente por todos os descrentes noutro dogma que feriam a sua razão a transbordar de verdades um pouco mais dogmáticas mas um pouco menos exigentes no domínio dos costumes.

O ministro Simões Filho ao adotar uma atitude de "Grand Seigneur" condenado com malícia, indulgência e cuidado, mas em têrmos que não permitem dúvidas, o modernismo na cara (digamos assim) da Exposição Modernista de São Paulo, foi imensamente digno pela fidelidade aos seus estalões de arte, e imensamente pitoresco pelo seu à vontade e pelo seu ar de civilizado "blasé" ao ter por dever de ofício de inaugurar um certame de bárbaros... Quanto ao abstracionismo ficou desde êste dia memorável consagrado pois o intérprete da Arte clássica, o ministro Simões Filho começou por se abstrair do lugar em que falava, da arte de que falava — e da sua missão (não diremos do seu ofício) de ministro.

Fica como uma das coisas mais belas da Bienal — e como uma das demonstrações de que o modernismo consegue até adeptos nos próprios discípulos do inolvidável Anatole France — tão inolvidável que não conseguiu salvar-se de uma citação, aliás inspirada e inspiradora do sr. Simões Filho.

T. dos L.

IMPRESSIONOU VIVAMENTE O APRONTO DE PANCHITO

Observações de um coruja

Prestando homenagem à crônica turfista, fará o Jockey Club Brasileiro, realizar amanhã, uma reunião composta de oito páreos, destacando-se em seu conjunto o "Clássico Imprensa", para potros nacionais, todos estreantes, na distância de 1.600 metros, com a dotação de Cr$ 100.000,00 ao vencedor.

Embora com um pequeno número de participantes, está bastante interessante e equilibrado, devendo agradar aos mais exigentes.

Segundo opinião dos catedráticos e pelos trabalhos fornecidos para êste compromisso, tudo faz crer que a preferência da maioria recaia sôbre a parelha Panchito-England, mórmente o primeiro que traz ótima passada na manhã de segunda-feira.

No quinto páreo, "Associação Brasileira de Imprensa", (Handicap Especial) teremos o reaparecimento de Radar o magnífico crioulo oriundo do Haras Guanabara, em luta com os estrangeiros, dos quais aparecem em primeiro plano, Bahari, Terzica e a parelha Toribio-Retang.

A tarefa do defensor do Stud Seabra é das mais ingratas, pois, vem de longa ausencia das pistas e dispensa ainda grande parcela de peso aos seus adversários.

Para as corridas de amanhã são as seguintes as nossas apreciações e indicações:

1.ª Carreira

A parelha Surubiú-Gaio, Ornato e Statano é o trio que se destaca na prova inicial, devendo êste fornecer ponta e dupla. Gostamos da ordem enunciada. Indolente e Odair perfilam-se como os melhores azares da carreira. O primeiro está sendo muito espalhado.

Indicamos: SURUBIÚ — ORNATO — STATANO.

2.ª Carreira

Na grama ganha Granados, passando para a areia achamos que dificilmente o triunfo escapará a Paó. O primeiro mostrou não adaptar-se ao terreno molhado. Não devemos contudo subestimar as possibilidades de Elevi e Seu Acácio, ambos ótimamente situados na distância.

Indicamos: GRANADOS — ELEVI — PAÓ.

3.ª Carreira

Pelos trabalhos fornecidos, acreditamos que Panchito estreará triunfalmente. O pilotado de Domingos Ferreira deverá encontrar em Porfio, Ileso e Espinheiro seus principais antagonistas, principalmente o representante de d. Zélia Peixoto de Castro, também possuidor de ótimo exercício. O melhor azar do páreo: Espinheiro.

Indicamos: PANCHITO — PORFIO — ESPINHEIRO.

4.ª Carreira

Hidalga é a fôrça inconteste da prova. Livre de Nabia, Grey Girl e Herodíade, inegàvelmente as lideres da geração, a crioula do Haras Santa Anita não deverá encontrar maiores obstáculos para fazer sua a vitória. Para secundá-la indicamos Piuba, ficando Lilac para defender o terceiro placé. Espadana é o azar que se impõe.

Indicamos: HIDALGA — PIUBA — LILAC.

5.ª Carreira

Não fôsse a alta carga que suportará e a longa ausência das pistas, teria Radar a nossa preferência. Em virtude dêstes dois fatores escolhemos Bahari para a defesa de nosso voto, ficando o referido Radar e mais a parelha Toribio-Retang para importuná-lo no final. Dos restantes, sòmente Terzica poderá surpreender.

Indicamos: BAHARI — RADAR — TORIBIO.

6.ª Carreira

Início dos "bettings" e início dos páreos lotéricos. Entre os 14 concorrentes alistados, situamos no grupo da frente as figuras de Oxford, Cheque, Broadway Bill, Netúnio e Spencer. Acreditamos que entre os cinco citados esteja a combinação inicial dos "bettings". Netúnio defenderá nosso vaticínio, devendo ser secundado por Oxford com Broadway Bill na colocação imediata. Cheque é um excelente azar.

Indicamos: NETUNIO — OXFORD — BROADWAY BILL.

7.ª Carreira

Rumena, Navarra e Tumuc Humac formam um trio de amplas possibilidades. A nosso ver, a carreira será decidida entre êsses três competidores, sendo que as duas primeiras, na ordem, defenderão nosso voto. Das restantes, sòmente Peta, que contará com a direção de René Latorre, poderá modificar nossa fórmula.

Indicamos: RUMENA — NAVARRA — TUMUC HUMAC.

8.ª Carreira

Nada menos de vinte bacamartes compõem a última prova do programa. Desnecessário será dizer que tôda a cautela é pouca, tratando-se de uma prova de encerramento de reunião, ocasião em que geralmente são escolhidas as grandes molezas, o carreirista deverá ficar de olho para não ser apanhado de surprêsa. Nossa tarefa está bastante dificultada em escolher uma fórmula no meio de tanta ruindade. Por dever de ofício sugerimos o trio La Malinche, Bombo e Maná, contudo, Erin, Aviador, Eton e Landinho vão também à carreira com acentuadas parcelas de chance.

Indicamos: LA MALINCHE — BOMBO — MANA'.

— PEAO —

Vozes do TURF

Domingos Ferreira será, dentro de breves dias, nosso colega de imprensa. O popular bridão foi convidado e aceitou colaborar diariamente em um vespertino, estando compenetrado de suas novas funções.

Manoel Henriques está muito esperançado com suas montarias desta semana, esperando ganhar pelo menos uma carreira.

Gosta muito de Bergamota, alistada no sexto páreo de hoje. E' muito ligeira e atrevida na ponta.

Há muita fé em Netuno e Navarra, os dois únicos defensores do Stud L. Paula Machado inscritos domingo. Ambos podem estrear ganhando.

Nossa acumulada para amanhã:

Panchito, Hidalga, Bahari e La Malinche.

LEMBRETES

Ornato vai bem na grama, mas há fé em Joylero.

Paó é a fôrça, Granados continua em forma e Seu Acácio aprecia o tapete verde.

Zuniga leva Panchito de barbada, todavia o páreo vai ser "duro", pois Ileso é de corrida e Porfio tem magnífica corrente de sangue.

Bahari vem de excelente corrida, Retang está novamente firme e Radar tem como maior inimigo a sobrecarga de 61 quilos.

A estreante Navarra é melhor que as adversárias.

Netuno é outro debutante com muitas possibilidades de vitória.

Mauá agora está à vontade e dificilmente perderá.

— JOBER —

Marcou o filho de Hunter's Moon 47" 2/5 para uma partida de 800 metros na grama, com excelente ação — Minguinho vinha "cozinhando" o companheiro England

O exercício final de Panchito, um dos principais nomes do "Clássico Imprensa", agradou cem por cento a corujada presente ao prado.

Montado por Domingos Ferreira e tendo como companheiro o seu "faixa" England, dirigido por Juan Ullôa, o filho de Hunter's Moon mostrou que é de corrida e que dificilmente perderá o páreo.

Sem ser obrigado em parte alguma do percurso, Panchito, que é um cavalo vistoso e posudo, veio de galopinho da reta oposta e apertou um pouquinho na reta de chegada.

Vários relógios foram apertados no momento em que o defensor do Stud Seabra cruzou o espelho e o tempo marcado pela maioria variou de 47" a 47"2/5.

A ação de Panchito era a melhor possível e quisesse Minguinho, seu pilotado teria baixado em muito essa marca.

Embora por pequena diferença, England foi dominado com extrema facilidade, vindo o "Queixada" com as rédeas presas.

Vão suar um bocado para ganhar dêste, caso confirme seus privados da semana.

A BARBADA DA REUNIÃO

Panchito

Grandes esperanças em Porfio e Pando

Uma parelha que estréia tinindo e olhada com respeito por tôda a cátedra

Tudo indica que a parelha do Stud Seabra seja a favorita do Clássico Imprensa, prova básica da reunião de amanhã.

Vem de longa data sendo cuidadosamente preparada para êste compromisso e debutará em completo apuro de forma.

Na roda dos profissionais, tanto Porfio como Pando são considerados os "donos" da carreira.

Feijó, treinador dos favoritos, mostra-se confiante em seus pupilos e espera vencer a carreira, muito embora reconheça ser tarefa difícil derrotar Panchito, um potro muito bom e que possui ótimos trabalhos.

Teme o treinador sulino, também, a condição de estreantes dos seus animais, o que, em sua opinião, é sempre um fator ponderável, não permitindo uma previsão segura.

Jockey Club Brasiilero

Leilão de potros

4.º DIA

Hoje, 27 de Outubro, às 21 horas, no Tattersal, à Av. Linneo de Paula Machado, 2712, acesso pela rua General Garzon (Ponte de Tabuas), Paladio Tupinambá, leiloeiro oficial do Jockey Club Brasileiro, venderá em leilão os produtos dos seguintes haras:

Haras Santa Carlota, Haras N. S. de Lourdes, M. M. Campos e Roberto Alves de Almeida, Haras Campo Alegre, Haras Agua Doce, Haras Favorita, Conceição Monteiro Fleury, Haras Milano, Haras Santo Amaro, Haras Jaguarão Grande, Massilon Sabóia, Granja Palmital, Fazenda São João e Graça, Haras Barra da Palma, A. Veiga Faria, Haras Faxina, Haras Italassú e Mondesir e Mario de Souza Vieira.

FALAM OS...

(Conclusão da 12.ª pág.)

Se Ruarinho estiver bem, acho que vai ser duro. Êle traz alívio à zaga — e impulsiona uma linha que prende muito a bola. E, olhando pelo lado supersticioso da questão, acho que o Botafogo deverá vencer porque ainda não sei de jôgo em que o Vasco mandasse e conseguisse vencer".

Quase esquecido

Pascoal não lembra muitos dos Vasco x Botafogo em que êle tomou parte. A não ser daquele de 1923, no returno, vencido pelo Vasco, por 3x2. "A vitória que nos deu o título. O primeiro título no primeiro ano em que disputávamos o campeonato na primeira divisão". Pascoal foi o autor do "goal" da vitória. E relembra a confusão que causou o seu famoso "goal": "Faltavam segundos para terminar a partida. Foi a bola entrar — e o juiz mandar que se encerrasse a partida.

E que encerramento, meus amigos... Que final angustioso, como suamos, com a pancada solta dentro do gramado, a torcida tôda brigando, confusão completa. Sinceramente quase fiquei arrependido de ter marcado o "goal".

Para o jôgo do Maracanã, amanhã, tenho os meus palpites.

A meu ver o Vasco vence. Ou por 1x0 ou por 2x1, apesar de todos os pesares.

Basta para isso o Vasco jogar 45 minutos como jogou nos 5 minutos finais contra o América. E' só o que eu quero".

OTÁVIO...

(Conclusão da 12.ª pág.)

substituto. Dessa forma, o ataque alvi-negro para o embate com os cruzmaltinos surgirá com Paraguaio, Geninho, Pirilo, Ariosto e Zézinho.

CERTA A PRESENÇA DE RUARINHO

Por outro lado as dúvidas que existiam em tôrno de Ruarinho foram ontem totalmente afastadas. O "pivot" gaúcho movimentou-se muito bem e se não treinou durante tôda a prática deve-se unicamente ao Departamento Médico, que achou prudente poupar Ruarinho.

AUTOMOBILISMO

AMANHÃ A PROVA DE INTERLAGOS

Desenvolver-se-á amanhã, na pista de Interlagos, a prova de motociclismo patrocinada pelo Piratininga Moto Clube. Nas disputas estarão presentes, além dos pilotos bandeirantes, grande número de representantes do Rio, Minas, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

DECIDE-SE AMANHÃ O CERTAME

Decide-se amanhã, em Barcelona, por ocasião do "Grande Prêmio da Espanha", o campeonato mundial de volantes. Atualmente, Fangio apresenta-se como líder, seguido de perto pelo "as" italiano Ascari, sendo que Gonzalez também tem alguma possibilidade, se bem que remota.

SARARA' FOI AO SUL

Sarará embarcou para Pôrto Alegre. A ida do "pivot" gaúcho processou-se com autorização do Vasco e o seu retôrno ficou estabelecido para a próxima têrça-feira. Todavia, o "player", momentos antes do embarque, fêz sentir que não mais retornará ao Rio, apesar de ter o clube cruzmaltino feito sentir à FMF seu desejo em reformar seu contrato.

MALCHER ABSOLVIDO

Reunido ontem, o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol, absolveu, por seis votos contra dois, o juiz Alberto da Gama Malcher. Chegou ao final, assim, o inquérito solicitado pelo Vasco que acusava o árbitro de procurar coagir os seus jogadores, por ocasião do jôgo com o Botafogo no primeiro turno do Campeonato. No cliché, um aspecto do Tribunal, durante os trabalhos de ontem.

Detalhes técnicos da rodada

FLAMENGO x MADUREIRA (Hoje).
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — FLAMENGO — Garcia, [illegible] e Pavão; Bria, Dequinha e Bigode; Joel, Rubens, Adãozinho, Indio e [illegible].
MADUREIRA — Irizê; Agnelo e [illegible]; Claudionor, Herminio e Walter; Betinho (Genuino), Vadinho, Darci, Silvinho e Oswaldinho.

* * *

VASCO x BOTAFOGO (Amanhã).
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Erik Westman.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — VASCO — Barbosa; Augusto e Clarel; Ely, Danilo e Jorge; Alfredo (Tesourinha), Vivinho (Ipojucan), Edmur, Friaça e Maneca.
BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Ariosto e Zézinho.

* * *

S. CRISTOVÃO x BANGU.
Local — Figueira de Melo.
Juiz — Gimenez Molina.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — S. CRISTOVÃO — Fernando; Waldir e Torbis; Ney, Bulau e Jordão; Geraldinho (Cunha), Nonô, Amaral, Ivan e Carlinhos.
BANGU — Oswaldo; Mendonça e Rafaneli; Mirim, Alaim e Irami; Menezes, Zizinho, Joel, Bueno e Nívio.

* * *

CANTO DO RIO x AMERICA.
Local — Estádio Caio Martins.
Juiz — Mário Viana.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Raimundo, Carango, Anito, Perácio e Almir.
AMERICA — Osni; Godofredo (Miguel II) Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan (Godofredo); Nivaldino (Walter), Maneco, Dimas, Ranulfo e Natalino.

* * *

OLARIA x BONSUCESSO.
Local — Rua Bariri.
Juiz — Alberto da Gama Malcher.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — OLARIA — Itagoré; Oswaldo e Job; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Tanzi, Maxwell, Lima e Murilinho.
BONSUCESSO — Borrachinha; Flávio e Waldir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Lupércio, Saladuro, Simões, Nandinho e Hélio.

VASCO X BOTAFOGO..

(Conclusão da 12.ª pág.)

Canto do Rio x América

Em Niterói, o América, depois de sua grande vitória frente ao Vasco, terá que medir fôrças com uma equipe que em seus domínios é sempre um obstáculo às pretensões dos grandes. O América apresentar-se-á desfalcado de alguns de seus valores, o que poderá constituir "handicap" para o Canto do Rio.

Olaria x Bonsucesso

O encontro mais fraco será disputado na rua Bariri entre o Olaria e o Bonsucesso. O Olaria já não tem mais pretensões ao título e assim resta como atrativo para êsse encontro a disputa por uma melhor colocação entre êsses dois "pequenos".

Conhecendo a vida do carioca

Para o sr. Luiz Aranha, Valentim Suarez e Alfonso Doce não são pròpriamente hóspedes da cidade; são dois desportistas que a seu convite "vêm conviver conosco, conhecer a vida rotineira do Rio, participar dela como cidadãos comuns, sem títulos nem pompas. Estão conhecendo nossos hábitos, vivendo nossos costumes, conhecendo prazeres e aborrecimentos de nossa gente, mais aborrecimentos que prazeres".

Por isso, ontem os dois desportistas argentinos almoçaram em um restaurante modesto, em companhia de Luiz Aranha (o anfitrião) e dos srs. Guilherme Melechi, Mauricio de Lacerda Filho e Augusto de Gregorio.

As conversas foram cordiais, alegres e amistosas. A paz entre o futebol do Brasil e da Argentina não foi assunto naquele momento. Foi resolvida mais tarde.

GALOPANDO

Abrilhantando o programa de domingo, e com as características de prova principal, será realizado o "Clássico Imprensa".

Ao contrário do que se vinha verificando nos anos anteriores, essa carreira, com que o Jockey Club Brasileiro homenageará a laboriosa classe, apresenta desta feita um interessante campo, que reuniu sete exemplares da última geração, todos portadores de excelente "pedigree", destacando-se Porfio, por Djebel e Panchito, por Hunter's Moon e Park Avenue, cujos exercícios têm impressionado os "corujas".

O cotejo deverá oferecer cenas emocionantes, principalmente em seus lances finais, sendo difícil apontar qual desses dois competidores levará a melhor.

* * *

O Handicap Especial, com o percurso de 1.800 metros, marca o reaparecimento de Radar, em nossas pistas após um prolongado período de cura.

O famoso preto do Stud Seabra conquanto ostente bom estado de treinamento, sendo mesmo apontado como uma das fôrças, terá na sobrecarga de 61 quilos um obstáculo às suas pretenções.

De fato, concedendo 10 e 8 quilos, respectivamente, a Bahari e Retang, sua chance fica bastante reduzida, tanto mais se atentarmos serem êstes competidores encarados como bons corredores na distância.

Tudo leva a crêr, pois, que no momento decisivo, prevaleça a dupla 14.

* * *

Parece que finalmente teremos o tão esperado Totalizador em pleno funcionamento.

Os preparativos estão sendo intensificados e, caso não sobrevenham novos contratempos, sua inauguração dar-se-á no próximo dia 30.

STARTER

A corrida de amanhã

MONTARIAS, COTAÇÕES, "FORFAITS" E POSSIBILIDADES DOS ANIMAIS

Tendo como carreira principal o "Clássico Imprensa", o Jóquei Clube Brasileiro levará a efeito, amanhã à tarde, no Hipódromo da Gávea, um interessante programa de oito páreos, cujo início está marcado para as 13,30 horas.

Abaixo os leitores encontrarão nossos habituais informes sôbre os animais inscritos:

1.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,30 HS.

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Surubiú, J. Portilho	56	30	— Anda bem. Inimigo.
"	Gaio, S. Ferreira	56	30	— Tem regular exercício.
2—2	Ornato, P. Coelho	56	25	— Adversário temível. Cuidado!
3	G. Friand, J. Marins	56	50	— Não está no páreo.
3—4	Statano, A. Portilho	56	40	— Serve como azar.
5	Paris, R. Filho	56	60	— Nada deve pretender.
6	Indolente, P. Machado	56	50	— Somente como surprêsa.
4—7	Odair, U. Cunha	56	40	— Otimo para o placé.
8	Joyleiro, O. Macedo	56	50	— Tem alguma chance.
"	Teófilo, I. Pinheiro	56	50	— Refôrço regular.

2.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 14 HS.

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Granados, A. Portilho	55	20	— Pode ser o ganhador.
"	El Gin, D. Moreira	51	20	— Excelente refôrço.
2—2	Paó, D. Ferreira	55	22	— Vai correr bem. Adversário.
3	Açude, R. Filho	55	50	— Gosta do gramado.
4	Sorriso, C. Moreno	55	40	— Serve como azar.
3—5	Seu Acácio, W. Andr.	55	25	— Reaparece regular.
6	Corregio, J. Mesquita	55	60	— Chance pequena. Não cremos.
7	Eracleon, I. Pinheiro	55	50	— Nada deve aspirar.
4—8	Elevi, S. Ferreira	55	25	— Inimigo perigoso êste.
9	Crosby, U. Cunha	55	40	— Muito difícil.
10	Egil, J. Tinoco	51	50	— Fraco para o tropel.

3.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 100.000,00 — AS 14,30 HS.
"Clássico Imprensa"

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Ileso, J. Tinoco	55	25	— Tem alguma chance.
2—2	Espinheiro, I. Pinheiro	55	40	— Serve somente como azar.
3	Fair Bird, Mesquita	55	60	— Não está no páreo.
3—4	Panchito, D. Ferreira	55	25	— Difícil perder.
"	England, R. Latorre	55	25	— Bom refôrço do n.º 4.
4—5	Porfio, C. Moreno	55	22	— Inimigo temível.
"	Pando, O. Ulloa	55	22	— Vai correr muito êste.

4.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 15 HS.

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Hidalga, D. Ferreira	55	40	— Reaparece muito bem.
2	M. Linda, P. Coelho	51	50	— Fraca para o lote.
2—3	Lilac, D. Moreira	55	25	— E' uma das prováveis.
4	Dew Pearl, E. Silva	51	40	— Tem alguma chance.
3—5	Coroinha, U. Cunha	55	30	— Companhia algo aborrecida.
6	Cade, não corre	55	—	— Não correrá.
7	Esquiva, J. Tinoco	51	40	— Achamos muito difícil.
8	Eglantina, Mesquita	55	50	— Nada deve aspirar.
4—9	Elegal, W. Andrade	55	35	— Difícil repetir.
10	Dame, não corre	55	—	— Não correrá.
11	Piuba, R. Filho	55	30	— Tem muita chance no páreo.
"	Clarinha, J. Araújo	55	30	— Serve como refôrço.

5.º PAREO — 1.800 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 15,35 HS.
"Handicap Especial"

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Bahari, O. Macedo	51	30	— Confirmando é perigoso.
2—2	Radar, D. Ferreira	61	25	— O pêso não ajuda.
3	Rifle, não corre	49	—	— Não correrá.
3—4	Terzica, U. Cunha	48	40	— Vai levezinha... Cuidado!
5	Bakellia, J. Tinoco	49	50	— Qualquer dia "estoura".
4—6	Toribio, D. Moreira	57	27	— Melhor para a dupla.
"	Retang, O. Ulloa	53	27	— Vai correr muito.

6.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,10 HS.
(Betting)

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Rumena, D. Ferreira	55	25	— E' uma das fôrças.
2	Amaragi, A. Nóbrega	55	40	— Fraca para a turma.
3	Bacabal, E. Silva	55	50	— Não está no páreo.
2—4	T. Humac, U. Cunha	55	30	— Pode ser a ganhadora.
5	Areuca, D. Moreira	55	40	— Muito difícil.
6	Escolonia, O. Coutinho	55	50	— Ainda é cedo para esta.
3—7	Navarra, O. Ulloa	55	30	— Tem larga chance.
8	Angatuba, x.x.	55	60	— Nada deve aspirar.
9	Araçadva, G. Costa	55	70	— Muito fraca para o tropel.
4—10	Peta, R. Latorre	55	40	— Serve como azar.
11	M. Linda, P. Coelho	55	60	— Somente como surprêsa.
12	Apolinea, J. Tinoco	55	50	— Serve para o placé.
"	Avecula, M. Rossane	55	50	— Chance diminuta.

7.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,50 HS.
(Betting)

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Oxford, D. Ferreira	55	27	— Pode ganhar agora.
"	Criterium, R. Latorre	55	27	— Refôrço apenas regular.
2	Coromy, não corre	55	—	— Não correrá.
2—3	Cheque, Mesquita	55	25	— Otimo para o placé.
4	Fair Black, G. Costa	55	40	— Chance apreciável.
5	Ulaco, A. Vieira	55	50	— Não está no páreo.
3—6	B. Bill, I. Pinheiro	55	25	— Bom para a dupla.
7	Sardo, S. Ferreira	55	60	— Somente como grande azar.
8	Agual, não corre	55	—	— Não correrá.
9	Itail, C. Moreno	55	60	— Só como surprêsa.
4—10	Netunio, O. Ulloa	55	27	— Deve ser o vencedor.
11	El Gin, D. Moreira	55	25	— Tem alguma chance no páreo.
12	Spencer, A. Nóbrega	55	40	— Somente como surprêsa.
13	Egil, J. Tinoco	55	50	— Difícil nesta turma.

8.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 25.000,00 — AS 17,30 HS.
(Betting)

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1—1	Maná, C. Moreno	56	20	— Agora é barbada.
2	Alvino, J. Ribas	52	40	— Muito difícil aparecer.
3	Darling, P. Coelho	54	50	— Ligeirinha e só.
4	Mandinga, J. Ramos	52	50	— Nada deve aspirar. Azarão.
"	Foliador, x.x.	52	50	— Duvidoso correr.
2—5	Erin, J. Portilho	56	40	— Serve como azar.
6	Aviador, M. Coutinho	55	25	— Gosta do percurso; Cuidado!
7	Media Luna, não corre	54	—	— Não correrá.
8	Bombo, U. Cunha	54	60	— Aprecia a relva.
"	Don Fradique, R. Filho	54	60	— Ajudará o Bombo, e só.
3—9	Hollywood, A. Portilho	55	40	— Tem alguma chance.
10	Waxy, E. Silva	56	50	— Prefere a pesada.
11	Ival, M. Henrique	54	60	— Somente como grande azar.
12	Mico, R. Martins	50	70	— Não está no páreo.
"	Maxy, A. Nóbrega	52	70	— O mesmo de Mico.
4—13	Eton, I. Pinheiro	55	40	— Pode surpreender. Cuidado!
"	Onze, x.x.	56	40	— Difícil aparecer.
14	La Malinche, Mesarez	56	25	— E' uma das prováveis.
15	Landinho, x.x.	56	40	— Reaparece regular.
"	Pilanira, D. P. Silva	55	40	— Regula com Landinho.

PALPITES

ORNATO — SURUBIU' — ODAIR
PAO' — GRANADOS — SEU ACACIO
PANCHITO — PORFIO — ILESO
HIDALGA — LILAC — PIUBA
BAHARI — RETANG — RADAR
NAVARRA — RUMENA — TUMUC HUMAC
NETUNIO — OXFORD — CHEQUE
MANA' — LA MALINCHE — ETON

RETROSPECTO DO "CLASSICO" DE AMANHÃ

Vasco e Botafogo são os protagonistas do "clássico" da primeira rodada do returno do atual certame citadino, que será disputado na tarde de amanhã, no Estádio do Maracanã.

Cruzmaltinos e alvi-negros tudo farão para conquistarem a vitória, de vez que uma derrota ou mesmo um empate, acabaria definitivamente, com as suas pretensões ao título máximo, tudo fazendo crer que apresentem um bom espetáculo.

Damos abaixo um ligeiro retrospecto da posição dos dois clubes nas diversas situações do Campeonato.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Tanto os cruzmaltinos quanto os alvi-negros chegaram ao final do turno em terceiro lugar, com o total de 7 pontos perdidos.

ARTILHEIROS

No rol dos artilheiros, o Vasco é o ocupante da quarta colocação, sendo seu artilheiro o atacante Edmur, com 8 tentos. O Botafogo manteve-se no quinto pôsto, de vez que seu goleador, o avante Ariosto que reune um total de 5 tentos, não consignou nenhum ponto na última peleja.

PRO' E CONTRA

Na relação dos "pró e contra", o grêmio da colina é o detentor do segundo pôsto, tendo sua ofensiva consignado 22 tentos e sua defesa deixado passar 14 pontos, o que lhe garantiu um saldo de 8 tentos. O clube de General Severiano colocou-se em quarto lugar. Seus avantes marcaram 16 tentos enquanto sua meta foi ultrapassada 9 vezes, ficando-lhe um saldo de 7 tentos.

GOLEIROS MENOS VASADOS

O alvi-negro Osvaldo é o líder da lista dos goleiros menos vasados, tendo deixado que sua meta fôsse vencida dez vezes. Barbosa, do Vasco, é o quarto colocado, tendo sido batido 14 vezes.

RENDA

Nas arrecadações, o Vasco ocupa o terceiro pôsto, tendo arrecadado nas partidas em que participou, a importância de Cr$ 4.333.812,00, seguido de perto pelo alvi-negro que é o detentor da quarta colocação, com a importância de Cr$ 2.298.111,00.

NINO GANHARA' 7 MIL CRUZEIROS MENSAIS

Assinou contrato, ontem, com o Fluminense — A situação de Orestes Aló —

Nino assinou contrato ontem com o Fluminense. Por um compromisso de 4 meses, o "player" italiano emprestado pela Portuguesa de Desportos perceberá sete mil cruzeiros mensais.

A SITUAÇÃO DOS REFORÇOS

Além do médio Nino, o grêmio tricolor espera para ho[je] solução para normalizar a situação do centro-avante Orestes Aló. E' esperado para hoje um telegrama da Federação Italiana de Futebol dando ciência da cessão do "passe" do "player" pelo Lazio. Na hipótese do despacho telegráfico chegar quando já estiverem encerradas as transferências, cogita o Fluminense arrolar Orestes Aló como não-amador e, consequentemente, tê-lo em condições para formar no returno.

VOLTARA' MARINHO

Outrossim Marinho não será proveitado. Apesar de ter ontem no treino demonstrado bons predicados o centro-avante do E. C. Baurú não será contratado, da vez que tendo atuado no returno do certame bandeirante da Divisão de Acesso está impossibilitado de atuar no campeonato carioca. A volta de Marinho se processará hoje à tarde.

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

Futebol

CAMPEONATO CARIOCA — No Estádio Municipal, às 15,30 horas: — Flamengo x Madureira. CAMPEONATO CLASSISTA — Janér x Standard Eletric; Leandro Martins x Sul América; Standard Brands x Brahma e Ferreira Pinto x General Eletric.

Natação

Na piscina do Fluminense, a partir das 15 horas ,tentativas de recordes com Ademar Grijó Filho, Talita de Alencar Rodrigues, Cândida Barroso de Souza e Iza Teixeira de Almeida.

Polo Aquático

"XI Torneio Aberto". da F.M.N. — Na piscina do Guanabara, a partir das 15 horas: — Guanabarino x Estrela Solitária, Fluminense x Escola da Aeronáutica e Vasco da Gama x E. C. Lagôa (Escola Naval).

AMANHÃ

Tenis

CAMPEONATO MASCULINO — Nas quadras do Country, a partir das 15 horas: — Country x Tijuca. CAMPEONATO FEMININO — No mesmo horário: — Fluminense x Caiçaras e Country x Tijuca, nas quadras dos clubes citados em primeiro lugar.

Voleibol

CAMPEONATO CARIOCA MASCULINO — Flamengo x Realengo, no Ginásio da Gávea; Botafogo x Jequiá, na quadra do Mourisco; e Atlética Tijuca x Riachuelo, na rua Barão de Mesquita, todos com início às 20,15 horas. CAMPEONATO CARIOCA FEMININO — Botafogo x Flamengo, na quadra do Mourisco, com início às 15 horas.

Futebol

CAMPEONATO CARIOCA — As 15,30 horas: — Botafogo x Vasco, no Estádio Municipal do Maracanã; São Cristovão x Bangu, na rua Figueira de Melo; Canto do Rio x América, em Caio Martins; e Olaria x Bonsucesso, na rua Bariri. CAMPEONATO DA SEGUNDA CATEGORIA — Cruzeiro x Cosmos, Realengo x Oriente, Campo Grande x Oiti, Guanabara x Corintians, Rosita Sofia x Distinta, Oposição x Anchieta, União de Ricardo x Irajá, Torres Homem x Nacional, Engenho de Dentro x Manufatura, União x Valim, Nova América x Dramático, Cacique x Del Castilho, Clube Cariocas x Roial, Cocotá x Benfica e Mavilis x Sampaio. CAMPEONATO DE JUVENIS — Madureira x Flamengo, na rua Conselheiro Galvão; Vasco x Botafogo, em São Januário; Bangu x São Cristovão, no Estádio Proletário; e Bonsucesso x Olaria, em Teixeira de Castro

Natação

"Quarto Concurso Oficial", destinado a infanto-juvenis — a partir das 9 horas, na piscina do Santa Tereza F. C. No mesmo programa o "Medley".

Ciclismo

As 7,30 horas, na rua dos Inválidos, em frente ao 157, largada da prova Cidade-Campinho-Cidade, patrocinada pelo Rui Barbosa F. C.; chegada na Praça Paris.

Tiro ao Alvo

CAMPEONATO CARIOCA — No "stand" do Fluminense, a partir das 10 horas, prova de revolver, calibre 32/38, 60 tiros a 15 metros.

Peteca Americana

CAMPEONATO INTERNO DO AMÉRICA — As 10,30 horas: — Recife x Fortaleza.

Excursionismo

ESCALADA DO PAO DE AÇUCAR — promovida pelo Centro Excursionista Pico do Itatiaia, tendo como guias Armando Sanford e Artur Franke.

Iatismo

REGATA DE "STARS" — Às 12 horas, largada para a disputa da taça "Mappin Webb", que será corrida em águas abertas.

TESOURINHA, MANECA E IPOJUCAN FARÃO UM "TEST" HOJE A' TARDE

UM JÔGO DO BANFIELD NO RIO A 18 DE NOVEMBRO

O sr. Cyro Aranha, membro do Conselho Nacional de Desportos, estuda a possibilidade da realização de um jôgo do Banfield, um dos principais conjuntos do futebol argentino na atualidade, com um clube carioca no próximo dia 18 de novembro. A partida seria disputada no Estádio do Maracanã, já tendo sido iniciadas as negociações que visam a transferência dos jogos da rodada do Campeonato local para a realização do prélio que marcará o reatamento dos entendimentos entre o futebol brasileiro e o argentino.

Alfredo, Vivinho e Friaça cotados para substituí-los

Tesourinha, Ipojucan e Maneca, titulares da equipe do Vasco, serão submetidos ainda hoje a uma prova de campo, em São Januário, a fim de que sejam aquilatadas as possibilidades do seu aproveitamento, amanhã, na batalha com o Botafogo, no Estádio do Maracanã.

ALFREDO, VIVINHO E FRIAÇA. OS SUPLENTES

Oto Glória, na iminência de não poder contar com êsses três titulares para a batalha de amanhã, já tomou as providências para o caso de Tesourinha, Maneca e Ipojucan não poderem jogar. Alfredo (para a extrema direita), Vivinho (para a meia direita) e Friaça (para a meia esquerda) são os jogadores mantidos de sobreaviso para a hipótese de os titulares serem impedidos de atuar.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 - Nº 569 - SABADO-DOMINGO, 27-28 DE OUTUBRO DE 1951

VASCO X BOTAFOGO ATRAÇÃO DA RODADA

NOMES QUE O CLASSICO COLOCA EM EVIDENCIA

NO PRIMEIRO TURNO, HOUVE EMPATE



Otávio deslocou-se para a direita e chutou forte e enviezado: mergulhou Barbosa e desviou com dificuldade. Isso foi no prélio do turno, há poucas semanas, quando Vasco e Botafogo igualaram-se no marcador: 1x1. Nessa partida, enquanto os vascaínos voltavam a decepcionar, perdendo mais um ponto, os alvi-negros conseguiam um resultado de relevo. Fizeram uma exibição muito boa, demonstrando que o Botafogo podia e devia ser considerado entre os candidatos reais ao título máximo de 51. Amanhã o grêmio de General Severiano iniciará seus compromissos do returno, tendo por adversário o Vasco da Gama, justamente o quadro contra quem melhor atuou no turno e contra quem deu provas de que estava no páreo dêste ano.

RUARINHO, ATRAÇÃO QUE PERMANECERA'



Ruarinho (à direita) fez a sua estréia no campeonato carioca, precisamente no prélio entre Vasco e Botafogo. Jogou na asa média esquerda, tendo por companheiros de intermediária Arati e Carlito. Contra o Fluminense, foi êle o "pivot", tendo agradado muito. Contundido, Ruarinho foi o maior problema da semana vascaína, tendo mesmo Carlito (ao centro, na foto) treinado em seu lugar. Agora, no entanto, Carvalho Leite informou que Ruarinho restabeleceu-se e que será uma das atrações do "clássico" de amanhã. Arati (à esquerda) será mantido de médio direito. Juvenal será o canhoto.



SANTOS, UMA ESPERANÇA

Há muito tempo que êle vem sendo uma das maiores figuras de seu clube, um dos melhores elementos do país na sua posição. Nos jogos do turno, por quase unanimidade, foi indicado como o melhor e mais regular zagueiro marcador de ponta.

Amanhã, contra o Vasco, Santos voltará a ser uma das grandes esperanças da torcida alvi-negra.

FLAMENGO X MADUREIRA, UM "CARTAZ" DIFERENTE — S. CRISTÓVÃO X BANGU, CANTO DO RIO X AMÉRICA E OLARIA X BONSUCESSO, OS RESTANTES

A arrancada para o segundo turno terá início hoje. A primeira rodada dessa etapa apresenta um "clássico" apenas que será travado entre o Vasco e o Botafogo, amanhã no Maracanã. Por outro lado, porém, contará com um bom número de partidas interessantes, já que os candidatos ao título (exceto o Fluminense que descansará) terão compromissos bem sérios, levando-se em conta principalmente o fato de que a perda de um ponto, já agora no returno, torna-se bem mais grave e quase irreparável.

E assim é que o Flamengo, o menos credenciado dos grandes, abrirá a rodada numa "revanche" autêntica com o Madureira, que foi motivo de sua última decepção. O América atravessará a baía para pelejar com o Canto do Rio, no Caio Martins, e o Bangu descerá até Figueira de Melo para dar combate ao São Cristóvão. Apenas um jôgo sem atrativos será disputado, êsse que reúne Olaria e Bonsucesso, na rua Bariri.

Vasco x Botafogo

As sérias dificuldades que o Vasco da Gama está encontrando para a formação de sua melhor equipe, permitem talvez, que se antecipe o Botafogo como favorito desse encontro. A defesa alvi-negra, ponto alto da equipe e que normalmente deveria travar combate com a ofensiva vascaina, poderá ter diminuída em muito a sua tarefa, já que o Vasco não deverá apresentar uma linha capacitada a levar a melhor. Trata-se, entretanto, de um "clássico" e, nestas condições, o resultado favorável a um ou a outro não poderá ser apontado com surpresa.

Flamengo x Madureira

O prestígio do Flamengo no seio da torcida carioca e o resultado surpreendente do último domingo, emprestam à peleja de abertura esta tarde no Maracanã, uma perspectiva inteiramente diversa daquela que normalmente deveria apresentar êsse encontro.

Hoje teremos um encontro com um sabor diferente. Um pequeno "clássico", um cartaz pintado de fresco sem propósito de propaganda, mas capaz de arrastar ao Estádio uma torcida numerosa. Uma ironia verdadeira: O Madureira "concedendo" revanche ao Flamengo.

São Cristóvão x Bangu

O "Alçapão" está armado para uma presa cobiçada. E' assim que o São Cristóvão encara o "match" de amanhã com o Bangu, condômino do Fluminense na liderança da tabela. Na verdade os banguenses são francos favoritos, todavia os alvos têm apresentado um comportamento excepcional em seus últimos jogos frente ao Bangu e assim a peleja poderá ter um transcurso bem diferente daquele que é esperado.

(Conclui na 11.ª página)

A REAPRAXIMAÇÃO A.F.A. - C.B.D.

O sr. Valentim Suarez esteve ontem na C.B.D. O presidente da Associação de Futebol da Argentina, não foi apenas visitar a sede da nossa principal entidade, como também conferenciar com o sr. Rivadavia Correia Meyer e Luiz Aranha, sôbre o reatamento de relações entre o futebol brasileiro e o portenho. Na oportunidade em que ficou praticamente restabelecido o intercâmbio entre as duas nações, falaram Luiz Aranha, como mediador; Rivadavia Correia Meyer, pela C.B.D.; Valentim Suarez, pela A.F.A.; Vargas Neto, pelo C.N.D. e Antonio Cordeiro, pela Crônica Esportiva. Nos flagrantes acima, vê-se Valentim Suarez num brinde com Rivadavia Correia Meyer, assistido por Luiz Aranha, bem como o momento em que este último falava.

FRIAÇA E MANECA



Foi assim na "Copa do Mundo", naquele 16 de julho de 50. Maneca (à esquerda), o titular, estava machucado: em seu lugar atuou Friaça (à direita), naquela época extrema do São Paulo F. C.

Hoje, às vésperas do "clássico" n.º 1 da rodada inaugural do returno, a situação é bem semelhante. Maneca está sob tratamento médico especial. Poderá jogar mas também poderá ficar na cêrca. Friaça que joga em qualquer posição do ataque, está na expectativa. Se Maneca não jogar, Friaça será o meia-esquerda. Se Maneca tiver condições físicas, Friaça será seu companheiro de ala.

CONTRA OS ANTIGOS COMPANHEIROS

Vivinho foi vendido ao Vasco pelo Botafogo. Agora, faltando 24 horas para o "clássico", Vivinho está relacionado entre aquêles que poderão ser lançados contra o Botafogo. Portanto, se Ipojucan e Maneca não obtiverem alta do médico, Vivinho poderá estrear com a camisa do Vasco, chutando contra o arco de seu antigo clube.

A "briga" de Flávio

Florita achou graça no "caso"

Florita Costa riu e assustou-se muito quando soube da notícia da saída de Flávio Costa do Flamengo, culminando com o seu retorno ao Vasco.

"Só pode ser falta de notícia, vontade de fazer gracinha, leviandade ou simplesmente intriga das oposições.

Flávio e eu nunca, nem por sonhos, aventamos essa hipótese. Ainda ontem tivemos um almôço com muitos discursos, muitas promessas dos jogadores e muita camaradagem entre diretores, atletas e o treinador.

E' ridículo — dizia ainda Florita — principalmente quando se diz que eu, inclusive, teria concordado e autorizado a volta de Flávio a São Januário.

TRIBUNA DA IMPRENSA pode desmentir. E pedir também que nos esqueçam — e deixem meu marido trabalhar tranquilamente pelo Flamengo, que há-de se reabilitar no jôgo de hoje".

ARNALDO JÁ ESTÁ NO RIO

Arnaldo, o zagueiro aspirante que o Palmeiras cedeu ao Vasco por empréstimo, chegou ontem ao Rio. Após o desembarque, Arnaldo rumou para São Januário onde iniciou os entendimentos para a assinatura de contrato.

Todavia a situação de Arnaldo não ficou ontem definida, esperando-se para hoje a sua solução.

PASCOAL
Várias vezes campeão pelo Vasco

MEIA-DIREITA BRASILEIRO PARA O URUGUAI

Pedidos os bons ofícios de Manuel Caballero

Os dirigentes do Wanderers, de Montevidéu, telegrafaram ao sr. Manuel Caballero (representante dos clubes uruguaios no Brasil) solicitando os seus bons ofícios para a contratação de um meia-direita que possa reforçar-lhe o plantel, para os jogos finais do Campeonato local.

AMEAÇADO DE IR PARA A 2a. DIVISAO

O Wanderers não se encontra em boa situação, no Campeonato Uruguaio. Uma série de resultados desfavoraveis colocaram-no em situação apertada, na tábua de posições, ameaçando-o de ser desclassificado para a segunda divisão. Daí o empenho dos seus dirigentes no sentido de obter reforços que lhe tornem possível a marcha pela recuperação.

FALAM OS "VETERANOS" DO "CLASSICO"

Russinho, Pascoal e Nilo Murtinho são três saudades na história do clássico Vasco x Botafogo. Do tempo das chuteiras de bico duro e das bolas ovais. De uma época, porém, em que houve ardôr, expectativa, tentos espetaculares, tardes gloriosas.

Feitos que hoje estão no arquivo. Momentos que formam sòmente páginas de três albuns de recordações.

VITÓRIA RELÂMPAGO

Russinho "continua vascaino incorrigível". E, nos últimos dias, tem sofrido muito "por causa dessa mania velha que tem de achar o Vasco da Gama o maior do mundo".

Amanhã Russinho diz que sofrerá muito. Ele sabe quem é o Botafogo, o que é jogar um Botafogo x Vasco. Pode falar de camarote, principalmente porque já esteve vestindo as duas camisas disputando êsse clássico.

Ele reconhece que "o Vasco está em período de descontrole, mesmo sendo o melhor time da cidade ainda". Mas faz um "apêlo aos jogadores da camisa cruzmaltina, como colega mais velho, para que ninguém descanse, ninguém esmoreça antes de conseguir a vitória. A vitória que poderá assegurar o tri-campeonato".

Sabendo, no entanto, das dificuldades e das ameaças que fazem o bi-campeão separar-se ainda mais da vitória, Russinho lembra um outro Botafogo x Vasco, do seu tempo — e que também estava terrivelmente difícil.

"Não havia favorito. Mas, nós sentiamos, era mais difícil o Vasco vencer do que o Botafogo.

Até quinze minutos antes do fim da peleja, não havia nada de novo. Só um empate de 2x2, encrustado, quase impossível de se arrancar do "placard".

Foi quando o aviador português Sarmento de Bires, sensação aérea daquêles dias resolveu ser o anjo inspirador do nosso time.

NILO
Símbolo do Botafogo, nos tempos do amadorismo

RUSSINHO
Foi vascaino no amadorismo e botafoguense no profissionalismo

Dando umas voltas pelo campo, fazendo-nos pensar que tudo era em homenagem ao Vasco.

Olhei pra cima um pouco. Vi o "placard" outra vez; quinze minutos o relógio ainda acusava para o encerramento do prélio.

Meus chutes — dizia ainda Russinho — estavam inteiramente descalibrados. Ou passavam longe, ou saiam fracos, espirrados ou eram agarrados pelo goleiro. Apáticos como o dono, melhor dizendo.

De um momento para outro, todavia, quando acabei de olhar o avião, senti uma especie de raiva de mim mesmo. Deu-me uma gana de vencer, de liquidar logo aquêle negócio, retribuindo a homenagem do aviador português.

Os chutes acertaram-se, calibraram-se. Quinze minutos depois, terminado o jôgo, olhei o "placard" e vi que o Vasco vencera. Por 6x2. Soube igualmente que fizeram quatro tentos. E o impossível estava feito.

De outra feita, no entanto, derrotei, sentindo um amargo terrível na garganta, o meu Vasco da Gama, atendendo a um apêlo de Carlito Rocha, fazendo o único tento da partida.

Um "goal" alucinante

Nilo Murtinho Braga, aquele "in-sider" pequenino e terrível que ninguém esquece — diz que se "lembra bem de um Vasco x Botafogo em 1932".

Quando o Botafogo foi campeão da cidade: "O escore foi o de 1 x 0. "Goal" feito por mim. De uma falta do meio do campo. Bola certeira, que entrou bem. Tão bem que ficou presa na rêde, imprensada no ferro da baliza. Fizeram tudo para tirá-la. Não houve jeito, a bicha parecia carrapato no pelo de cavalo... Só houve jeito quando o Fausto e o Itália trouxeram uma escada, treparam — e esmurraram a "redonda" até obrigá-la a ceder.

"Amanhã — é ainda Nilo quem fala — depende de Ruarinho. Esse gaúcho que vem se impondo e já é uma atração dos nossos campos".

(Conclui na 11.ª pág.)

OTAVIO INATIVO VINTE DIAS

CONTUNDIU-SE NO TREINO DE ONTEM

Otávio estará inativo por vinte dias. A contusão de ontem afastou definitivamente o "player" das cogitações de Carvalho Leite e em seu lugar será aproveitado Arioste. Outrossim, a presença de Braguinha também já está afastada, sendo que Zézinho será seu

(Conclui na 11.ª pág.)